



Anais do XXX Congresso Brasileiro de Anestesiologia Veterinária

Edição Vitória – ES
1 a 3 de dezembro de 2023

Colégio Brasileiro de Anestesiologia Veterinária

REALIZAÇÃO & ORGANIZAÇÃO



INSTITUIÇÕES COLABORADORAS



UNIVERSIDADE
VILA VELHA
ESPIRITO SANTO



Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Campus de Botucatu



PATROCINADORES

OURO



PRATA



BRONZE



3
COMISSÃO ORGANIZADORA
XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE ANESTESIOLOGIA
VETERINÁRIA – 2023
VITÓRIA-ES

COORDENADORA GERAL

Profa. MSc. Julia Piccoli Rangel
Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES

COORDENADORES ADJUNTOS

Prof. Dr. Esp. Francisco José Teixeira Neto
Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP

Profa. Dra. Silvia Renata Gaido Cortopassi
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

TESOUREIROS

M.V. Ms. Esp. Thomas Alexander Trein
Anestesiista Autônomo, Porto Alegre, RS

Profa. Dra. Beatriz Perez Floriano
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Esp. Juan Carlos Duque Moreno
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Profa. Dra. Fabiola Bono Fukushima
Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR



4
COMISSÃO ORGANIZADORA
XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE ANESTESIOLOGIA
VETERINÁRIA – 2023
VITÓRIA-ES

ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVESIDADE DE VILA VELHA

Alice Morais de Medeiros

Amanda Sousa Lima

André Rodrigues Carvalho Netto

Caroline Marim Cofler

Gabrielle Loureiro Ullrich

Gianluca Moro Bianco

Guilherme Subtil Cavalcante

Isadora Mathias Nakibar

João Victor Simões Bermudes

Juarez Simões Nunes Junior

Lorena Lima Fiorotti

Marcella Robles Sampaio

Maria Victória Pessotti de Oliveira

Michel de Oliveira Frigini Rodrigues

Nicoli Santos Corrêa

Renan Bernardo Lobo

Sara Ferrari Araujo

Thiago Aragão de Araújo

Thiago Bilker Romano



EDITORES DOS ANAIS
XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE ANESTESIOLOGIA
VETERINÁRIA

Profa. Dra. Fabiola Bono Fukushima
Editora
Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina

Prof. Dr. Esp. Juan Carlos Duque Moreno
Coeditor
Universidade Federal do Paraná – Setor de Ciências Agrárias



6
**COMISSÃO AVALIADORA DOS RESUMOS APRESENTADOS
NO XXX CBAV**

Prof. Dr. Esp. André Escobar
Ross University School of Veterinary Medicine – St. Kitts and Nevis

Profa. Dra. Beatriz Perez Floriano
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Prof. Dr. Esp. Caio José Xavier Abimussi
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Prof. Dra. Celina Tie Nishimori Duque
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

Prof. Dr. Esp. Eduardo Raposo Monteiro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RG

M.V. Dr. Eutálio Luiz Mariani Pimenta
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Profa. Dra. Fabíola Bono Fukushima
Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR

Profa. Dra. Fabiola Niederauer Flores
Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

M.V. Ms. PhD. Flávio Augusto Vieira Freitag
Ontario Veterinary College - University of Guelph - Canada

Profa. Dra. Gabrielle Coelho Freitas
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Prof. Dr. Esp. Juan Carlos Duque Moreno
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Profa. Dra. Lidia Mitsuko Matsubara
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

Prof. Dr. Martielo Ivan Gehrcke
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

Prof. Dr. Roberto Thiesen
Universidade Federal do Pará, PA



7

COMISSÃO AVALIADORA DAS APRESENTAÇÕES ORAIS NO XXX CBAV

Prof. Dr. Esp. André Escobar

Profa. Dra. Daniela Campagnol

Profa. Dra. Fabiola Bono Fukushima

Prof. Dr. Martielo Ivan Gehrcke

Profa. Dra. Nadia Crosignani

Prof. Dr. Paulo Sergio Patto dos Santos

Profa. Dra. Silvia Renata Gaido Cortopassi

COMISSÃO AVALIADORA DOS PÔSTERES APRESENTADOS NO XXX CBAV

Prof. Dr. Aury Nunes de Moraes

Profa. Dra. Beatriz Perez Floriano

Prof. Dr. Carlos Augusto Araújo Valadão

Prof. Dr. Esp. Caio José Xavier Abimussi

Profa. Dra. Gabrielle Coelho Freitas

Prof. Dr. Nilson Oleskovicz



PALAVRA DO PRESIDENTE

Caros colegas anesthesiologistas veterinários, estudantes e residentes,

É com grande prazer e alegria que convidamos todos os nossos associados, médicos veterinários, residentes, pós-graduandos e acadêmicos, que se interessam pela Anestesiologia, para que se reúnam conosco em Vitória/ES, em dezembro próximo, para desfrutarmos da trigésima edição do Congresso Brasileiro de Anestesiologia Veterinária.

Por que trigésima edição? Porque já são trinta anos de história! Ao longo de 29 anos, o órgão que congrega Anesthesiologistas Veterinários Brasileiros promoveu 15 Congressos e 14 Encontros (eventos regionais) em anos alternados. Os Encontros de Anestesiologia foram crescendo em quantidade e qualidade! E por que não agora termos a diversidade regional dos Encontros e a estrutura ampla de opções de um Congresso?

Portanto, sejam bem-vindos à inédita 30ª edição do CONGRESSO BRASILEIRO DE ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA! É uma longa trajetória de evolução da nossa especialidade!

Abraços a todos e um ótimo evento!

Francisco José Teixeira Neto
Presidente do CBAV



NOSSOS PALESTRANTES

rof. Dr. Esp. Adriano Bonfim Carregaro



Médico Veterinário formado pela FCAV-UNESP, Jaboticabal (1997). Possui Residência em Anestesiologia Veterinária pela FMVZ-UNESP, Botucatu (2000), Mestrado em Medicina Veterinária pela FCAV-UNESP Jaboticabal (2002), Doutorado em Anestesiologia pela FM-UNESP, Botucatu (2005), Livre-docente em Anestesiologia Veterinária pela FZEA-USP, Pirassununga, 2012 e Pós-doutoramento em Anestesiologia Veterinária pela University of Nottingham - Reino Unido (2018-2019). Atualmente é Professor Associado da Universidade de São Paulo (USP), Campus de Pirassununga e responsável pela área de Anestesiologia Veterinária. É orientador permanente no Programa de Pós-graduação em Biociência Animal (FZEA-USP) Foi Vice-presidente do Colégio Brasileiro de Anestesiologia Veterinária (2014 - 2016), Presidente do Colégio Brasileiro de Anestesiologia Veterinária (2017 - 2018 / 2019 - 2020). É autor do livro Anestesia Analgesia em Equídeos, Ruminantes e Suínos - Luna SPL; Carregaro AB. Especialista em Anestesiologia Veterinária - Diplomado pelo Colégio Brasileiro de Anestesiologia Veterinária.

rofa. Dra. Denise Tabacchi Fantoni



Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade de São Paulo (1988), Mestrado em Patologia Experimental e Comparada pelo Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (1993) e Doutorado em Cirurgia (Clínica Cirúrgica Veterinária) pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (1996). Atualmente é Professora Titular (Publicação no D.O.E. 28/05/12) do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Atua na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Anestesiologia Animal, abordando dentro de suas Linhas de Pesquisa: anestesia, dor, choque e hemodinâmica. Foi coordenadora da Comissão de Ética para Uso de Animais (2008-2018), chefe do Departamento de Cirurgia (2012-2016), coordenadora do Programa de Pós-graduação em Clínica Cirúrgica Veterinária (2015-2019) e vice-diretora da FMVZ no quadriênio 2019-2023.

rof. Dr. Esp. Eduardo Raposo Monteiro



Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1999). Foi médico veterinário residente no Programa de Residência Médico Veterinária da Unesp - Botucatu na área de Anestesiologia Veterinária durante o período de 2000 a 2001. Mestre (2004) e Doutor (2007) em Anestesiologia pela Faculdade de Medicina da Unesp. Foi professor de Anestesiologia e Farmacologia Veterinária no Centro Universitário de Maringá de 2002 a 2008. Entre 2008 e 2015, foi professor de Anestesiologia na Universidade Vila Velha (UVV). Também foi Professor Permanente do Mestrado em Ciência Animal e coordenador deste Programa de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2012. Em Agosto de 2013, tornou-se bolsista de produtividade pela FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo). Atualmente atua como professor na Faculdade de Veterinária da UFRGS nos cursos de graduação e pós-graduação. Foi Diretor Substituto e Diretor do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, concluindo o mandato em dezembro de 2020. Em 2020, passou a fazer parte do "Editorial Board" da revista Veterinary Anaesthesia and Analgesia.

ra. Elizabeth Carvalho



Médica Veterinária graduada na Universidade Federal do Paraná, campus Curitiba. Residência em Anestesiologia Veterinária na Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Botucatu. Mestre e Doutora em Medicina Veterinária, com enfoque em Cardiologia Veterinária, pela UNESP, campus de Jaboticabal. Idealizadora da ECOS - atendimento & ensino. Atua em Medicina Veterinária nas áreas de Anestesiologia e Cardiologia.

rof. Dr. Eutálio Luiz Mariani Pimenta



Médico Veterinário Anestesiologista no Hospital Veterinário da UFMG. Graduado em medicina veterinária pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) (2006); Mestrado em anestesiologia veterinária pela Faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Botucatu/SP) (2009); Doutorado em anestesiologia veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP) (2016). Foi Professor da disciplina de anestesiologia veterinária na PUC-MINAS entre 2008-2010, e 2017. Ocupou o cargo de médico veterinário anestesiologista na UFMG de 2014 a 2018. Foi Professor em Regime de Dedicção Integral à Docência, Pesquisa e Extensão da Disciplina de Anestesiologia Veterinária da Escola de Veterinária da UFMG de 2018 a 2021. Atua como pesquisador dentro das linhas de pesquisa: monitoração anestésica, anestesia inalatória, ventilação mecânica, equilíbrio ácido-base e medicina veterinária intensiva.

rof. Dr. Esp. Francisco José Teixeira neto



Professor da Disciplina de Anestesiologia Veterinária na FMVZ-UNESP-Botucatu desde 1995. Membro do comitê editorial do periódico "Veterinary Anaesthesia and Analgesia" desde outubro de 2020 e presidente do Colégio Brasileiro de Anestesiologia Veterinária (biênio 2023-2024). Possui Título de Especialista em Anestesiologia Veterinária concedido pelo CFMV desde 2022. É graduado em Medicina Veterinária pela UNESP-Jaboticabal (1992), Mestrado em Medicina Veterinária (sub-área Anestesiologia Veterinária) pela FMVZ-UNESP-Botucatu (1998), Doutorado em Fisiologia e Farmacologia pelo "Ontario Veterinary College, University of Guelph", Canada (2003) (Bolsa CAPES), Livre Docência pela FMVZ-UNESP, e Pós-Doutorado pela "University of Guelph" (2011) (Bolsa CAPES). Atuou como Professor Visitante na "University of Guelph", Canada (outubro de 2004 a janeiro de 2005 e outubro de 2010 a outubro de 2011), "Louisiana State University" (fevereiro de 2008 a maio de 2008) e "University of Montreal" (setembro e outubro de 2016). Atua como pesquisador e orientador de Pós-Graduação "Structu Senu" (anestesiologia experimental) dentro dos seguintes temas: anestesia balanceada, fisiologia cardiopulmonar comparada, e fisiopatologia, diagnóstico e tratamento de complicações associadas a anestesia.

rof. Dr. Jaime Viscasillas



Foi Professor associado de Anestesiologia Veterinária na Facultad de Veterinaria de la Universidad de Zaragoza y Profesor de Anestesiologia Veterinária da Facultad de Veterinaria del Royal Veterinary College de Londres (Reino Unido). Atualmente é Professor de Anestesiologia Veterinária na Facultad de Veterinaria da Universidad CEU-Cardenal Herrera. É Diplomado em Anestesia e Analgesia Veterinária pelo European College of Veterinary Anaesthesia and Analgesia (ECVAA), possui Mestrado em Anestesiologia Veterinária pela Universidad Complutense de Madrid. É habilitado em Anestesia de pequenos animais pela Asociación de Veterinarios Especialistas en Pequeños Animales (AVEPA). É membro de ECVAA, AVA (Association of Veterinary Anaesthetists), membro fundador de SEAAV (Sociedad Española de Anestesia y Analgesia Veterinaria), AVEPA, GAVA (Grupo de Trabajo de Anestesia Veterinaria de AVEPA). Também é membro Honorífico do Colegio de Veterinarios Anestésistas de México.

rofa. Dra. Marcia Aparecida Portela Kahvegian



Possui graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia, Especialização em Anestesiologia Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Botucatu e Doutorado em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foi Professora da disciplina de Anestesiologia Veterinária no Centro Universitário FMU | FIAM-FAAM, de 2013 a 2015. Foi Professora da disciplina de técnica cirúrgica e anestesiologia na Unicsul - Universidade Cruzeiro do Sul, de 2009 a 2020. É coordenadora da especialização em Anestesiologia da Anclivepa SP desde 2008. É coordenadora do curso Especialização em Medicina Intensiva Anclivepa SP desde 2019. É supervisora clínica da All Care Vet desde 2012. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Anestesiologia e Medicina Intensiva, atuando principalmente nos seguintes temas: Choque, hemodinâmica, inflamação, fluidoterapia, reposição volêmica, fármacos vasoativos e transfusão de hemoderivados.

rof. Dr. Martielo Ivan Gehrcke



Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (2010), Mestrado em Ciência Animal com ênfase em Anestesiologia Animal pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2012) e Doutorado em Ciência Animal com ênfase em Anestesiologia Animal pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2014). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) na área de Anestesiologia Animal. Tem experiência nas áreas de Anestesiologia, Terapia Intensiva, Farmacologia e Fisiologia dos Animais Domésticos e Animais Silvestres, com ênfase nas áreas de Farmacocinética, Anestesia Total Intravenosa, Fisiopatologia da Dor, Hemodinâmica e Fisiologia Respiratória.

Iaria Augusta Adami Pereira dos Santos



Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi - SP (2007). Residência na área de Anestesiologia Veterinária na Universidade de Franca (2010). Especialização em Anestesiologia pela ANCLIVEPA - SP (2015-2016). Mestre em Ciência Animal pela Universidade de Franca (2019) Atua na área de anestesiologia com ênfase em animais selvagens.

adia Crosignani Outeda



Possui graduação em Medicina e Tecnologia Veterinária - Universidad de la Republica Uruguay (2005), mestrado em Ciências Biológicas - Fisiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010). Doutorado e Pós-doutorado em Anestesiologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2013). Atualmente é Profa. Adjunta da Universidad de la República Uruguay. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Anestesiologia Animal, atuando principalmente nos seguintes temas: terapia antiálgica e farmacocinética.

atache Arouca Garfalo



É Médica Veterinária Anestesiologista do Hospital Veterinário e Professora Colaboradora da Disciplina de Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp - Botucatu, desde setembro de 2011. Doutora em Anestesiologia pela Faculdade de Medicina de Botucatu (2016). Professora substituta da disciplina de Anestesiologia Veterinária da FMVZ- UNESP Botucatu (2011). Mestre em Anestesiologia pela Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP Botucatu (2010). Concluiu Residência Médica Veterinária na área de Anestesiologia Veterinária na FMVZ UNESP Botucatu em 2008. Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005). Tem experiência na área de Anestesiologia Veterinária, com ênfase em diagnóstico e tratamento de complicações associadas à anestesia.

PROGRAMAÇÃO GERAL

Sexta-feira 01 de dezembro			
08:30 – 10:30	Inscrições e entrega de material		
	Sala conjunta (salas 1 e 2)		
10:30 – 12:00	Técnicas de anestesia regional em felinos: O que há de novo? Prof. Jaime Viscasillas		
12:00 – 13:30	Almoço		
	Sala 1 – Convento da Penha (Cardio)	Sala 2 – Ilha do Boi (Gatos)	Sala 3 – Morro do Moreno (Silvestres – Pets não convencionais)
13:30 – 14:30	Identificação e manejo de arritmias perioperatórias no paciente cardiopata Profa. Elizabeth Carvalho	AINES em felinos. Recomendações baseadas em evidências Dra. Natache Arouca Garofalo	Reconhecimento da dor em animais de laboratório M.V. Maria Augusta Adami Pereira dos Santos
14:30 – 15:30	Como o anestesiológista deve interpretar o ecocardiograma para o planejamento da anestesia Profa. Elizabeth Carvalho	Monitoração intraoperatória em gatos: muda algo em relação aos cães? Dra. Natache Arouca Garofalo	Anestesia em animais aquáticos M.V. Maria Augusta Adami Pereira dos Santos
15:30 – 16:00	Coffee break		
16:00 – 17:00	Anestesia em pacientes com cardiopatias congênitas Prof. Francisco José Teixeira Neto	Como escolher o opioide para a MPA em gatos? Prof. Eduardo Raposo Monteiro	Manejo de vias aéreas em roedores e lagomorfos M.V. Maria Augusta Adami Pereira dos Santos
17:00 – 18:30	Apresentações orais 1-5		Apresentações orais 6-10
19:00 – 20:00	Cerimônia de abertura		

Sábado 02 de dezembro			
Sala conjunta (Salas 1 e 2)		Sala 3 – Morro do Moreno	
08:30 – 09:30	O que devo usar, o localizador de nervos periféricos, o ultrassom ou ambos? Prof. Jaime Viscasillas	Diagnóstico e tratamento da dor crônica no gato Profa. Nadia Crosignani	
09:30 – 10:30	Prevenção, identificação e manejo das complicações em anestesia regional Prof. Jaime Viscasillas	A importância da comunicação veterinário-tutor no ambulatório de dor crônica Profa. Nadia Crosignani	
10:30 – 11:00	Coffee break		
11:00 – 12:00	A infusão de opioide-lidocaína-cetamina é melhor que a infusão de opioide isoladamente? Prof. Eduardo Raposo Monteiro	Evidências no tratamento dor associada a osteoartrose em cães e gatos Profa. Nadia Crosignani	
12:00 – 13:00	Apresentações orais 11-15		Apresentações orais 16-20
13:00 – 14:30	Almoço		
	Sala 1 – Convento da Penha (Grandes)	Sala 2 – Ilha do Boi (Pacientes especiais)	Sala 3 – Morro do Moreno (Miscelânea)
14:30 – 15:30	Existe relação entre o uso de opioides e a ocorrência de cólica em equinos? Prof. Adriano Carregaro	Particularidades da anestesia em pacientes com doença adrenal: Hiperadrenocorticismo, tumores adrenais Profa. Márcia Kahvegian	Uso de adjuvantes na anestesia total intravenosa em cães e gatos Prof. Martielo Ivan Gehrcke
15:30 – 16:30	Abordagem à fluidoterapia e controle da pressão intraoperatória em equinos: Há relação com a ocorrência de miopatias? Prof. Eutálio Luiz Mariani Pimenta	Anestesia em cães e gatos com doença respiratória crônica: DPOC, asma Profa. Denise Fantoni	TIVA em gatos: Riscos e benefícios Prof. Martielo Ivan Gehrcke
16:30 – 17:00	Coffee break		
17:00 – 17:80	Bloqueios regionais para cirurgias abdominais em equinos: Quais as possibilidades? Prof. Eutálio Luiz Mariani Pimenta	Anestesiando o paciente em sepse/choque séptico Profa. Denise Fantoni	O papel das redes sociais no ensino da anestesiologia veterinária: Faroeste digital ou mar de oportunidades? Prof. Adriano Bonfim Carregaro
18:00 – 19:00	Manejo perioperatório do cavalo com síndrome cólica: Algo mudou nos últimos 30 anos? Prof. Eutálio Luiz Mariani Pimenta	Manejo perioperatório do paciente diabético Profa. Márcia Kahvegian	Cannabis medicinal: Evidências científicas para o manejo da dor em cães e gatos Profa. Nadia Crosignani
19:00 – 20:00	Avaliação de pôsteres 1-30		
20:00 – 21:00	Plenária do CBAV		

Domingo 03 de dezembro		
	Sala conjunta (salas 1 e 2)	Sala 3 – Morro do Moreno
09:00 – 10:00	Controle da dor no cavalo com laminite Prof. Eutálio Luiz Mariani Pimenta	Ventilação mecânica na rotina do anestesista veterinário: princípios básicos e considerações sobre a escolha do equipamento Prof. Francisco José Teixeira Neto
10:00 – 11:00	Fluidoterapia perioperatória no paciente gravemente enfermo: Menos é mais? Profa. Denise Fantoni	Uso da cetamina na anestesiologia veterinária contemporânea Prof. Martiello Ivan Gehrcke
11:00 – 11:30	<i>Coffee break</i>	
11:30 – 12:30	Anestesia do neuroeixo, coisa do passado? Prof. Jaime Viscasillas	
12:30 – 13:00	Cerimônia de premiação e encerramento	

APRESENTAÇÕES ORAIS

Sexta-feira 01 de dezembro	
Sala 1 – Convento da Penha	Horário
<p>Comparação entre eletroestimulação e pinçamento de cauda na determinação da concentração anestésica mínima do sevoflurano em Iguanas-verdes <i>Comparison between electrical stimulation and tail-clamp for sevoflurane minimum anaesthetic concentration determination in green iguanas</i> <u>L.R. GHUSSN</u>, A.A. JUSTO, M.C. SANCHES, S.R.G. CORTOPASSI, A.B. CARREGARO</p>	17:00 - 17:15
<p>Efeitos hemodinâmicos de duas concentrações expiradas de isoflurano (0,7% E 0,9%) em capivaras (<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>) contidas quimicamente com cetamina-dexmedetomidina <i>Hemodynamic effects of two expired isoflurane concentrations (0.7% and 0.9%) in capybaras (<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>) chemically restrained with ketamine-dexmedetomidine</i> A.F.K.T. LIMA, F. CUNHA, M.A.F. REGO, P.R. YANAI, <u>A.A. JUSTO</u>, R.P. FRANCO, L.C.C. LOPES, S.R.G. CORTOPASSI</p>	17:15 - 17:30
<p>Farmacocinética do tramadol e do metabólito o-desmetiltramadol em jiboias (<i>Boa constrictor</i>) <i>Pharmacokinetics of tramadol and o-desmethyltramadol metabolite in boa (<i>Boa constrictor</i>)</i> <u>M. LOPES</u>, N. MALDONADO, L. FAGUNDES, N. ELEUTÉRIO, J. GONÇALVES, M. CARVALHO, F. LEME, S. BEIER</p>	17:30 - 17:45
<p>Avaliação do uso de dexmedetomidina por via intranasal para sedação em calopsitas (<i>Nymphicus hollandicus</i>) <i>Evaluation of the use of dexmedetomidine intranasally for sedation in cockatiels (<i>Nymphicus hollandicus</i>)</i> <u>A.C.J. OLIVEIRA</u>, F.S. PAULO, T.P. ALMEIDA, L.V.F. CERQUEIRA, P.I.N. NETO</p>	17:45 - 18:00
<p>Efeitos da dexmedetomidina, morfina ou butorfanol como adjuvantes no bloqueio do plexo braquial com bupivacaína em codornas japonesas (<i>Coturnix japonica</i>) <i>Effects of dexmedetomidine, morphine or butorphanol as adjuvants in brachial plexus block with bupivacaine in japanese quails (<i>Coturnix japonica</i>)</i> <u>R.R. DEBIAGE</u>, C.A. FARIA, D.C. ALVES, D.M. LOPES, E.C.B.P. GUIRRO, F.B. FUKUSHIMA</p>	18:00 - 18:15
Sala 2 – Ilha do Boi	Horário
<p>Influência da gabapentina sobre o grau de sedação, variáveis fisiológicas e dose de propofol em gatos premedicados com acepromazina e metadona: Estudo clínico, prospectivo e randomizado <i>Influence of gabapentin on the degree of sedation, physiological variables and propofol dose in cats premedicated with acepromazine and methadone: A prospective, randomized, clinical study</i> J.V.B. FERRONATTO, E.R. MONTEIRO, B.S. CORREIA, <u>H.G. CARDOZO</u>, I.L. ZARDO, F.T.D. ALMEIDA-FILHO</p>	17:00 - 17:15
<p>Bloqueio ecoguiado do plano serrátil pelas abordagens superficial ou profunda em cadáveres de gatos: Estudo anatômico e de dispersão de corante <i>Ultrasound-guided serratus plane block through superficial and deep approaches in cat cadavers: Anatomic and dye spread study</i> <u>M. MORESCO</u>, M.A.C. FONTANELA, M. MACHADO, F. MONTIANI-FERREIRA, J.C.M. DUQUE</p>	17:15 - 17:30
<p>Efeito de um aumento de 50% no diâmetro interno da sonda endotraqueal sobre a resistência das vias aéreas em gatos anestesiados sob ventilação controlada por volume e ventilação controlada por pressão com volume garantido <i>Effect of a 50% increase in endotracheal tube internal diameter on airway resistance in anesthetized cats receiving volume-controlled ventilation and pressure-controlled ventilation volume-guaranteed</i> <u>D.A. OSPINA-ARGÜELLES</u>, F.J. TEIXEIRA-NETO, C.H. GIROTTO, P.V.A VIEIRA, N.A. GAROFALO, A.J.A. AGUIAR</p>	17:30 - 17:45
<p>Comparação do volume de espaço morto em gatos e cães de pequeno porte sob ventilação controlada com volume corrente de 12 mL/kg. <i>Comparison of dead space volume in cats and small dogs under controlled ventilation with a 12 mL/kg tidal volume</i> <u>C.H. GIROTTO</u>, D.A. OSPINA-ARGÜELLES, P. V. A VIEIRA, F. J. TEIXEIRA-NETO, A.R.C. MARTINS, C. KERR</p>	17:45 - 18:00
<p>Validação do monitor oscilométrico de alta resolução InMonitor®, conforme critérios da acvim, para avaliação da pressão arterial em gatos anestesiados <i>Validation of the high resolution oscillometric monitor InMonitor®, according to acvim criteria, for assessment of blood pressure in anesthetized cats</i> <u>C. P. MINUZZI</u>, B. SCHREIDER, T. J. SOARES, I. L. M. DE LIMA, A. K. BORDINGNON, J. T. SCHWARZENBERG, J. C. M. DUQUE</p>	18:00 - 18:15

Sábado 02 de dezembro	
Sala 1 – Convento da Penha	Horário
Impacto da morfina na imunomodulação de equinos – Estudo <i>in vitro</i> <i>Immunomodulatory impact of morphine in equines – In vitro experiment</i> E. RUSCH, G.B. TRINDADE, M. MELLO, M.A. FERREIRA, P.H.S. BRITO, R.G.S. DORIA, V.P. CARREGARO, A.B. CARREGARO	12:00 - 12:15
Avaliação cronológica somatossensorial de equinos submetidos ao bloqueio anestésico do nervo mediano <i>Somatosensory chronological evaluation of horses submitted to anesthetic blockade of the median nerve</i> L.V.F. CERQUEIRA, R.K.S. CRUZ, B.K.C. ALMEIDA, L.M.M.G.A. FARIAS, E.A. BRITO, P.I.N. NETO, P.B. ESCODRO, A.C.J. OLIVEIRA	12:15 - 12:30
Avaliação da infusão contínua da associação remifentanil e xilazina em jumentos nordestinos (<i>Equus asinus</i>) <i>Evaluation of the continuous infusion of the association of remifentanil and xylazine in brazilian northeastern donkeys (<i>Equus asinus</i>)</i> K.F.A. DAMASCENO, L.S.A. ALVES, A.N. MOUTA, K.N. ARCOVERDE, A.P. JUREMA, C.V.A. OLIVEIRA, V.V. DE PAULA	12:30 - 12:45
Efeitos da bupivacaína e da detomidina epidural em vacas hípidas da raça girolando <i>Effects of epidural bupivacaine and detomidine in healthy girolando breed cows</i> R.L.P. REIS, A.M. BICALHO, N.B. RICARTE, O.P. DE OLIVEIRA, L.O. TRIVILIN	12:45 - 13:00
Bem-estar animal: anestesia local com lidocaína não fornece analgesia suficiente para caudectomia em cordeiros <i>Animal welfare: local anesthesia with lidocaine does not provide effective analgesia for tail docking in lambs</i> L.S.B. CAVAGNARI, G.J. SERIGHELLI, V.R.D. FLORENTINO, G.L. SOUZA, F. COMASSETTO, N. OLESKOVICZ	13:00 - 13:15
Sala 2 – Ilha do Boi	Horário
Avaliação do efeito analgésico do canabidiol em cadelas submetidas a ovariectomia <i>Evaluation of analgesic effect of cannabidiol in bitches undergoing ovariohysterectomy</i> L.G. PERUCHI, M. F. PALÁCIO, K. D. SENA, R. N. CASSU	12:00 - 12:15
Avaliação perioperatória do uso de infusões de dexmedetomidina-lidocaína-cetamina ou fentanil-lidocaína-cetamina em cadelas submetidas a mastectomia: estudo clínico randomizado <i>Perioperative evaluation of the use of dexmedetomidine-lidocaine-ketamine or fentanyl-lidocaine-ketamine infusions in bitches undergoing mastectomy: a randomized clinical study</i> H.G. CARDOZO, E.R. MONTEIRO, J.V.B. FERRONATO, B.S. CORREIA, F.T.D. ALMEIDA-FILHO, S.F. VALLE	12:15 - 12:30
Efeitos do sulfato de magnésio no requerimento de propofol e nas variáveis cardiorrespiratórias em cães sob anestesia total intravenosa, submetidos a ventilação mecânica <i>Effects of magnesium sulfate on propofol requirement and cardiorespiratory variables in dogs under total intravenous anesthesia and mechanical ventilation</i> G.J. SERIGHELLI, F. COMASSETTO, J.V.D. SOUZA, G.B. CONTERNO, W.D.S. FERREIRA, L.B. GRIEBELER, N. OLESKOVICZ	12:30 - 12:45
Efeitos analgésicos da dexmedetomidina ou da morfina em ovelhas submetidas a ovariectomia por videolaparoscopia <i>Analgesic effects of dexmedetomidine or morphine in sheep submitted to videolaparoscopic ovariectomy</i> A.C.P. BARRETO, K. NOGUEIRA, A.C. MORAES, F.H.B. XIMENES, R.M. ALMEIDA	12:45 - 13:00
Efeitos da exposição a isoflurano sobre o terço inicial da gestação em ratas: Resultados parciais <i>Effects of exposure to isoflurane on the initial third of pregnancy in rats: Partial results</i> M.F.F. PONTES, C.G.B. SILVA, G.M. S. SEABRA, G. N. GORINI, J. R. GREGHI, P.O. FAVARON, G.S.A. FERNANDES, G.S. CARDOSO	13:00 - 13:15

ÍNDICE DE RESUMOS

Resumos	Pág.
Efeitos analgésicos da dexmedetomidina ou da morfina em ovelhas submetidas à ovariectomia por videolaparoscopia <i>Analgesic effects of dexmedetomidine or morphine in sheep submitted to videolaparoscopic ovariectomy</i> A.C.P. BARRETO, K. NOGUEIRA, A.C. MORAES, F.H.B. XIMENES, R.M. ALMEIDA	25
Efeitos da temperatura da anestesia tumescente sobre variáveis trans e pós-operatórias em cadelas submetidas a mastectomia unilateral <i>Effects of temperature of tumescent anesthesia on trans and pos operatory variables in dogs undergoing unilateral mastectomy</i> F.D.L. ROCHA*, N. NUNES, C.K. IDO, D.B. VELA, P. SILVA, C.R.V. ESTRADA, B.F. FIRMO, D.J.C. ARMANI	25
Comparação entre eletroestimulação e pinçamento de cauda na determinação da concentração anestésica mínima do sevoflurano em iguanas-verdes <i>Comparison between electrical stimulation and tail-clamp for sevoflurane minimum anaesthetic concentration determination in green iguanas</i> L.R. GHUSSN*, A.A. JUSTO, M.C. SANCHES, S.R.G. CORTOPASSI, A.B. CARREGARO	26
Farmacocinética do tramadol e do metabólito o-desmetiltramadol em jiboias (<i>Boa constrictor</i>) <i>Pharmacokinetics of tramadol and o-desmethyltramadol metabolite in Boa (Boa constrictor)</i> M. CASTRO*, N. MALDONADO, L. FAGUNDES, N. ELEUTÉRIO, J. GONÇALVES, M. CARVALHO, F. LEME, S. BEIER	26
Impacto da morfina na imunomodulação de equinos – estudo <i>in vitro</i> <i>Immunomodulatory impact of morphine in equines – in vitro experiment</i> E. RUSCH*, G.B. TRINDADE, M. MELLO, M.A. FERREIRA, P.H.S. BRITO, R.G.S. DORIA, V.P. CARREGARO, A.B. CARREGARO	27
Avaliação dos efeitos sedativos e cardiorrespiratórios da dexmedetomidina e do midazolam, administrados isoladamente ou em associação, em tucanos-de-bico-verde (<i>Ramphastos dicolorus</i>) <i>Evaluation of the sedative and cardiorespiratory effects of dexmedetomidine and midazolam, administered alone or in combination, in green-billed toucans (Ramphastos dicolorus)</i> M.P. SHIROMA, A.A. JUSTO*, M.A.F. REGO, M.B. GUIMARÃES, S.R.G. CORTOPASSI	27
Avaliação da analgesia pós-operatória em cadelas anestesiadas com isoflurano e infusão contínua de sulfato de magnésio submetidas a ovariosalpingohisterectomia eletiva <i>Evaluation of postoperative analgesia in bitches anesthetized with isoflurane and continuous infusion of magnesium sulfate undergoing elective ovariosalpingohysterectomy</i> M.C.S. COSTA, P.C. LIMA, J.M. NASCIMENTO, L.F.S. OLIVEIRA, I.C. ANDRADE*, I.N. SANTANA, M. HERR	28
Avaliação do impacto da dexmedetomidina na perfusão sanguínea renal de cães por meio de dopplerfluxometria renal e urinálise <i>Evaluation of the impact of dexmedetomidine on renal blood perfusion in dogs by renal dopplerfluxometry and urinalysis</i> L.S. SOUTO, G.B. CONTERNO, L.B. GRIEBELER*, L.B. PEREIRA, L.D. FERNANDES, H.S. OLIVEIRA, M.E. SAITO, N. OLESKOVICZ	28
Avaliação do efeito analgésico do canabidiol em cadelas submetidas a ovário-histerectomia <i>Evaluation of analgesic effect of cannabidiol in bitches undergoing ovariohysterectomy</i> L.G. PERUCHI*, M. F. PALÁCIO, K. D. SENA, R. N. CASSU	29
Impacto do jejum prolongado no equilíbrio ácido-base e eletrolítico em bezerros <i>Impact of prolonged fasting on acid-base and electrolyte balance in calves</i> P.B. ARAÚJO, I.N. SANTANA, A.L. STRACK, G.R.G. CARVALHO, G.F. PEREIRA, M.V.G. SILVA*, B.B. FONSECA, M. HERR	29
Anestesia de porquinhos-da-índia (<i>Cavia porcellus</i>) com cetamina associada a midazolam, dexmedetomidina ou ambos, com e sem reversão <i>Anesthesia in guinea pigs (Cavia porcellus) with ketamine associated with midazolam, dexmedetomidine or both with and without reversal</i> G.A. BOFF, M.P. VOGT*, L.B. IEPSSEN, A.P. MOREL, F.B. GRECCO, M.I. GEHRCKE	30

<p>Dexmedetomidina isolada ou associada a morfina por via epidural em cadelas submetidas a ovariectomia eletiva <i>Dexmedetomidine alone or combined with morphine for epidural anesthesia in bitches undergoing elective ovariectomy</i> A.R. SOUZA*, I.G. FRANCO, I.M. COSTA, G.H. JULIÃO, B.B. OLIVEIRA, M.C. SANT' ANNA, C.J.X. ABIMUSSI, B.P. FLORIANO</p>	30
<p>Validação do monitor oscilométrico de pressão arterial de alta resolução Inmonitor®, conforme critérios da ACVIM, em filhotes saudáveis de cães da raça beagle anestesiados <i>Validation of the high resolution oscillometric blood pressure monitor Inmonitor® according to ACVIM criteria in healthy anesthetized beagle dogs</i> A.K. BORDIGNON*, R. SHIMIZU, I.L.M. LIMA, C.P. MINUZZI, J.C.M. DUQUE</p>	31
<p>Efeitos da dexmedetomidina, morfina ou butorfanol como adjuvantes no bloqueio do plexo braquial com bupivacaína em codornas japonesas (<i>Coturnix japonica</i>) <i>Effects of dexmedetomidine, morphine or butorphanol as adjuvants in brachial plexus block with bupivacaine in japanese quails (<i>Coturnix japonica</i>)</i> R.R. DEBIAGE*, C.A. FARIA, D.C. ALVES, D.M. LOPES, E.C.B.P. GUIRRO, F.B. FUKUSHIMA</p>	31
<p>Comparação do bloqueio do plexo braquial pelas abordagens axilar e paravertebral em codornas japonesas (<i>Coturnix japonica</i>) <i>Comparison of brachial plexus block by axillary and paravertebral approaches in japanese quail (<i>Coturnix japonica</i>)</i> R.R. DEBIAGE*, C.A. FARIA, D.C. ALVES, D.M. LOPES, E.C.B.P. GUIRRO, F.B. FUKUSHIMA</p>	32
<p>Avaliação da infusão contínua da associação remifentanil e xilazina em jumentos nordestinos (<i>Equus asinus</i>) <i>Evaluation of the continuous infusion of the association of remifentanil and xylazine in brazilian northeastern donkeys (<i>Equus asinus</i>)</i> K.F.A. DAMASCENO, L.S.A. ALVES, A.N. MOUTA, K.N. ARCOVERDE*, A.P. JUREMA, C.V.A. OLIVEIRA, V.V. DE PAULA</p>	32
<p>Efeitos da bupivacaína e da detomidina epidural em vacas hípidas da raça girolando <i>Effects of epidural bupivacaine and detomidine in healthy girolando breed cows</i> R.L.P. REIS*, A.M. BICALHO, N.B. RICARTE, O.P. DE OLIVEIRA, L.O. TRIVILIN</p>	33
<p>Recuperação clínica e escore nociceptivo de bezerras submetidos a intubação retrógrada <i>Clinical recovery and nociceptive score of calves submitted to retrograde intubation</i> A.L. STRACK, L.F.S. OLIVEIRA, I.N. SANTANA, G.M. NOGUEIRA, M.V.G. SILVA*, D.S. ALVES, N.V. SILVA, M. HERR</p>	33
<p>Avaliação perioperatória do uso de infusões de dexmedetomidina-lidocaína-cetamina ou fentanil-lidocaína-cetamina em cadelas submetidas a mastectomia: estudo clínico randomizado <i>Perioperative evaluation of the use of dexmedetomidine-lidocaine-ketamine or fentanyl-lidocaine-ketamine infusions in bitches undergoing mastectomy: a randomized clinical study</i> H.G. CARDOZO*, E.R. MONTEIRO, J.V.B. FERRONATO, B.S. CORREIA, F.T.D. ALMEIDA-FILHO, S.F. VALLE</p>	34
<p>Bem-estar animal: anestesia local com lidocaína não fornece analgesia suficiente para caudectomia em cordeiros <i>Animal welfare: local anesthesia with lidocaine does not provide effective analgesia for tail docking in lambs</i> L.S.B. CAVAGNARI*, G.J. SERIGHELLI, V.R.D. FLORENTINO, G.L. SOUZA, F. COMASSETTO, N. OLESKOVICZ</p>	34
<p>Efeitos do sulfato de magnésio no requerimento de propofol e nas variáveis cardiorrespiratórias em cães sob anestesia total intravenosa, submetidos a ventilação mecânica <i>Effects of magnesium sulfate on propofol requirement and cardiorespiratory variables in dogs under total intravenous anesthesia and mechanical ventilation</i> G.J. SERIGHELLI*, F. COMASSETTO, J.V.D. SOUZA, G.B. CONTERNO, W.D.S. FERREIRA, L.B. GRIEBELER, N. OLESKOVICZ</p>	35
<p>Bloqueio ecoguiado do plano serrátil pelas abordagens superficial ou profunda em cadáveres de gatos: estudo anatômico e de dispersão de corante <i>Ultrasound-guided serratus plane block through superficial and deep approaches in cat cadavers: anatomic and dye spread study</i> M. MORESCO*, M.A.C. FONTANELA, M. MACHADO, F. MONTIANI-FERREIRA, J.C.M. DUQUE</p>	35

<p>Eficácia analgésica e anti-inflamatória da cúrcuma homeopática na ovariectomia felina <i>Analgesic and anti-inflammatory efficacy of homeopathic curcumin for feline ovariohysterectomy</i> L. F. MALACRIDA, L.G. PERUCHI, M. F. PALÁCIO, G.B.M. VIEIRA*, G.M. NICÁCIO, R.N. CASSU</p>	36
<p>Intubação retrógrada em bezerras: descrição da técnica <i>Retrograde intubation in calves: description of technique</i> M. HERR, N.V. SILVA, L.F.S. OLIVEIRA, A.L. STRACK, I.N. SANTANA, G.M. NOGUEIRA, I.C. ANDRADE*, R.Q. DALOIA</p>	36
<p>Uso isolado de pregabalina ou amantadina para tratamento da dor em cães com osteoartrose <i>Use of pregabalin or amantadine for pain treatment in dogs with osteoarthritis</i> E. GUTIERRE, A. DI MATEO, S. CARRASCO, L. DANIELLI, G. SUAREZ, N. CROSIGNANI*</p>	37
<p>Uso da pregabalina associada ou não ao firocoxibe no tratamento da dor oncológica em cães (<i>Canis familiaris</i>) <i>Use of pregabalin associated or not with firocoxib for pain treatment of cancer pain in dogs (<i>Canis familiaris</i>)</i> A.L. DI MATEO, E. GUTIERRE, G. SUÁREZ, N. CROSIGNANI*</p>	37
<p>Impacto da suplementação de oxigênio em suínos anestesiados com cetamina, dexmedetomidina e diazepam <i>Impact of oxygen supplementation in pigs anesthetized with dexmedetomidine, ketamine and diazepam</i> A.N. REIS*, M.C. SANCHES, M.A.A.D. HENRIQUES, J.N. PIZZAIA, E. RUSCH, C.A. FERRUCCIO, L.R. GHUSSN, A.B. CARREGARO</p>	38
<p>Efeitos clínicos da dexmedetomidina (2 µg/kg) por via intravenosa em cães <i>Clinical effects of intravenous dexmedetomidine (2 µg/kg) in dogs</i> C.V.A. DE OLIVEIRA, L.S.A. ALVES, A. P. JUREMA, K.N. ARCOVERDE, A.N. MOUTA, N.S. FERNANDES*, Y.D.B. PASSOS, V.V. DE PAULA</p>	38
<p>Efeitos hemodinâmicos de duas concentrações expiradas de isoflurano (0,7% e 0,9%) em capivaras (<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>) contidas quimicamente com cetamina-dexmedetomidina <i>Hemodynamic effects of two expired isoflurane concentrations (0.7% and 0.9%) in capybaras (<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>) chemically restrained with ketamine-dexmedetomidine</i> A.F.K.T. LIMA, F. CUNHA, M.A.F. REGO, P.R. YANAI, A.A. JUSTO*, R.P. FRANCO, L.C.C. LOPES, S.R.G. CORTOPASSI</p>	39
<p>Determinação da influência do material de confecção do manguito na aferição da pressão arterial sistólica em cães anestesiados <i>Determination of the influence of the cuff material on systolic blood pressure measurement in anesthetized dogs</i> K.B. ALVES, A.F.R. B. FERREIRA, N.C.F. OLIVEIRA*, M.P.A. LIMA</p>	39
<p>Avaliação dos parâmetros fisiológicos e hematológicos no acompanhamento farmacoterapêutico da dipirona em jumentos nordestinos (<i>Equus asinus</i>) <i>Evaluation of physiological and hematological parameters in the pharmacotherapeutic follow-up of dipyrone in northeastern brazilian donkeys (<i>Equus asinus</i>)</i> A.P. JUREMA, K.N. ARCOVERDE, L.S.A. ALVES, J.M. CAVALCANTE, A.C.P.M. MARANHÃO, A.N. MOUTA*, G.A. SILVA, V.V. DE PAULA</p>	40
<p>Comparação do volume de espaço morto em gatos e cães de pequeno porte sob ventilação controlada com volume corrente de 12 ml/kg <i>Comparison of dead space volume in cats and small dogs under controlled ventilation with a 12 ml/kg tidal volume</i> C.H. GIROTTO*; D.A. OSPINA-ARGÜELLES; P.V.A VIEIRA; F.J. TEIXEIRA-NETO, A.R.C. MARTINS, C. KERR</p>	40
<p>Complicações perianestésicas associadas aos opioides na anestesia de equídeos – estudo retrospectivo <i>Perianesthetic complications associated with opioids in horse anesthesia – retrospective study</i> G.S. CARDOSO*, E. RUSCH, M.C. SANCHES, F.A. COSTA, R.G.S. DORIA, A.B. CARREGARO</p>	41
<p>Conhecimento de estudantes de medicina veterinária sobre a avaliação e o tratamento da dor em animais <i>Veterinary students' knowledge of pain assessment and treatment in animals</i> E.T. MACHADO, J. Z. FERREIRA*, M.T. SILVA, K.Y. HIRATA</p>	41
<p>Efeitos analgésicos e gastrointestinais da metadona em equinos <i>Analgesic and gastrointestinal effects of methadone in horses</i></p>	42

N. MALDONADO*, J. MOREIRA, J.F. COLMENARES, L. ARAÚJO, S.M. DOS REIS FILHO, M.L. CASTILHO, S. BEIER	
Efeitos analgésicos e gastrointestinais da morfina em equinos <i>Analgesic and gastrointestinal effects of morphine in horses</i> J.F.C. GUZMÁN ¹ , L.A. DE OLIVEIRA ^{1*} , M.L.C. BALDI ¹ , A.B.S. XAVIER ¹ , P. FANTINI ¹ , A.S. CONTIJO ¹ , E.S. MELGAÇO ¹ , S.L. BEIER ¹	42
Comparação da eficácia analgésica entre protocolos anestésicos com dexmedetomidina isolada, associada a morfina ou metadona em gatas submetidas a ovariectomia eletiva: estudo clínico, prospectivo e randomizado <i>Comparison of analgesic efficacy of anesthetic protocols with dexmedetomidine alone, combined with morphine or methadone in cats undergoing elective ovariohysterectomy: a prospective, randomized, clinical study</i> B.S. CORREIA, E.R. MONTEIRO, J.V.B. FERRONATTO, I.S.R. PINHO*, L.E. SURITA	43
Confiabilidade do formulário curto da escala multidimensional unesp-botucatu para avaliação de dor em gatos (UFAPS-SF) <i>Reliability of unesp-botucatu short form multidimensional scale for pain assessment in cats (UFAPS-SF)</i> M.M. NEVES, M.T. LIMA, P.H.E. TRINDADE, V.V. GAMBIM*, S.P.L. LUNA	43
Efeito de um aumento de 50% no diâmetro interno da sonda endotraqueal na mecânica pulmonar em gatos anestesiados e mantidos sob ventilação controlada por volume com uma pausa inspiratória prolongada <i>Effect of a 50% increase in endotracheal tube internal diameter on pulmonary mechanics in anesthetized cats under volume-controlled ventilation with a long inspiratory pause</i> D.A. OSPINA-ARGÜELLES*, F.J. TEIXEIRA-NETO, C.H. GIROTTO, N.A. GAROFALO; P. DE AQUINO, A.J.A. AGUIAR	44
Efeito de um aumento de 50% no diâmetro interno da sonda endotraqueal sobre a resistência das vias aéreas em gatos anestesiados sob ventilação controlada por volume e ventilação controlada por pressão com volume garantido <i>Effect of a 50% increase in endotracheal tube internal diameter on airway resistance in anesthetized cats receiving volume-controlled ventilation and pressure-controlled ventilation volume-guaranteed</i> D.A. OSPINA-ARGÜELLES*, F.J. TEIXEIRA-NETO, C.H. GIROTTO, P.V.A. VIEIRA; N.A. GAROFALO; A.J.A. AGUIAR	44
Influência da gabapentina sobre o grau de sedação, variáveis fisiológicas e dose de propofol em gatos premedicados com acepromazina e metadona: estudo clínico, prospectivo e randomizado <i>Influence of gabapentin on the degree of sedation, physiological variables and propofol dose in cats premedicated with acepromazine and methadone: a prospective, randomized, clinical study</i> J.V.B. FERRONATTO, E.R. MONTEIRO, B.S. CORREIA, H.G. CARDOZO* I.L. ZARDO, F.T.D. ALMEIDA-FILHO	45
Avaliação do uso de dexmedetomidina por via intranasal para sedação em calopsitas (<i>Nymphicus hollandicus</i>) <i>Evaluation of the use of dexmedetomidine intranasally for sedation in cockatiels (<i>Nymphicus hollandicus</i>)</i> A.C.J. OLIVEIRA*, F.S. PAULO, T.P. ALMEIDA, L.V.F. CERQUEIRA, P.I.N. NETO	45
Avaliação da dor pós-operatória em cães pré medicados com tramadol, acepromazina e maropitant submetidos a orquiectomia eletiva <i>Evaluation of post-operative pain in dogs pre-medicated with tramadol, acepromazine and maropitant undergoing elective orchiectomy</i> V.A. MENESES*, A.D.C.G. FERREIRA, V.G.M. BATISTA, C.H.D. IWASSA, V.J. MORAES, R.O. MANGABEIRA, V.F. BARBOSA	46
Combinação maropitant-acepromazina-tramadol, em cães submetidos à orquiectomia: avaliação cardiorrespiratória e do consumo de propofol <i>Maropitant-acepromazine-tramadol combination in dogs undergoing orchiectomy: cardiorespiratory evaluation and propofol requirement</i> A.D.C.G. FERREIRA, V.A. MENESES, V.G.M. BATISTA, C.H.D. IWASSA, V.J. MORAES, R.O. MANGABEIRA, T.L. NUNES, V.F. BARBOSA*	46
Avaliação do bloqueio do plano transversal abdominal com lidocaína a 2% em ovinos <i>Evaluation of transversus abdominis plane block with 2% lidocaine in sheep</i> T.J.A. SCHITKOSKI, G.M.S. SEABRA*, B.R. ASSIS, M.F.F. PONTES ¹ , P.F.V. PEREIRA ¹ , G.S. CARDOSO	47

<p>Efeitos da exposição a isoflurano sobre o terço inicial da gestação em ratas: resultados parciais <i>Effects of exposure to isoflurane on the initial third of pregnancy in rats: partial results</i> M.F.F. PONTES*, C.G.B. SILVA, G.M.S. SEABRA, G.N. GORINI, J.R. GREGHI, P.O. FAVARON, G.S.A. FERNANDES, G.S. CARDOSO</p>	47
<p>Validação do monitor oscilométrico de alta resolução Inmonitor®, conforme critérios da ACVIM, para avaliação da pressão arterial em gatos anestesiados <i>Validation of the high resolution oscillometric monitor Inmonitor®, according to ACVIM criteria, for assessment of blood pressure in anesthetized cats</i> C.P. MINUZZI*, B. SCHREIDER, T.J. SOARES, I.L.M. DE LIMA, A.K. BORDINGNON, J.T. SCHWARZENBERG, J.C.M. DUQUE</p>	48
<p>Avaliação da anestesia peridural sacrococcígea utilizando mepivacaína a 2% em vacas: resultados preliminares <i>Evaluation of sacrococcygeal peridural anesthesia with mepivacaine 2% in cows: preliminary results</i> L.D. EVANGELISTA, M.F.F. PONTES*, G.M.S. SEABRA, B.R. ASSIS, B.C.S. JEANFELICE, T.K. HARA, G.S. CARDOSO, A.C.O. DEARO</p>	48
<p>Injeção ecoguiada no plano quadrado lombar pelas abordagens intermuscular ou lombar lateral em cadáveres de cães: estudo de dispersão de corante em diferentes volumes <i>Ultrasound-guided quadratus lumborum plane block by the intermuscular and lumbar lateral approaches in dog cadavers: spread of dye in different volumes</i> M.A.C. FONTANELA, M. MORESCO*, M. MACHADO, J.C.M. DUQUE</p>	49
<p>Avaliação cronológica somatossensorial de equinos submetidos ao bloqueio anestésico do nervo mediano <i>Somatosensory chronological evaluation of horses submitted to anesthetic blockade of the median nerve</i> L.V.F. CERQUEIRA*, R.K.S. CRUZ, B.K.C. ALMEIDA, L.M.M.G.A. FARIAS, E.A. BRITO, P.I.N. NETO, P.B. ESCODRO, A.C.J. OLIVEIRA*</p>	49
<p>Correlação entre diferentes ferramentas de avaliação da dor aguda em cães <i>Correlation between different instruments for assessing acute pain in dogs</i> A.C.C. LIMA, T.F. FARIAS, G. H. FREIRE, L. G. A. CAPRIGLIONE, C.T.D. NISHIMORI*</p>	50

LISTA DE ABREVIATURAS

Geral:

Sem raça definida: SRD

Temperatura reta: T°C ou T_{retal} (em °C)

Temperatura esofágica: T°C ou T_{esof} (em °C)

Vias de administração:

Intravenosa: IV

Intramuscular: IM

Subcutânea: SC

Oral: PO

Parâmetros hemodinâmicos:

Frequência cardíaca: FC (batimentos/minuto)

Pressão arterial sistólica aferida pelo método invasivo: PAS_{invasiva} (mmHg)

Pressão arterial diastólica aferida pelo método invasivo: PAD_{invasiva} (mmHg)

Pressão arterial média aferida pelo método invasivo: PAM_{invasiva} (mmHg)

Pressão arterial sistólica aferida pelo método Doppler: PAS_{Doppler} (mmHg)

Pressão arterial sistólica aferida pelo método oscilométrico: PAS_{oscilométrico} (mmHg)

Pressão arterial diastólica aferida pelo método oscilométrico: PAD_{oscilométrico} (mmHg)

Pressão arterial média aferida pelo método oscilométrico: PAM_{oscilométrico} (mmHg)

Pressão venosa central: PVC (mmHg)

Débito cardíaco: DC (L/minuto)

Índice cardíaco: IC (L/minuto/m²)

Volume sistólico: VS (mL/batimento)

Índice de volume sistólico: IVS (mL/batimento/m²)

Resistência vascular sistêmica: RVS (dinas x segundo/cm⁵)

Índice de resistência vascular sistêmica: IRVS (dinas x segundo/cm⁵/m²)

Resistência vascular pulmonar: RVP (dinas x segundo/cm⁵)

Índice de resistência vascular pulmonar: IRVP (dinas x segundo/cm⁵/m²)

Variação da pressão de pulso: DeltaPP (%)

Variação do volume sistólico: VVS (%)

Índice de variação pletismográfica: PVI (%)

Velocidade máxima de aceleração (medida pela ecocardiografia): V_{max}

Integral de velocidade x tempo (obtida por ecocardiografia): VTI



Índice de volume diastólico global final: GEDVI (mL/m²)

Parâmetros hemogasométricos:

Potencial hidrogeniônico: pH

Pressão parcial de dióxido de carbono do sangue arterial: PaCO₂ (mmHg)

Pressão parcial de dióxido de carbono do sangue venoso: PvCO₂ (mmHg)

Pressão parcial de oxigênio do sangue arterial: PaO₂ (mmHg)

Pressão parcial de oxigênio do sangue venoso: PvO₂ (mmHg)

Saturação de oxigênio na hemoglobina do sangue arterial: SaO₂ (%) - Medida pela hemogasometria

Bicarbonato: HCO₃⁻ (mEq/L)

Déficit ou excesso de bases: BE (mEq/L)

Parâmetros respiratórios e de ventilação mecânica:

Saturação de oxigênio na hemoglobina do sangue arterial: SpO₂ (%) - Medida pela oximetria de pulso

Pressão parcial de CO₂ no final da expiração: ETCO₂ ou P_ECO₂ (mmHg)

Índice de água extravascular pulmonar: EVLWI (mL/kg)

Frequência respiratória: *f* (movimentos/minuto)

Volume corrente: V_T (mL/kg)

Pressão de pico: P_{pico} (cmH₂O)

Pressão de platô: P_{plat} (cmH₂O)

Complacência dinâmica: C_{din} (mL/cmH₂O)

Complacência estática: C_{stat} (mL/cmH₂O)

Pressão positiva no final da expiração: PEEP (cmH₂O)

Ventilação com pressão positiva intermitente: VPPI

Ventilação com volume controlado: VCV

Ventilação com pressão controlada: PCV

Parâmetros de avaliação da dor e/ou sedação:

Escala analógica visual: VAS

Escala simples descritiva: ESD

Escala numérica descritiva: END

Escala analógica visual dinâmica: DIVAS

Limiar nociceptivo mecânico: LNM

Limiar nociceptivo térmico: LNT

Limiar nociceptivo elétrico: LNE

Parâmetros de farmacodinâmica e farmacocinética dos anestésicos e/ou adjuvantes anestésicos:

Concentração alveolar (ou anestésica) mínima: CAM (Vol%)

Concentração expirada de isoflurano (medida por analisador de gases): ET_{ISO} (Vol%)

Concentração expirada de sevoflurano (medida por analisador de gases): ET_{SEVO} (Vol%)

Volume de distribuição aparente: V_D (L/kg)

Volume de distribuição em estado de pseudo equilíbrio: V_{Dss} (L/kg)

Meia vida de distribuição: T_{1/2alfa} (minutos)

Meia vida de eliminação: T_{1/2beta} (minutos)

Taxa de depuração: CI (mL/kg/min)

Análise estatística:

Análise de variância: ANOVA

Desvio padrão: DP

Erro padrão: EP

Coefficiente de correlação de Pearson: r

Coefficiente determinação: r²

“Receiver operating characteristics”: ROC

TRABALHOS CIENTÍFICOS

EFEITOS ANALGÉSICOS DA DEXMEDETOMIDINA OU DA MORFINA EM OVELHAS SUBMETIDAS A OVARIECTOMIA POR VIDEOLAPAROSCOPIA

ANALGESIC EFFECTS OF DEXMEDETOMIDINE OR MORPHINE IN SHEEP SUBMITTED TO VIDEOLAPAROSCOPIC OVARIECTOMY

A.C.P. BARRETO^{1*}, K. NOGUEIRA², A.C. MORAES², F.H.B. XIMENES², R.M. ALMEIDA²

1 - Faculdade de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, UNICEPLAC, Brasília, DF; 2 - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, UnB, Brasília, DF
ana.barreto@uniceplac.edu.br

Objetivos: Avaliar e comparar a eficácia analgésica da morfina ou da dexmedetomidina em ovelhas submetidas a ovariectomia por videolaparoscopia. **Material e Métodos:** Onze ovelhas Santa Inês adultas, pesando $53,3 \pm 7,9$ kg, receberam, de forma randomizada e encoberta, 0,2 mg/kg IM de morfina (MOR, $n = 6$) ou 5 µg/kg IM de dexmedetomidina (DEX, $n = 5$), dez minutos antes do início da cirurgia. Os animais foram pré-medicados com diazepam (0,25 mg/kg, IV) e anestesiados com propofol (3,5 mg/kg; 0,5 mg/kg/min, IV). No período transoperatório, 2,5 µg/kg IV de fentanil foram administrados caso houvesse aumento acima de 20% na PAM_{invasiva}. No pós-operatório, o grau de dor foi avaliado remotamente durante 24 horas utilizando-se a escala da Unesp-Botucatu para avaliação de dor aguda em ovinos (USAPS), a qual abrange interação, atividade, locomoção, posição de cabeça, apetite e postura, e varia de zero a 12 pontos. Caso registrado score acima de quatro, resgates analgésicos foram administrados com morfina em doses crescentes (0,2 e 0,5 mg/kg, IM) e, por fim, meloxicam (0,5 mg/kg, IM). Para análise estatística, foram utilizados os testes de Shapiro-Wilk, Kaplan Meier e Mann-Whitney, e as diferenças foram consideradas significativas quando $p \leq 0,05$. **Resultados:** O número de resgates transoperatórios foi significativamente maior no grupo DEX (6) em comparação ao grupo MOR (3). Houve um total de cinco resgates pós-operatórios no grupo MOR (dois animais), enquanto no grupo DEX houve três resgates em apenas um animal ($p = 0,73$). Não houve diferença nos tempos para ocorrência do primeiro resgate nos períodos trans (30 min; $p = 0,52$) e pós-operatório (2h; $p = 0,55$). Não foram observados efeitos adversos com ambos os protocolos. **Conclusões:** A morfina e a dexmedetomidina, quando utilizadas nestas doses e de forma isolada, não foram adequadas para fornecer analgesia perioperatória para ovariectomia por videolaparoscopia em ovelhas.

Palavras-chave: analgesia; dexmedetomidina; morfina; ovinos; videocirurgia

Protocolo de aprovação CEUA: UnB 027/2020

Fonte de fomento: CAPES, bolsa de mestrado

EFEITOS DA TEMPERATURA DA ANESTESIA TUMESCENTE SOBRE VARIÁVEIS TRANS E PÓS-OPERATÓRIAS EM CADELAS SUBMETIDAS A MASTECTOMIA UNILATERAL

EFFECTS OF TEMPERATURE OF TUMESCENT ANESTHESIA ON TRANS AND POS OPERATORY VARIABLES IN DOGS UNDERGOING UNILATERAL MASTECTOMY

F.D.L. ROCHA^{1*}, N. NUNES², C.K. IDO¹, D.B. VELA³, P. SILVA¹, C.R.V. ESTRADA¹, B.F. FIRMO⁴, D.J.C. ARMANI²

1 - Médico Veterinário autônomo, Ribeirão Preto, SP; 2 - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, SP; 3 - Médico Veterinário autônomo, Jaboticabal, SP; 4 - Universidade Estadual do Norte do Paraná, UENP, Bandeirantes, PR.
fabiana.dellama@gmail.com

Objetivo: Avaliar a influência da temperatura da anestesia tumescente sobre a temperatura retal, perda sanguínea, tempo de extubação, grau de sedação e escala de dor, em cadelas submetidas a mastectomia unilateral radical. **Material e Métodos:** Utilizaram-se 16 cadelas pré-medicadas com clorpromazina (0,3 mg/kg, IM) e meperidina (3 mg/kg, IM). Após indução anestésica com propofol ($4,19 \pm 0,63$ mg/kg) e manutenção com isoflurano, os animais foram alocados em 2 grupos ($n = 8$), nos quais realizou-se anestesia tumescente com lidocaína a 0,1% (15 mL/kg) refrigerada entre 8 – 12 °C (grupo GR), ou aquecida entre 37 – 40 °C (grupo GA). No período transoperatório avaliaram-se a temperatura retal (TR) e o sangramento. No período pós-operatório, mensuraram-se o tempo de extubação (TE), o grau de sedação (GS) logo após a extubação (M_{extub}) e 15, 30, 45 e 60 minutos após a extubação, e a Escala de dor de Glasgow modificada (EDGM) 1, 2, 4 e 8 horas após a extubação. Empregou-se ANOVA seguida pelo teste de Tukey, para as variáveis normais, e Cramer-von Mises, para variáveis não normais ($p < 0,05$). **Resultados:** O sangramento transoperatório (mL/kg) foi significativamente maior no GA ($9,68 \pm 1,10$) que no GR ($7,81 \pm 1,69$). O TE (minutos) foi significativamente maior no GA ($8,12 \pm 3,18$) que no GR ($5,75 \pm 2,06$). A EDGM não apresentou diferença significativa entre os grupos ao longo dos momentos, mas, na comparação geral entre grupos, GA apresentou medianas maiores 2 (0–7) que GR 1 (0–4). **Conclusão:** A solução aquecida está associada a maior perda sanguínea durante a cirurgia e não evita a hipotermia transoperatória. As soluções testadas não interferem no score de sedação das pacientes e, apesar de os scores de dor serem menores com a solução refrigerada, ambas apresentaram boa eficácia analgésica, durante 8 horas de pós-operatório.

Palavras-chave: anestesia regional, dor, hipotermia, sangramento, tumor de mama

Protocolo CEUA: FCAV/Unesp protocolo número 004271/18



COMPARAÇÃO ENTRE ELETROESTIMULAÇÃO E PINÇAMENTO DE CAUDA NA DETERMINAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO ANESTÉSICA MÍNIMA DO SEVOFLURANO EM IGUANAS-VERDES
COMPARISON BETWEEN ELECTRICAL STIMULATION AND TAIL-CLAMP FOR SEVOFLURANE MINIMUM ANAESTHETIC CONCENTRATION DETERMINATION IN GREEN IGUANAS

L.R. GHUSSN^{1*}, A.A. JUSTO¹, M.C. SANCHES¹, S.R.G. CORTOPASSI², A.B. CARREGARO¹

1 - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP; 2 - Faculdade de Medicina Veterinária Zootecnia, USP, São Paulo, SP
 carregaro@usp.br

Objetivos: Comparar a concentração anestésica mínima (CAM) do sevoflurano em iguanas-verdes utilizando eletroestimulação (CAME) ou pinçamento de cauda (CAMP) como estímulos nociceptivos supramáximos. **Material e métodos:** Sete iguanas-verdes adultas (1002 ± 192 gramas) foram anestesiadas em dois momentos (uma semana entre procedimentos), sendo primeiramente determinada a CAME e, posteriormente, a CAMP. Os animais foram induzidos com 8 Vol% de sevoflurano via máscara facial, intubados e mantidos com 3,1% de ET_{SEVO}, diluído em oxigênio a 100% sob VPPI (f: 4 mpm; P_{pico}: 5 cmH₂O; relação inspiração:expiração 1:2). A temperatura esofágica foi mantida entre 31,5 e 32,5 °C. Após 15 minutos de anestesia, aplicou-se um estímulo elétrico na base da cauda (30 mA, 50 Hz a cada 6,5 milissegundos) em CAME ou fechamento de uma pinça hemostática do tipo Kelly na primeira cremalheira em CAMP. As ET_{SEVO} subsequentes foram aumentadas ou diminuídas em 10% na ocorrência de respostas positivas ou negativas, respectivamente (método *bracketing*). Cada ET_{SEVO} foi mantida constante por 15 minutos previamente à estimulação, até a obtenção de dois eventos cruzados (resposta positiva seguida de resposta negativa ou vice-versa), sendo a CAM de cada grupo gerada pela média dos valores individuais. Utilizaram-se os testes t pareado ou de Wilcoxon para comparação entre grupos ($p < 0,05$). **Resultados:** Não houve diferença na CAM de sevoflurano entre grupos, sendo 2,20 (1,80 – 3,50%) em CAMP e 2,20 (2,20 – 2,80%) em CAME ($p = 0,812$). O tempo para determinação da CAM (CAME = 186 minutos [147 – 279]; CAMP = 211 minutos [194 – 292]), FC, ETCO₂ e temperatura esofágica não diferiram significativamente entre grupos. **Conclusões:** As técnicas de pinçamento de cauda e de estimulação elétrica geraram valores semelhantes de CAM de sevoflurano em iguanas-verdes, o que torna o pinçamento de cauda uma alternativa confiável à estimulação elétrica para estudos focados na determinação da CAM nesta espécie.

Palavras-chave: anestesia inalatória, CAM, répteis, sevoflurano

Protocolo CEUA: 8.969.311.022 – CEUA/FZEA USP

Fonte de Fomento: FAPESP, bolsa de iniciação científica, processo 2022/05391-7

FARMACOCINÉTICA DO TRAMADOL E DO METABÓLITO O-DESMETILTRAMADOL EM JIBOIAS (*Boa constrictor*)
PHARMACOKINETICS OF TRAMADOL AND O-DESMETHYLTRAMADOL METABOLITE IN BOA (*Boa constrictor*)

M. CASTRO^{1*}, N. MALDONADO¹, L. FAGUNDES², N. ELEUTÉRIO², J. GONÇALVES³, M. CARVALHO¹, F. LEME¹, S. BEIER¹

1 - Faculdade de Medicina Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG; 2 - Médico Veterinário criatório Jiboias Brasil, Betim; 3 - Biólogo do criatório Jiboias Brasil, Betim; 3 - Faculdade de Farmácia, UFMG, Belo Horizonte, MG.
 nina.lpes@gmail.com

Objetivos: Determinar a farmacocinética do tramadol e do metabolito ativo, O-desmetiltramadol (M1) no plasma de jiboias. **Material e Métodos:** Dez jiboias saudáveis, machos, em idade reprodutiva, pesando (4,33 ± 1,5 kg), receberam tramadol, 5 mg/kg, administrado na musculatura epaxial no final do terço inicial da serpente (TRIM) ou na veia paravertebral no final do terço inicial da serpente (TRIV). Todos os animais receberam ambos os tratamentos, com intervalo de 45 dias. Foram coletadas amostras de sangue na veia paravertebral antes da injeção do tramadol, após 20 e 40 minutos, e após 1, 2, 4, 8, 12, 18 e 26 horas da injeção do tramadol. A farmacocinética do tramadol e do M1 em plasma foi realizada empregando-se a técnica de cromatografia líquida de alta eficiência com detector de fluorescência, calculada por um modelo farmacocinético independente (software R 4.3.0). Os resultados foram exibidos como média e desvio padrão. Foi usado o teste t de Student e o nível de significância foi 5%. **Resultados:** A concentração máxima do tramadol, Vd, clearance e meia vida de eliminação para o grupo TRIM foram de 2,58 µg/mL, 10,58 ± 2,91 L/kg, 0,36 ± 0,07 L/kg/h e 19,96 ± 8,34 horas, respectivamente. Para o grupo TRIV foram de 3,39 µg/mL 5,60 ± 1,69 L/kg, 0,22 ± 0,05 e 17,32 ± 7,55 horas respectivamente. O M1 obteve concentração máxima e meia vida de eliminação de 0,58 µg/mL e 49,89 ± 10,8 horas, respectivamente para TRIM e 0,59 µg/mL e 35,66 ± 10,85 horas para TRIV. A biodisponibilidade do tramadol IM foi de 61% e M1 em concentrações semelhantes aos 20 minutos após administração. **Conclusões:** O tramadol é rapidamente biotransformado em M1, resultando em altas concentrações por período prolongado, sendo a via IM uma alternativa pela sua moderada biodisponibilidade em jiboias.

Palavras-chave: analgesia, dor, opioides, répteis

Protocolo CEUA: UFMG protocolo 171/2021

Protocolo SisGen: AE 36407

Protocolo Sisbio: 78843-1

Fonte de Fomento: Capes



IMPACTO DA MORFINA NA IMUNOMODULAÇÃO DE EQUINOS – ESTUDO *IN VITRO*
IMMUNOMODULATORY IMPACT OF MORPHINE IN EQUINES – *IN VITRO* EXPERIMENT

E. RUSCH^{1*}, G.B. TRINDADE², M. MELLO², M.A. FERREIRA¹, P.H.S. BRITO¹, R.G.S. DORIA¹, V.P. CARREGARO², A.B. CARREGARO¹

1 - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, FZEA/USP, Pirassununga, SP; 2 - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, FMRP/USP, São Paulo, SP
 elidianerusch@usp.br

Objetivos: Verificar o impacto da morfina na produção de citocinas pró-inflamatórias por células imunológicas de equinos *in vitro*. **Material e Métodos:** Amostras de sangue foram coletadas de seis equinos, com 2 anos de idade e peso médio de 250 kg, sem histórico de doenças causadas por bactérias gram-negativas durante a vida. O estudo foi dividido em dois ensaios; o primeiro para testar diferentes doses de morfina e o segundo para verificar se os efeitos eram dependentes de receptores opioides. No primeiro ensaio, 5×10^5 células foram submetidas a um dos quatro tratamentos: Lipopolissacarídeo - LPS (controle positivo), meio diluente (controle negativo), meio com 300 $\mu\text{M/mL}$ de morfina (controle negativo + morfina) e 30, 100 e 300 $\mu\text{M/mL}$ de morfina com LPS. No segundo ensaio, células foram cultivadas com LPS, meio com 300 $\mu\text{M/mL}$ de morfina, 300 $\mu\text{M/mL}$ de morfina com LPS ou 300 $\mu\text{M/mL}$ de morfina + 30 $\mu\text{M/mL}$ de naloxona + LPS. Após 24 horas, o sobrenadante foi coletado para análise de TNF- α , IL-1 β e IL-6, por ELISA. Os dados foram analisados por meio do teste de ANOVA e pós-teste de Dunnett; o nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** No primeiro ensaio verificou-se que a maior dose de morfina reduziu a produção de TNF- α em 26,6%, IL-1 β em 60,3% e IL-6 em 72,7% em comparação ao LPS (100%) ($p < 0,0092$). As doses de 30 e 100 $\mu\text{M/mL}$ de morfina reduziram a produção de IL-6 em 52,2% e 55,9%, respectivamente. A naloxona inibiu 62,8% dos efeitos da morfina na produção de TNF- α e 66% na produção de IL-1 β ($p = 0,0220$). **Conclusão:** A morfina reduziu a produção de citocinas pró-inflamatórias por células imunológicas de equinos. Parte dos efeitos foram antagonizados pela naloxona, indicando possível envolvimento dos receptores μ nesse processo.

Palavras-chave: equinos, imunomodulação, opioides

Protocolo CEUA: CEUA/FZEA/USP 1393070422

Fonte de Fomento: FAPESP bolsa de doutorado, processo 2022/06619-1

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS SEDATIVOS E CARDIORRESPIRATÓRIOS DA DEXMEDETOMIDINA E DO MIDAZOLAM, ADMINISTRADOS ISOLADAMENTE OU EM ASSOCIAÇÃO, EM TUCANOS-DE-BICO-VERDE
(*Ramphastos dicolorus*)

EVALUATION OF THE SEDATIVE AND CARDIORESPIRATORY EFFECTS OF DEXMEDETOMIDINE AND MIDAZOLAM, ADMINISTERED ALONE OR IN COMBINATION, IN GREEN-BILLED TOUCANS (*Ramphastos dicolorus*)

M.P. SHIROMA¹, A.A. JUSTO^{1,2*}, M.A.F. REGO¹, M.B. GUIMARÃES¹, S.R.G. CORTOPASSI¹

1 - Faculdade de Medicina Veterinária Zootecnia, USP, São Paulo, SP; 2 - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP
 silcorto@usp.br

Objetivos: Comparar a sedação e efeitos cardiorrespiratórios produzidos pela dexmedetomidina e pelo midazolam em tucanos-de-bico-verde. **Material e métodos:** Em delineamento cruzado (15 dias entre tratamentos), randomizado e encoberto, oito tucanos-de-bico-verde (317 ± 48 gramas) receberam, via IM, dexmedetomidina (G_{DEX} ; 80 $\mu\text{g/kg}$), midazolam (G_{MIDA} ; 2 mg/kg) ou dexmedetomidina-midazolam ($G_{\text{DEX+MIDA}}$; mesmas doses). Foram avaliados os períodos de latência (encostar bico no chão/poleiro), hábil (entre latência e primeira tentativa de vôo) e recuperação (cabeça erguida e em posição bipedal). A cada 5 minutos, monitorou-se a FC, f e temperatura cloacal (T_{cloacal}) durante 20 minutos pós-latência (T0 a T20). Utilizou-se ANOVA seguida por teste de Tukey para comparação entre tempos e grupos ($p < 0,05$). **Resultados:** Não houve sedação em 3/8, 1/8 e 2/8 animais em G_{DEX} , G_{MIDA} e $G_{\text{DEX+MIDA}}$, respectivamente. A latência não diferiu significativamente entre grupos, sendo 3,0 (1,5 – 5,5 min) em G_{DEX} , 4,0 (2,0 – 6,0 min) em G_{MIDA} e 3,5 (2,7 – 6,0 min) em $G_{\text{DEX+MIDA}}$. Os períodos hábil ($G_{\text{DEX}} = 76$ [26,5 – 81,0 min]; $G_{\text{MIDA}} = 29,0$ [25,0 – 81,0 min]; $G_{\text{DEX+MIDA}} = 45,0$ [35,7 – 64,2 min]) e de recuperação ($G_{\text{DEX}} = 12,0$ [1,5 – 18,0 min]; $G_{\text{MIDA}} = 5,0$ [1,0 – 22,0 min]; $G_{\text{DEX+MIDA}} = 14$ [6,5 – 26,2 min]) não diferiram entre grupos ($p = 0,43$ a $0,61$). Em $G_{\text{DEX+MIDA}}$, a FC reduziu em T20 (187 ± 22 bpm) comparado a T5 (221 ± 37 bpm) ($p = 0,02$) e a f em T20 (23 ± 9 mpm) comparado a T0 (30 ± 9 mpm) ($p = 0,008$). Em G_{DEX} , a T_{cloacal} foi menor de T5 a T15 ($39,2 \pm 0,8$ °C) em relação a T0 ($40,1 \pm 1,2$ °C) ($p = 0,01$ a $0,04$). **Conclusões:** Na dose utilizada, a dexmedetomidina não produz sedação satisfatória quando administrada isoladamente, podendo deprimir a função cardiorrespiratória sem contribuir com a sedação quando associada ao midazolam.

Palavras-chave: ave, benzodiazepínico, contenção química, sedação

Protocolo CEUA: 8871060820 – CEUA/FMVZ USP

Fonte de Fomento: FAPESP, bolsa de iniciação científica, processo 2020/04596-9



AValiação DA ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS ANESTESIADAS COM ISOFLURANO E INFUSÃO CONTÍNUA DE SULFATO DE MAGNÉSIO SUBMETIDAS A OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA ELETIVA
EVALUATION OF POSTOPERATIVE ANALGESIA IN BITCHES ANESTHETIZED WITH ISOFLURANE AND CONTINUOUS INFUSION OF MAGNESIUM SULFATE UNDERGOING ELECTIVE OVARIOSALPINGOHISTERECTOMY

M.C.S. COSTA¹, P.C. LIMA¹, J.M. NASCIMENTO¹, L.F.S. OLIVEIRA¹, I.C. ANDRADE^{1*}, I.N. SANTANA¹, M. HERR¹
 1 - Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, MG
 ivy.cury@gmail.com

Objetivos: avaliar a analgesia pós-operatória do sulfato de magnésio como adjuvante na anestesia multimodal em cadelas submetidas a ovariosalpingohisterectomia. **Material e Métodos:** Foram utilizadas 32 cadelas, 12,5 ± 8,75 kg e 2,9 ± 2,2 anos, em estudo cego e aleatório, submetidas a ovariosalpingohisterectomia. Após premedicação com acepromazina 0,04 e cetamina 0,5 (mg/kg), ambas IM, a indução anestésica foi realizada com propofol 5 mg/kg, IV, e a manutenção com isoflurano. Após a indução, administrou-se bolus de sulfato de magnésio 70 mg/kg, em 10 minutos, ou a mesma quantidade de NaCl 0,9% no grupo controle (GC). Os animais foram distribuídos em quatro grupos (n = 8): GC receberam NaCl 0,9% (2 mL/kg/h) e GMg1, GMg3 e GMg5 receberam sulfato de magnésio 1, 3 e 5 mg/kg/min, respectivamente, durante o período transoperatório. Realizou-se anestesia peridural lombossacra com lidocaína 5 mg/kg. Como medicação pós-cirúrgica foram administrados meloxicam 0,2 mg/kg e dipirona 25 mg/kg, SC. Foram utilizadas a Escala de dor composta de Glasgow (CMPS) e a da Universidade de Melbourne (UMPS), em sete momentos: Tbasal, T1hora, T2horas, T4horas, T8horas, T12horas, T24horas pós-cirurgia, com resgate analgésico de 4 mg/kg de tramadol, se pontuado 6/24 ou 5/20 na CMPS. Adicionalmente, foram avaliados os parâmetros fisiológicos e efeitos adversos. Considerou-se significância quando $p < 0,05$. **Resultados:** O GC precisou de três resgates analgésicos (25% dos animais) ($p = 0,0001$) e nos demais grupos não houve pontuação para resgate. Foi observada êmese em 62,5% dos animais em GMg1 ($p = 0,0001$), 25% em GMg3 e GC ($p = 0,01$) e 35% em GMg5 ($p = 0,001$). Em GMg5, 75% dos animais mantiveram a temperatura abaixo do valor de referência até T24 ($p = 0,0002$). **Conclusões:** O MgSO₄ demonstrou ter propriedades analgésicas no pós-operatória de ovariosalpingohisterectomia em cadelas, sem a necessidade de administração de opioides.

Palavras-chave: analgesia, anestesia multimodal

Protocolo CEUA: UFU protocolo nº 013/21

Fonte de Fomento: CNPq, auxílio à pesquisa, processo nº 23117.015715/2022-79

AValiação DO IMPACTO DA DEXMEDETOMIDINA NA PERFUSÃO SANGUÍNEA RENAL DE CÃES POR MEIO DE DOPPLERFLUXOMETRIA RENAL E URINÁLISE
EVALUATION OF THE IMPACT OF DEXMEDETOMIDINE ON RENAL BLOOD PERFUSION IN DOGS BY RENAL DOPPLERFLUXOMETRY AND URINALYSIS

L.S. SOUTO¹, G.B. CONTERNO², L.B. GRIEBELER^{3*}, L.B. PEREIRA¹, L.D. FERNANDES¹,
 H.S. OLIVEIRA², M.E. SAITO¹, N. OLESKOVICZ¹

1 - Centro de Ciências Agroveterinárias, UDESC, Lages, SC; 2 - Hospital Veterinário Santa Vida, Florianópolis, SC;
 3 - Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Pelotas, RS
 leobg10@hotmail.com

Objetivos: Avaliar o impacto na perfusão sanguínea renal por meio de dopplerfluxometria renal e urinálise em cães sedados com duas doses de dexmedetomidina e posterior reversão com atipamezole. **Material e Métodos:** Vinte cães machos, adultos e hígidos foram utilizados. Após aclimação e avaliação basal (M0), receberam 2,5 (G2,5) ou 5 µg/kg (G5) de dexmedetomidina, IM. Após 20 minutos, registrou-se M1 e administrou-se atipamezole 25 (G2,5) ou 50 µg/kg (G5), IM, registrando M2 após 10 minutos. Foram avaliados FC, PAS_{Doppler}, f , tempo de preenchimento capilar (TPC), T°C, grau de sedação e índices de pulsatilidade (IP) e resistividade (IR) do rim esquerdo por dopplerfluxometria. No M0 e 6 horas após M1 avaliou-se a urinálise. Diferenças significativas quando: $p < 0,2$ (urinálise) e $< 0,05$ (demais parâmetros). **Resultados:** A FC (bpm) diminuiu significativamente no M1 (88,8 ± 22,24 e 63,9 ± 20,6) e M2 (90 ± 19,6 e 74,7 ± 21,93) comparados ao M0 (123,3 ± 18,89 e 108,6 ± 20) do G2,5 e G5, respectivamente. A PAS_{Doppler} (mmHg) diferiu significativamente no M1 (171,3 ± 19,34 e 152,2 ± 30,21) entre G2,5 e G5, respectivamente. O TPC (segundos) do G5 aumentou significativamente no M1 (1,8 ± 0,63) comparado ao M0 (1,4 ± 0,52). O escore de sedação aumentou significativamente (5,5 vezes) no M1 comparado ao M0 em ambos os grupos. Os IR (0,7 ± 0,02 e 0,6 ± 0,04) e IP (1,44 ± 0,1 e 1,12 ± 0,2) foram significativamente maiores no M1 do G5 comparado ao G2,5, respectivamente, enquanto no M2 ambos retornam a valores similares a M0. Houve aumento da GGT urinária no G5 (16,1%), sem diferença significativa. **Conclusão:** Ambas as doses de dexmedetomidina promoveram alterações cardiorrespiratórias e sedativas semelhantes, contudo, G5 demonstrou maior impacto perfusional pela dopplerfluxometria renal. O atipamezole foi eficaz na reversão das alterações de IR e IP.

Palavras-chave: agonistas alfa-2; atipamezole, hemodinâmica

Protocolo CEUA: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC): 2573240422.

Fonte de Fomento: Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV/UDESC), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina (FAPESC).



AVALIAÇÃO DO EFEITO ANALGÉSICO DO CANNABIDIOL EM CADELAS SUBMETIDAS A OVÁRIOHISTERECTOMIA

EVALUATION OF ANALGESIC EFFECT OF CANNABIDIOL IN BITCHES UNDERGOING OVARIOHYSTERECTOMY

L.G. PERUCHI*¹, M. F. PALÁCIO¹, K. D. SENA¹, R. N. CASSU¹

1 - Faculdade de Ciências Agrárias, Curso de Medicina Veterinária

Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP

luizaperuchi@hotmail.com

Objetivos: Investigar a eficácia analgésica perioperatória do óleo de canabidiol para ováriohisterectomia eletiva canina. **Material e Métodos:** Trinta minutos antes da sedação IM com dexmedetomidina (3 µg/kg) associada a meperidina (5 mg/kg), 28 cadelas foram distribuídas aleatoriamente em dois grupos (n = 14) e tratadas PO com óleo de canabidiol 2% (2 mg/kg, grupo CBD) ou solução salina (1 mL/10 kg, grupo Controle). A anestesia foi induzida com propofol IV dose-efeito e mantida com isoflurano. Foi administrado fentanil (2,5 µg/kg) para controlar a resposta cardiovascular intraoperatória (aumento > 20% na FC e/ou PAS_{Doppler}). No pré-operatório (basal), 0,5, 1, 2, 4, 6, 8 e 12 horas após a cirurgia, foram avaliadas a dor, utilizando-se VAS e Escala Composta de Glasgow (CMPS-SF) e a sedação, utilizando-se END. Administrou-se morfina (0,5 mg/kg, IM) como analgesia de resgate. Empregaram-se os testes de Mann-Whitney, Friedman e Fisher. **Resultados:** Durante a cirurgia, fentanil foi necessário em 100% e 87% dos animais do CBD e Controle, respectivamente (p = 0,48). Os escores de dor e sedação foram similares entre os grupos, exceto na 2ª hora, quando menores escores VAS (CBD: 36 ± 20 e Controle: 54 ± 15, p = 0,036) e CMPS-SF (CBD: 3,5 ± 1,5 e Controle: 5 ± 1,7, p = 0,026) foram registrados no grupo CBD. Em ambos os grupos, houve aumento significativo nos escores END até a 1ª hora (CBD: 2,9 ± 1,4; Controle: 3,0 ± 1,3), comparativamente ao basal (CBD: 0,9 ± 0,35; Controle: 0,8 ± 0,4). Morfina foi administrada em 43% e 86% dos animais do CBD e Controle, respectivamente (p = 0,046). **Conclusões:** A adição do canabidiol no protocolo analgésico não inibiu a resposta simpatomimética frente ao estímulo cirúrgico, porém reduziu o requerimento de morfina pós-operatório, sugerindo a viabilidade desse tratamento para o controle da dor após ováriohisterectomia canina.

Palavras-chave: Analgesia, CBD, cão, dor aguda.

Protocolo CEUA: 7600/22

Fonte de Fomento: Bolsa CAPES de Mestrado.

IMPACTO DO JEJUM PROLONGADO NO EQUILÍBRIO ÁCIDO-BASE E ELETROLÍTICO EM BEZERROS

IMPACT OF PROLONGED FASTING ON ACID-BASE AND ELECTROLYTE BALANCE IN CALVES

P.B. ARAÚJO¹, I.N. SANTANA¹, A.L. STRACK¹, G.R.G. CARVALHO¹, G.F. PEREIRA¹

M.V.G. SILVA¹, B.B. FONSECA¹, M. HERR¹

1 - Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, MG

mariavitoria02@gmail.com

Objetivos: Identificar possíveis alterações no equilíbrio ácido-base e eletrolítico de bezerros comparando os tempos de jejum alimentar 0, 24 ou 48 horas associados a 24 horas de jejum hídrico. **Material e Métodos:** foram utilizados nove bezerros mestiços, saudáveis, com peso 92 ± 12,5 kg e idade de 3 a 6 meses. Os animais foram alojados em grupos com três animais em baias 3,5 x 3,5 m, por três dias e coletadas amostras de sangue venoso para análise hemogasométrica em três tempos distintos: T0 (basal) = alimento e água *ad libitum*, T24 = 24 horas de jejum alimentar e água *ad libitum* e T48 = 48 horas de jejum alimentar e 24 horas de jejum hídrico. Os animais foram contidos manualmente para as três colheitas de sangue pela veia jugular, em seringas com heparina lítica e agulhas 25x8. Cada amostra contendo 2 mL de sangue foi imediatamente processada após a colheita. Os dados foram submetidos ao Kolmogorov-Smirnov e ANOVA com p < 0,05. **Resultados:** os valores de Na⁺ (mEq/mL) foram menores em T0 (134,5 ± 1,2) p = (0,0003) e T24 (136,1 ± 2,5) p = (0,0343) quando comparados a T48 (138,3 ± 1,3). Os valores de K⁺ (mEq/mL) foram menores em T0 (3,96 ± 0,57) em comparação com T24 (4,41 ± 0,14) p = (0,121) e o T48 (4,45 ± 0,16) p = (0,0104). A PvO₂ (mmHg) foi maior em T0 (51,3 ± 4,9) em comparação com T24 (44,6 ± 2,1) p = (0,0301) e T48 (44,0 ± 4,5) p = (0,0052). Embora tenham sido observadas diferenças significativas nas concentrações de Na⁺, K⁺ e PvO₂, essas alterações carecem de relevância clínica. **Conclusão:** o jejum de 24h ou 48h não promoveu impacto significativo nos parâmetros eletrolíticos e ácido-base em bezerros podendo ambos serem indicados a bezerros que serão submetidos a anestesia.

Palavras-chave: eletrólitos, hemogasometria, ruminantes

Protocolo CEUA: UFU protocolo nº 051/21

Fonte de Fomento: Programa de Educação Tutorial - Ministério da Educação (PET-MEC)



ANESTESIA DE PORQUINHOS-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) COM CETAMINA ASSOCIADA A MIDAZOLAM, DEXMEDETOMIDINA OU AMBOS, COM E SEM REVERSÃO
ANESTHESIA IN GUINEA PIGS (*Cavia porcellus*) WITH KETAMINE ASSOCIATED WITH MIDAZOLAM, DEXMEDETOMIDINE OR BOTH WITH AND WITHOUT REVERSAL

G.A. BOFF¹, M.P. VOGT^{1*}, L.B. IEPSSEN¹, A.P. MOREL¹, F.B. GRECCO¹, M.I. GEHRCKE¹
 1 - Faculdade de Veterinária, UFPel, Pelotas, RS
 priscilavogt@hotmail.com

Objetivos: Comparar os parâmetros fisiológicos, grau de sedação e tempo de recuperação anestésica de três protocolos parcialmente reversíveis em porquinhos-da-índia submetidos a orquiectomia. **Material e Métodos:** Utilizaram-se 18 porquinhos-da-índia distribuídos em três grupos (n=6) que receberam via IM: cetamina (15 mg/kg) associada a dexmedetomidina (10 µg/kg) (D), midazolam (1 mg/kg) (M) ou ambos (DM) (com metade das doses de dexmedetomidina e de midazolam associados). Decorridos 10 minutos, avaliou-se o escore de sedação (0-19, sendo 19 sedação profunda) e administrou-se isoflurano via máscara, ajustando-se o ET₅₀ conforme necessidade (ausência de reflexo palpebral), e lidocaína intratesticular, monitorando-se FC, PAM_{oscilométrico}, SpO₂ e f durante todo procedimento. Na recuperação administraram-se os reversores atipamezole (50 µg/kg) e flumazenil (0,1 mg/kg) em metade dos animais de cada grupo e registrou-se o tempo para deambulação. Empregaram-se two-way ANOVA e Dunnet ou Kruskal-Wallis e Dunn, e teste t não-pareado (p < 0,05). **Resultados:** A sedação foi significativamente maior em D 19 (18-19) em relação a M 14,5 (7-18), ambos sem diferir de DM 18 (9-19). A FC foi significativamente maior em M (248 ± 28 bpm), comparada com D (184 ± 16 bpm) e DM (180 ± 21 bpm), sem diferenças em PAM_{oscilométrica}, SpO₂ e f. O ET₅₀ foi significativamente menor em D (0,8 ± 0,2 Vol%) comparado a M (1,4 ± 0,4 Vol%) e DM (1,3 ± 0,4 Vol%). O uso de reversores reduziu significativamente o tempo para deambulação (de 78 ± 13 para 36 ± 20 minutos). Contudo, dentro de um mesmo grupo, apenas M e DM apresentaram redução significativa do tempo com uso do reversor. **Conclusões:** A associação de cetamina com dexmedetomidina apresenta maior sedação, menor consumo de isoflurano e redução da FC em relação ao midazolam, sem vantagens na associação. A utilização de reversor reduziu o tempo de recuperação apenas nos grupos com midazolam.

Palavras-chave: Anestesia dissociativa, anestesia em pets não convencionais, agonistas adrenérgicos alfa-2

Protocolo CEUA: UFPel protocolo número 014102/2022-84.

Fonte de Fomento: bolsa de doutorado, O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

DEXMEDETOMIDINA ISOLADA OU ASSOCIADA A MORFINA POR VIA EPIDURAL EM CADELAS SUBMETIDAS A OVARIOHISTERECTOMIA ELETIVA
DEXMEDETOMIDINE ALONE OR COMBINED WITH MORPHINE FOR EPIDURAL ANESTHESIA IN BITCHES UNDERGOING ELECTIVE OVARIOHYSTERECTOMY

A.R. SOUZA^{1*}, I.G. FRANCO¹, I.M. COSTA¹, G.H. JULIÃO¹, B.B. OLIVEIRA¹, M.C. SANT' ANNA¹, C.J.X. ABIMUSSI¹,
 B.P. FLORIANO¹
 1 - Centro Universitário de Ourinhos, UNIFIO, Ourinhos, SP.
 andressa.souza@uel.br

Objetivos: Avaliar a analgesia epidural (AE) da dexmedetomidina e morfina em cadelas submetidas a ovariohisterectomia eletiva (OHE). **Material e Métodos:** 24 cadelas (9,5 ± 3,7 kg; 2,0 ± 1,4 anos), alocadas nos grupos: GM, morfina 0,1 mg/kg, GD, dexmedetomidina 2 µg/kg e GDM, ambos fármacos nas mesmas doses, diluídos em NaCl 0,9% até 0,36 mL/kg. Variáveis FC, f e PAS_{Doppler} foram avaliadas antes da AE (MB), após AE (MAP), início da incisão (MIC), pinçamento do primeiro pedículo ovariano (MP1), pinçamento do segundo pedículo (MP2), pinçamento coto uterino (MCU), início da sutura (MIS) e final da sutura (MFS). Resgates com fentanila (2 µg/kg) foram realizados em caso de aumento de 20% nas variáveis em relação ao MB. Foi determinado 0 = não; 1 = sim para o relaxamento dos ligamentos ovarianos (RLO). A escala modificada de Glasgow foi utilizada para avaliar a analgesia residual pós-operatória após retorno da consciência, 1, 2, 4 e 6 horas após o procedimento. Variáveis numéricas foram comparadas com ANOVA seguida pelo teste de Tukey, o RLO pelo teste Qui-quadrado com 5% de significância e a analgesia pós-operatória por análise de sobrevivência de Kaplan-Meyer. **Resultados:** A FC foi significativamente menor no GD comparado ao GM em MIC, MP1, MP2, MIS e MFS (p < 0,05) e entre GDM e GM apenas em MAP e MIC. A f e PAS_{Doppler} não diferiram entre grupos, porém PAS_{Doppler} foi significativamente maior em MP1 comparada com MAP no GD (p < 0,05). O número de resgates e analgesia residual pós-operatória não diferiram entre grupos. O RLO foi notável em GD e GDM, demonstrando relação significativa com a administração de dexmedetomidina. **Conclusões:** A associação epidural dexmedetomidina-morfina proporciona analgesia similar à obtida com cada fármaco isolado, porém pode ser melhor, pois induz menos efeitos cardiovasculares comparada à dexmedetomidina isolada e ainda promove RLO.

Palavras-chave: Agonistas adrenérgicos alfa-2, analgesia epidural, opioides

Protocolo CEUA: Centro Universitário de Ourinhos protocolo 005/2019

Fonte de fomento: FAPESP, Auxílio à pesquisa, processo 2019/04534-6



VALIDAÇÃO DO MONITOR OSCILOMÉTRICO DE PRESSÃO ARTERIAL DE ALTA RESOLUÇÃO InMonitor®, CONFORME CRITÉRIOS DA ACVIM, EM FILHOTES SAUDÁVEIS DE CÃES DA RAÇA BEAGLE ANESTESIADOS
VALIDATION OF THE HIGH RESOLUTION OSCILLOMETRIC BLOOD PRESSURE MONITOR INMONITOR® ACCORDING TO ACVIM CRITERIA IN HEALTHY ANESTHESIAED BEAGLE DOGS

A.K. BORDIGNON^{1*}, R. SHIMIZU², I.L.M. LIMA¹, C.P. MINUZZI¹, J.C.M. DUQUE¹

1- Hospital Veterinário, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR; 2 - Hospital Veterinário, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Botucatu – SP
 alessandrakozelinski@gmail.com

Objetivos: Determinar a acurácia e precisão do monitor oscilométrico InMonitor® (InPulse Animal Health Ltda., Brasil) na mensuração da pressão arterial, pelos critérios de validação do *American College of Veterinary Internal Medicine* – ACVIM, em cães anestesiados. **Material e métodos:** Quatorze Beagles, com 142 ± 14 dias de idade e $7,16 \pm 1,2$ kg, foram premedicados com acepromazina (0,03 mg/kg) e metadona (0,3 mg/kg), IM, induzidos com propofol e mantidos com isoflurano (ET_{ISO} : $0,71 \pm 0,43\%$) sob ventilação mecânica no modo PCV. Após cateterização da artéria podal dorsal, e de forma pareada, foram mensuradas PAS, PAM e PAD, pelo método direto e por oscilometria de alta definição (manguito posicionado no antebraço). A concordância entre os valores registrados pelos dois métodos foi avaliada pelo método de Bland-Altman. A correlação entre as medidas foi verificada pelo teste de Pearson. **Resultados:** Foram obtidos 117 pares de mensurações e baseado nos valores de pressão arterial invasiva, 45 pares foram classificados como hipotensão (PAS < 90 mmHg), 71 pares como normotensão (PAS 90 a 140 mmHg), e 1 par classificado como hipertensão (PAS > 140 mmHg). O tempo médio de medida do monitor InMonitor® foi de 35 ± 1 segundos. Os valores de viés \pm desvio padrão (limite de concordância a 95%) foram: PAS, $5,812 \pm 10,70$ mmHg (-15,16 a 26,78 mmHg); PAD, $-4,256 \pm 6,460$ mmHg (-16,92 a 8,404 mmHg); PAM, $-1,735 \pm 6,465$ mmHg (-14,41 a 10,94 mmHg). A correlação entre as medições foi: PAS 0,917; PAD 0,890; PAM 0,920. O percentual de diferenças ≤ 10 mmHg e ≤ 20 mmHg foram, respectivamente: PAS: 74% e 95%; PAD: 83% e 99%; PAM: 88% e 100%. **Conclusões:** O monitor InMonitor® atendeu aos critérios de acurácia e precisão do ACVIM para a mensuração da PAS_{oscilométrico}, PAM_{oscilométrico} e PAD_{oscilométrico} em filhotes da raça Beagle anestesiados.

Palavras-chave: anestesia, pressão arterial não invasiva, oscilometria de alta resolução monitoração anestésica

Protocolo CEUA: CEUA/SCA/UFPR protocolo nº 014/2022

Fonte de Fomento: CNPq, bolsa Produtividade em Pesquisa processo 312783/2022-1

EFEITOS DA DEXMEDETOMIDINA, MORFINA OU BUTORFANOL COMO ADJUVANTES NO BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL COM BUPIVACAÍNA EM CODORNAS JAPONESAS (*Coturnix japonica*)
EFFECTS OF DEXMEDETOMIDINE, MORPHINE OR BUTORPHANOL AS ADJUVANTS IN BRACHIAL PLEXUS BLOCK WITH BUPIVACAINE IN JAPANESE QUAILS (*Coturnix japonica*)

R.R. DEBIAGE^{1*}, C.A. FARIA¹, D.C. ALVES¹, D.M. LOPES¹, E.C.B.P. GUIRRO¹, F.B. FUKUSHIMA¹.

1 - Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, Palotina – PR
 rrdebiage@gmail.com

Objetivos: Comparar o efeito da dexmedetomidina, morfina ou butorfanol associada a bupivacaína sobre a extensão e duração da dessensibilização do plexo braquial em codornas japonesas. **Material e métodos:** Doze codornas, fêmeas, com 75 dias e peso médio de 259 ± 30 g foram submetidas a um estudo cruzado, cego e randomizado, com intervalo de sete dias entre tratamentos. Após jejum sólido de 2 horas, os animais foram anestesiados em máscara com isoflurano e procedeu-se bloqueio do plexo braquial guiado por neuroestimulador, com bupivacaína 5 mg/kg acrescida de: 2 mg/kg de morfina (MOR), 2 mg/kg de butorfanol (BUT), 10 µg/kg de dexmedetomidina (DEX) ou solução salina (SAL), padronizando-se o volume final (1,2 mL/kg) e a concentração de bupivacaína (0,42%). Utilizando um estímulo de até 600 g com algômetro digital, aplicado sobre osso carpal do rádio, terço médio de ulna, articulação úmero-radio-ulnar e terço médio do úmero, avaliou-se a extensão e a duração do bloqueio sensitivo pela presença de resposta ao estímulo (presente/ausente), antes do bloqueio (T0) e a cada 15 minutos, por 180 minutos após bloqueio. A extensão e duração do bloqueio foram comparadas, respectivamente, pelos testes exato de Fisher e de Log-Rank, com significância de 5%. **Resultados:** Não houve diferença entre tratamentos na extensão do bloqueio sensitivo ($p > 0,05$). A mediana de tempo de bloqueio sensitivo foi de 90 minutos para SAL (90–120 min) e BUT (75–120 min), os quais não diferiram entre si ($p > 0,05$), porém apresentaram duração significativamente inferior a DEX (165, 150–180 min) e MOR (150, 135–180 min). Observou-se efeito prolongado de DEX comparado a MOR ($p = 0,02$). **Conclusões:** Dexmedetomidina e morfina prolongam a duração do bloqueio, quando adicionadas à bupivacaína no bloqueio do plexo braquial em codornas, mas nenhum adjuvante altera a extensão do bloqueio sensitivo.

Palavras-chave: anestesia de aves, bloqueio da asa, bloqueio de nervo periférico

Protocolo CEUA: UFPR – Setor Palotina, CEUA protocolo 04/2023



COMPARAÇÃO DO BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL PELAS ABORDAGENS AXILAR E PARAVERTEBRAL EM CODORNAS JAPONESAS (*Coturnix japonica*)
COMPARISON OF BRACHIAL PLEXUS BLOCK BY AXILLARY AND PARAVERTEBRAL APPROACHES IN JAPANESE QUAIL (*Coturnix japonica*)

R.R. DEBIAGE^{1*}, C.A. FARIA¹, D.C. ALVES¹, D.M. LOPES¹, E.C.B.P. GUIRRO¹, F.B. FUKUSHIMA¹.
 1 - Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, Palotina – PR
 rrdebiage@gmail.com

Objetivos: Comparar a eficácia e efeitos adversos das abordagens paravertebral e axilar para bloqueio do plexo braquial em codornas japonesas. **Material e métodos:** Foram utilizadas 16 codornas, machos, de seis meses de idade, peso médio de 224 ± 21 g, submetidas a um estudo cego randomizado. Após jejum sólido de 2 horas, foram anestesiadas em máscara com isoflurano e procedeu-se o bloqueio do plexo braquial com bupivacaína (5 mg/kg) guiado por neuroestimulador, empregando-se duas técnicas: abordagem paravertebral (GP), com a agulha inserida imediatamente cranial à primeira costela, 1 cm ventral às vértebras cervicais, e abordagem axilar (GA), com a agulha inserida imediatamente caudal ao tubérculo ventral do úmero. A eficácia do bloqueio sensitivo foi avaliada pela presença ou ausência de resposta a um estímulo de até 600 g, por meio de algômetro digital no osso carpal do rádio, realizado previamente e 15, 30, 45, 60, 75, 90, 105, 120 e 135 minutos após a realização do bloqueio. Foi observada a presença de efeitos adversos como letargia, ataxia, convulsões ou punção acidental de saco aéreo, após o bloqueio local. A eficácia e efeitos adversos foram comparados pelo teste exato de Fisher, enquanto o tempo de bloqueio pelo teste *t* não pareado, com significância de 5%. **Resultados:** Ambas as técnicas dessensibilizaram o membro torácico com 100% de eficácia, com duração média do bloqueio similar ($p = 0,87$) em GA (103 ± 23 min) e GP (101 ± 21 min). Entretanto, houve maior proporção ($p = 0,03$) de punção acidental do saco aéreo em GP (62% - 5/8), o que não ocorreu em GA (0/8). Nenhum espécime do estudo apresentou letargia, ataxia ou convulsões. **Conclusões:** As abordagens paravertebral e axilar para bloqueio do plexo braquial dessensibilizam a asa, mas a abordagem paravertebral não é segura, pelo risco de punção acidental do saco aéreo.

Palavras-chave: anestesia de aves, bloqueio da asa, segurança do bloqueio
Protocolo CEUA: UFPR – Setor Palotina, CEUA protocolo 04/2023

AVALIAÇÃO DA INFUSÃO CONTÍNUA DA ASSOCIAÇÃO REMIFENTANIL E XILAZINA EM JUMENTOS NORDESTINOS (*Equus asinus*)

EVALUATION OF THE CONTINUOUS INFUSION OF THE ASSOCIATION OF REMIFENTANIL AND XYLAZINE IN BRAZILIAN NORTHEASTERN DONKEYS (*Equus asinus*)

K.F.A. DAMASCENO¹, L.S.A. ALVES¹, A.N. MOUTA¹, K.N. ARCOVERDE^{1*}, A.P. JUREMA, C.V.A. OLIVEIRA, V.V. DE PAULA¹
 1- Centro de Ciências Agrárias, UFERSA, Mossoró, RN
 valeria@ufersa.edu.br

Objetivos: Avaliar os efeitos sedativos e cardiorrespiratórios da infusão intravenosa contínua (IIVC) de remifentanil e xilazina em jumentos nordestinos. **Material e Métodos:** Administrou-se em 10 asininos (7 machos e 3 fêmeas), adultos ($5,3 \pm 2,16$ anos), hígidos, pesando 120 ± 21 kg, um bolus IV de xilazina (0,8 mg/kg), seguido por IIVC (após 3 min) de xilazina 0,65 mg/kg/h e remifentanil 6 µg/kg/h, durante 1 hora. Avaliaram-se antes (M0) e a cada 5 min após o bolus (M60): FC, *f*, pressões oscilométricas (PAS, PAM, PAD), T_{retal} , TPC, sedação e ataxia por ESD com escores de 0 a 3, altura de cabeça, efeitos comportamentais e adversos, motilidade intestinal (M0, 15min, 1, 4, 8 e 24 horas após término da IIVC). Foram empregados os testes de Dunnett e Friedman ($p < 0,05$). **Resultados:** As alterações significativas foram duradouras, obtendo: 65,7% de redução na altura de cabeça basal em M5, *f* (mpm) = 34 ± 8 (M0) e 18 ± 9 (M5), FC (bpm) = 44 ± 6 (M0) e 40 ± 8 (M10), entre M0 e M15, respectivamente: PAS_{oscilométrica} (mmHg) = 167 ± 23 e 138 ± 34 , PAD_{oscilométrica} (mmHg) = 119 ± 41 e 99 ± 37 , PAM_{oscilométrica} (mmHg) = 138 ± 32 e 114 ± 38 . Os animais apresentaram sedação e ataxia leve (escore 1) desde o início da infusão até M20, passando para moderada (escore 2) até M60, recuperando-se $7,1 \pm 2,4$ minutos após interrupção da IIVC. A T_{retal} e a TPC mantiveram-se constantes e não foram registrados sinais de excitação durante e após a infusão ou hipomotilidade intestinal. **Conclusões:** O protocolo apresentou curto período de latência, intensidade de sedação satisfatória e curto tempo de recuperação dos animais. Entretanto, estudos futuros utilizando-se estímulos nocivos são indicados para testar a eficácia e qualidade do protocolo em procedimentos clínicos e cirúrgicos de animais em posição quadrupedal.

Palavras-chave: agonista alfa-2, anestesia, asinino, opioide, sedação
Protocolo CEUA: Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA, protocolo 42/22
Fonte de Fomento: CAPES, Programa Geral de Cooperação Internacional – AUX 395/2018 PGCI; MEC, bolsa de residência

EFEITOS DA BUPIVACAÍNA E DA DETOMIDINA EPIDURAL EM VACAS HÍGIDAS DA RAÇA GIROLANDO
EFFECTS OF EPIDURAL BUPIVACAINE AND DETOMIDINE IN HEALTHY GIROLANDO BREED COWS

R.L.P. REIS^{1*}, A.M. BICALHO¹, N.B. RICARTE¹, O.P. DE OLIVEIRA¹, L.O. TRIVILIN¹.
 1 - Centro de Ciências Agrárias e Engenharias - UFES, Alegre, ES
 rudieryvet@gmail.com

Objetivos: Avaliar a analgesia e alterações cardiorrespiratórias da bupivacaína e detomidina isoladas e associadas, administradas via epidural em vacas.

Material e Métodos: Dez vacas (527,9 ± 52,55 kg) receberam bupivacaína 0,125 mg/kg (GB), detomidina 35 µg/kg (GD) e bupivacaína 0,125 mg/kg + detomidina 25 µg/kg (GBD), por via epidural intercocccígea (agulha hipodérmica 18G) com intervalo de três semanas. Avaliaram-se grau de sedação (escores 0-3), FC, *f*, e analgesia (escores 0-3) em períneo, base da cauda, fêmur proximal e lombar, após picadas de agulha (24G 3/4) em pele e musculatura, aos 5, 15, 30, 60, 120, 180, 240 e 360 minutos. Foi empregado o teste ANOVA seguido de Dunnett ($p < 0,05$).

Resultados: Sedação predominantemente discreta ocorreu em GD de 5' (1 ± 1) a 120' (1 ± 1), e em GBD de 15' (1 ± 1) a 60' (1 ± 0). Houve diminuição da FC no GD, em relação ao basal (46 ± 7), entre 5' (31 ± 4) e 180' (40 ± 9), e no GBD 47 ± 10 (basal) entre 5' (38 ± 8) e 60' (39 ± 3). A *f* diminuiu no GBD em relação ao basal (30 ± 10), entre 15' (23 ± 6) e 60' (23 ± 6). Houve analgesia moderada em períneo e base da cauda no GB entre 30' (2 ± 1) e 120' (2 ± 1), GD e GBD entre 15' (2 ± 1) e 60' (2 ± 1), em fêmur proximal e lombar, no GB e no GBD manteve-se discreta, e moderada no GD entre 15' (2 ± 1) e 60' (2 ± 1). **Conclusões:** A bupivacaína epidural promoveu analgesia moderada em períneo e base da cauda por 120 minutos, sem efeitos cardiorrespiratórios ou sedativos. A detomidina e a associação induziram analgesia de menor duração com impacto cardiorrespiratório e sedação.

Palavras-chave: Alfa-2 agonista, analgesia, anestésico local, bovinos, fisiologia

Protocolo CEUA: CEUA-Alegre protocolo 012/22

Fonte de Fomento: FAPES, bolsa de iniciação científica, PIBIC UFES 2022-2023

RECUPERAÇÃO CLÍNICA E ESCORE NOCICEPTIVO DE BEZERROS SUBMETIDOS A INTUBAÇÃO RETRÓGRADA
CLINICAL RECOVERY AND NOCICEPTIVE SCORE OF CALVES SUBMITTED TO RETROGRADE INTUBATION

A.L. STRACK¹, L.F.S. OLIVEIRA¹, I.N. SANTANA¹, G.M. NOGUEIRA¹, M.V.G. SILVA^{*1}, D.S. ALVES¹, N.V. SILVA¹, M. HERR¹

1 - Universidade Federal de Uberlândia, UFU, MG
 mariavitoria02@gmail.com

Objetivos: A intubação orotraqueal em bezerros é dificultosa pela articulação temporomandibular não possibilitar ampla abertura da cavidade oral. Objetivou-se avaliar os bezerros pós técnica de intubação retrógrada. **Material e Métodos:** nove bezerros machos de 2 a 6 meses, hígidos, pesando 50 a 160 kg, foram premedicados com acepromazina 0,03 mg/kg, IV e meperidina 2 mg/kg, IM. Após 30 minutos, foram induzidos com midazolam 0,1 e cetamina 1 (mg/kg), seguidos de propofol 5 mg/kg, IV, durante dois minutos e mantidos com 0,4 mg/kg/min. Cumprindo-se a técnica, os animais receberam tramadol 2 mg/kg IM, BID, por dois dias, flunixin meglumine 2,2 mg/kg IV, SID por três dias e ceftiofur sódico 2,2 mg/kg IV por cinco dias. Foram avaliadas FC (bpm), *f* (mpm), T_{retal} , temperatura da ferida (°C) e nocicepção do local da punção da técnica. Os momentos avaliados foram: Mbasal, 1, 2, 4, 6, 8, 12 e 24 horas pós extubação e a cada 24 horas por seis dias. Foram utilizadas as Escalas Composta da UNESP-BOTUCATU para avaliação de Dor em Bois (resgate ≥ 4) e da Universidade de Copenhagen (resgate ≥ 3). Utilizou-se o teste Friedman considerando $p < 0,05$. **Resultados:** A FC foi menor em Mbasal (62 ± 2) comparado ao M2 (76 ± 3) ($p = 0,011$). Houve diminuição da T_{retal} em M1 (37,6 ± 1,5) e M2 (37,8 ± 1,0) comparados ao Mbasal (38 ± 1,2) ($p = 0,048$). A temperatura da ferida diminuiu ($p < 0,001$) em M24 (34 ± 2) em relação aos demais dias (35,7 ± 1; 35,9 ± 0,5; 36,3 ± 0,6; 36,2 ± 0,4; 36 ± 0,3 e 36,4 ± 0,3, respectivamente). Não houve pontuação para resgate (Escores: UNESP < 3 e Copenhagen < 2). **Conclusões:** a técnica de intubação retrógrada não promove dor pós-operatória em bezerros, conforme o protocolo anestésico/analgésico proposto.

Palavras-chave: Dor, pós-operatório, ruminantes

Protocolo CEUA: UFU protocolo número 051/21

Fonte de Fomento: Programa de Educação Tutorial - Ministério da Educação (PET-MEC)

AValiação Perioperatória do uso de Infusões de Dexmedetomidina-Lidocaína-Cetamina ou Fentanil-Lidocaína-Cetamina em Cadelas Submetidas a Mastectomia: Estudo Clínico Randomizado

PERIOPERATIVE EVALUATION OF THE USE OF DEXMEDETOMIDINE-LIDOCAINE-KETAMINE OR FENTANYL-LIDOCAINE-KETAMINE INFUSIONS IN BITCHES UNDERGOING MASTECTOMY: A RANDOMIZED CLINICAL STUDY

H.G. CARDOZO^{1*}, E.R. MONTEIRO¹, J.V.B. FERRONATO¹, B.S. CORREIA¹, F.T.D. ALMEIDA-FILHO¹, S.F. VALLE¹
1 - Faculdade de Medicina Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS
haiu.garcia@gmail.com

Objetivos: Comparar os efeitos da infusão contínua (IC) intravenosa das associações de fentanil, lidocaína e cetamina (FLC) ou dexmedetomidina, lidocaína e cetamina (DLC) em cadelas submetidas a mastectomia unilateral total. **Material e Métodos:** As cadelas receberam acepromazina 0,02 mg/kg, morfina 0,5 mg/kg, propofol (dose-efeito), e sevoflurano, sob ventilação mecânica. Receberam aleatoriamente um entre dois tratamentos IV (*bolus* + IC): DLC (dexmedetomidina 1 µg/kg + 1 µg/kg/h; lidocaína 2 mg/kg + 3 mg/kg/h; cetamina 1 mg/kg + 0,6 mg/kg/h; n = 14); FLC (fentanil 5 µg/kg + 9 µg/kg/h; lidocaína e cetamina [mesmas doses]; n = 15). FC, PAM_{invasiva} e ET_{SEVO} (ajustado para manter plano anestésico intermediário) foram registradas. Ambos os grupos receberam meloxicam (0,1 mg/kg, IV). Escores de dor pós-operatória e necessidade de resgate analgésico com morfina foram avaliados durante 24 horas. Diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. **Resultados:** Após o *bolus*, houve redução significativa da FC (de 85 ± 25 para 69 ± 16 bpm em FLC; de 85 ± 22 para 69 ± 18 bpm em DLC). Após o *bolus* e durante a cirurgia, PAM_{invasiva} foi significativamente menor no FLC (variação mínimo a máximo: 50 ± 9 a 71 ± 13 mmHg) do que no DLC (82 ± 12 a 96 ± 23 mmHg) e a ET_{SEVO} foi maior no mesmo grupo ($1,3 \pm 0,2$ a $1,5 \pm 0,4\%$ versus $1,0 \pm 0,3$ a $1,2 \pm 0,2\%$). Houve maior necessidade de efedrina para tratar hipotensão no FLC (67% versus 7%). Não houve diferença significativa nos escores de dor e na necessidade de resgate analgésico pós-operatório (FLC 13% versus DLC 0%). **Conclusões:** Protocolos anestésicos contendo morfina e meloxicam, associados à DLC ou FLC, proporcionaram antinocicepção transoperatória e analgesia pós-operatória adequadas, sendo o tratamento DLC vantajoso em relação a FLC por proporcionar maior estabilidade na pressão arterial.

Palavras-chave: Analgesia multimodal, anestesia balanceada, anestesia intravenosa parcial, tumor mamário

Protocolo CEUA: UFRGS protocolo 41392

Fonte de Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), bolsa de mestrado, código do financiamento 001

BEM-ESTAR ANIMAL: ANESTESIA LOCAL COM LIDOCAÍNA NÃO FORNECE ANALGESIA SUFICIENTE PARA CAUDECTOMIA EM CORDEIROS

ANIMAL WELFARE: LOCAL ANESTHESIA WITH LIDOCAINE DOES NOT PROVIDE EFFECTIVE ANALGESIA FOR TAIL DOCKING IN LAMBS

L.S.B. CAVAGNARI^{1*}, G.J. SERIGHELLI¹, V.R.D. FLORENTINO¹, G.L. SOUZA¹, F. COMASSETTO¹, N. OLESKOVICZ¹
1 - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Lages, SC
lzcavagnari@gmail.com

Objetivos: Avaliar os efeitos analgésicos e cardiorrespiratórios da xilazina associada ao bloqueio local, em ovinos submetidos a caudectomia por método térmico. **Material e Métodos:** Alocaram-se 30 ovinos, Texel, com peso médio de $10,1 \pm 4,0$ kg e idade de $6,4 \pm 2,4$ semanas nos grupos: GX, que recebeu xilazina 0,1 mg/kg IM e GS, que recebeu solução salina IM, em volume proporcional. Decorridos 20 minutos, realizou-se bloqueio na base da cauda com lidocaína sem vasoconstrictor, 2 mg/kg, em ambos os grupos. Os momentos de avaliação foram: basal (M0), 20 minutos após MPA (M1), 5 minutos após o bloqueio (M2), término do procedimento (M3). Foram registrados: FC, f , $T^{\circ}C$, escore de agitação. Em M1, foi avaliado também escore de sedação. A analgesia pós-operatória foi avaliada de T0 a T5 (horas) pelas escalas Unesp-Botucatu (resgate com escore ≥ 5) e expressão facial de McLennan. Para análise estatística considerou-se $p < 0,05$. **Resultados:** No GX a FC diminuiu 22,14%, 24,43%, 17,56% comparada ao basal, e 28,67%, 28,78% e 30,77%, em relação ao GS, em M1, M2, M3, respectivamente. A $T^{\circ}C$ aumentou em GS comparada ao basal e ao GX (em M1, M2, M3). Os escores de agitação foram menores em GX comparados ao basal e ao GS. A média dos escores de sedação foi maior em GX (3) comparado ao GS (0). Utilizando-se a escala Unesp-Botucatu, foram necessários mais resgates analgésicos (meloxicam 0,5 mg/kg) em GS (6, sendo 3 em T1 e 3 em T2), em relação ao GX (0). A escala facial não diferiu entre momentos ou grupos. **Conclusão:** A administração de xilazina reduziu a FC, mas não alterou f e $T^{\circ}C$. Somente o bloqueio circular com lidocaína não promove analgesia adequada para caudectomia em ovinos, mas associado à xilazina é efetivo para controle da dor por até 5 horas.

Palavras-chave: bloqueio locorregional, escala de dor, lidocaína, sedação, xilazina

Protocolo CEUA: UDESC protocolo número 2528240422

Fonte de Fomento: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina (FAPESC)



EFEITOS DO SULFATO DE MAGNÉSIO NO REQUERIMENTO DE PROPOFOL E NAS VARIÁVEIS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM CÃES SOB ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA, SUBMETIDOS A VENTILAÇÃO MECÂNICA

EFFECTS OF MAGNESIUM SULFATE ON PROPOFOL REQUIREMENT AND CARDIORRESPIRATORY VARIABLES IN DOGS UNDER TOTAL INTRAVENOUS ANESTHESIA AND MECHANICAL VENTILATION

G.J. SERIGHELLI^{1*}, F. COMASSETTO¹, J.V.D. SOUZA¹, G.B. CONTERNO¹, W.D.S. FERREIRA¹, L.B. GRIEBELER², N. OLESKOVICZ¹

1 - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Lages, SC; 2 - Universidade Federal de Pelotas, UFPEL, Pelotas, RS
gilbertojr97@hotmail.com

Objetivos: Avaliar os efeitos da infusão contínua (IC) de sulfato de magnésio ($MgSO_4$) nas variáveis cardiorrespiratórias e no requerimento de propofol em cães sob ventilação mecânica. **Material e Métodos:** Utilizaram-se 24 cães, machos, $3,2 \pm 2,6$ anos e $13,1 \pm 4,1$ kg, submetidos a orquiectomia eletiva. Foram premedicados com acepromazina (0,05 mg/kg) e morfina (0,5 mg/kg) IM, induzidos com propofol (dose-efeito) e *bolus* salina ou $MgSO_4$ (50 mg/kg em 15 minutos), mantidos com taxa variada de propofol 0,3 mg/kg/min, ajustada conforme a escala de RIBEIRO et al. (2009) e ventilados mecanicamente (PCV). Avaliou-se rotação do globo ocular, reflexos palpebrais e relaxamento mandibular, ajustando a taxa em $\pm 25\%$. Foram administrados em IC: em GS NaCl 0,9% e em GM30 e GM80 $MgSO_4$ 30 ou 80 mg/kg/h, respectivamente. Avaliaram-se, $PAM_{invasiva}$, FC, SpO_2 , $EtCO_2$, $T^\circ C$, hemogasometria, sedação e tempo de extubação, durante 120 minutos. Diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. **Resultados:** O requerimento de propofol para indução (mg/kg) e manutenção anestésica (mg/kg/min), foi (média \pm DP): $3,2 \pm 0,7$ e $0,36 \pm 0,3$; $2,2 \pm 0,4$ e $0,35 \pm 0,1$; $2,0 \pm 0,3$ e $0,30 \pm 0,1$ para GS, GM30 e GM80, respectivamente. O *bolus* de indução de propofol, foi significativamente menor em GM30 (31,15%) e GM80 (38,94%) e a manutenção em GM80 (16,6%), comparados ao GS. Foram necessários 8, 7 e 2 resgates na IC de propofol (+ 25%) no transoperatório em GS, GM30 e GM80, respectivamente. O tempo de extubação foi significativamente menor em GM30 e GM80 do que em GS, 9,7; 9,2, 18,1 min, respectivamente. **Conclusões:** O $MgSO_4$, *bolus* 50 mg/kg seguido de IC, reduz o requerimento de propofol para indução, mantendo estabilidade cardiorrespiratória e reduzindo o tempo de extubação dos animais. Além disso, a taxa 80 mg/kg/h reduz o requerimento de propofol para a manutenção anestésica.

Palavras-chave: Adjuvante, anestesia intravenosa total, cães, sulfato de magnésio, ventilação mecânica.

Protocolo CEUA: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) CEUA 2900210222

Fonte de Fomento: Universidade do Estado de Santa Catarina CAV-UDESC; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina (FAPESC)

BLOQUEIO ECOGUIADO DO PLANO SERRÁTIL PELAS ABORDAGENS SUPERFICIAL OU PROFUNDA EM CADÁVERES DE GATOS: ESTUDO ANATÔMICO E DE DISPERSÃO DE CORANTE

ULTRASOUND-GUIDED SERRATUS PLANE BLOCK THROUGH SUPERFICIAL AND DEEP APPROACHES IN CAT CADAVERS: ANATOMIC AND DYE SPREAD STUDY

M. MORESCO^{1*}; M.A.C. FONTANELA¹; M. MACHADO²; F. MONTIANI-FERREIRA¹; J.C.M. DUQUE¹

1 - Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFPR, Curitiba, PR; 2 - Departamento de Anatomia, UFPR, Curitiba, PR.
marinamoresco@ufpr.br

Objetivos: Descrever anatomia e sonoanatomia da região torácica lateral de cadáveres de gatos e comparar a dispersão de corante injetado nos planos superficial (SSP) ou profundo (DSP) do músculo serrátil ventral torácico (SVT). **Material e Métodos:** Um cadáver formolizado foi dissecado para o estudo anatômico e identificação da musculatura e ramos nervosos adjacentes. Em 15 cadáveres descongelados, um transdutor linear (7,5 a 12 MHz) foi posicionado transversalmente entre a quarta e quinta costelas, no nível da articulação escapuloumeral. Uma agulha de Tuohy 22G foi inserida *in-plane* em sentido caudocranial até ser localizada entre os músculos SVT e grande dorsal, em SSP, ou entre o músculo SVT e os músculos intercostais externos, em DSP, de forma randomizada. Foram administrados 0,3 mL/kg de uma solução de bupivacaína 0,25%-azul de metileno, os cadáveres foram posicionados em decúbito dorsal e após 15 minutos realizou-se a dissecação. Foram avaliados taxa de sucesso e número de nervos corados. Foram empregados os testes D'Agostino-Pearson, t de Student e exato de Fisher ($p < 0,05$). **Resultados:** No cadáver formolizado, foram identificados o nervo intercostobraquial e os ramos cutâneos laterais dos nervos intercostais 3 a 9 em SSP e os ramos cutâneos laterais dos nervos intercostais de 3 a 7 em DSP. A taxa de sucesso foi de 93,33% em SSP e 100% DSP, sem diferenças entre grupos. O nervo intercostobraquial e os ramos cutâneos laterais dos nervos intercostais 3 a 7, foram corados em 21,42%; 64,28%; 92,85%; 85,71%; 28,57% e 7,14% em SSP e 33,33%, 73,33%, 93,33%, 73,33%, 53,33% e 20% em DSP, respectivamente, sem diferenças significativas entre grupos. **Conclusão:** Ambas abordagens permitiram ampla distribuição do corante nos ramos nervosos de interesse da parede torácica lateral de gatos e a injeção ecoguiada foi facilmente executada. O efeito analgésico dessas abordagens deve ser investigado em ambiente clínico.

Palavras-chave: anestesia regional, dispersão de corante, gatos, plano serrátil, toracotomia

CEUA: Na instituição de origem não é necessário parecer da CEUA para estudos cadavéricos

Fonte de fomento: CNPq, bolsa Produtividade em Pesquisa (JCDM) processo 312783/2022-1



EFICÁCIA ANALGÉSICA E ANTI-INFLAMATÓRIA DA CÚRCUMA HOMEOPÁTICA NA OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA FELINA

ANALGESIC AND ANTI-INFLAMMATORY EFFICACY OF HOMEOPATHIC CURCUMIN FOR FELINE OVARIOHYSTERECTOMY

L. F. MALACRIDA¹, L.G. PERUCHI¹, M. F. PALÁCIO¹, G.B.M. VIEIRA^{1*}, G.M. NICÁCIO¹, R.N. CASSU¹

1 - Faculdade de Ciências Agrárias, Curso de Medicina Veterinária,

Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP

rcassu@gmail.com

Objetivos: A cúrcuma é comercialmente disponibilizada em formulações fitoterápica e homeopática, sendo indicada para o tratamento da dor e da inflamação. Objetivou-se avaliar a eficácia analgésica e anti-inflamatória da cúrcuma homeopática em gatas submetidas à ovário-salpingo-histerectomia eletiva. **Material e Métodos:** Vinte e duas gatas saudáveis foram distribuídas aleatoriamente em dois grupos, tratados por via subcutânea com 1 mL de Cúrcuma D6 injetável (G-Cúrcuma, n = 11) ou 1 mL de solução salina 0,9% (G-Controle, n = 11), 30 minutos antes da cirurgia. A anestesia consistiu de sedação (IM) com meperidina (5 mg/kg) associada à dexmedetomidina (3 mcg/kg), indução anestésica IV com propofol e manutenção com isoflurano. Durante 8 horas após a extubação traqueal, foram avaliados o grau de inflamação, utilizando-se END [ausência de edema/eritema (0); edema /eritema pontual (1); edema/eritema generalizado (2); edema/eritema generalizado e pronunciado (3)] e o grau de dor, utilizando-se Feline Grimace Scale (FGS, 0-10 pontos) e a versão curta da Escala Composta Multidimensional-UNESP-Botucatu (UCAPS, 0-12 pontos). Administrou-se morfina (0,2 mg/kg, IM) como analgesia de resgate, em animais com FGS e/ou UCAPS ≥ 4 . Empregaram-se os testes exato de Fisher, de Mann-Whitney e de Friedman ($p < 0,05$). **Resultados:** Os escores de dor não diferiram significativamente entre os grupos. Em relação ao basal, os escores FGS [G-Controle: 0 (0-3), G-Cúrcuma: 0 (0-3)] e UCAPS [G-Controle: 0 (0-2), G-Cúrcuma: 0 (0-2)] aumentaram significativamente 2 horas após a extubação traqueal [FGS: G-Controle: 6 (0-7), G-Cúrcuma: 3 (1-6); UCAPS: G-Controle: 0 (0-3), G-Cúrcuma: 2 (0-8)] em ambos os tratamentos. Os escores de inflamação não diferiram significativamente entre os grupos ou ao longo do tempo. Foi necessária suplementação analgésica pós-operatória em 82% dos animais de cada grupo. **Conclusões:** A cúrcuma homeopática não incrementou a analgesia e nem reduziu o processo inflamatório comparativamente ao tratamento controle em gatas submetidas à ovário-salpingo-histerectomia.

Palavras-Chave: curcumina, dor, gato, inflamação, homeopatia

Protocolo CEUA: UNOESTE protocolo nº 7102/22

Fonte de Fomento: CNPq, bolsa PIBIC

INTUBAÇÃO RETRÓGRADA EM BEZERROS: DESCRIÇÃO DA TÉCNICA

RETROGRADE INTUBATION IN CALVES: DESCRIPTION OF TECHNIQUE

M. HERR¹, N.V. SILVA¹, L.F.S. OLIVEIRA¹, A.L. STRACK¹, I.N. SANTANA¹, G.M. NOGUEIRA¹, I.C. ANDRADE^{1*}, R.Q. DALOIA¹

1 - Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, MG

ivy.cury@gmail.com

Objetivos: desenvolver e descrever a técnica de intubação retrógrada em bezerros, a fim de facilitar esta ação e promover a manutenção da respiração de forma adequada. Ainda, avaliar a viabilidade da técnica, o tempo para intubação e extubação e possíveis intercorrências. **Material e Métodos:** Nove bezerros hípidos, de 2 a 6 meses de idade e pesando entre 50 e 160 kg, foram premedicados com acepromazina 0,03 mg/kg, IV e meperidina 2 mg/kg, IM. Após 30 minutos, induziu-se a anestesia com bolus de midazolam 0,1 mg/kg e cetamina 1 mg/kg, seguidos de propofol 5 mg/kg, IV, por meio de bomba de infusão durante dois minutos. Os animais foram mantidos sob anestesia geral com propofol 0,4 mg/kg/min, IV. Os animais foram posicionados em decúbito dorsal, cabeça estendida e foi realizada tricotomia e antisepsia da região laríngea. Com o auxílio de um bisturi, cabo 4 e lâmina 23, em incisão única de 0,4 mm, a pele e a membrana cricóideia foram lancetadas no sentido craniocaudal. Ato contínuo, um trocater 46 x 3,0 mm foi introduzido na direção caudocranial pela membrana até atingir a região interna da laringe. Pelo orifício do trocater, direcionou-se um fio guia metálico 3 x 0,0023 m, flexível, até a sua exteriorização pela cavidade oral. Pela extremidade proximal do fio guia, enquanto tensionado, foi introduzido um tubo orotraqueal de Murphy, até a laringe, confirmando o posicionamento pelo sensor de capnografia e em seguida retirado o fio guia. Os tempos para intubação e extubação foram aferidos. **Resultados:** A técnica de intubação retrógrada foi realizada em todos os animais com êxito. O tempo (minutos) para intubação foi de 06:30 \pm 0,20 e o de extubação 10:09 \pm 0,23. Não foi observada nenhuma intercorrência. **Conclusões:** A técnica de intubação retrógrada é uma alternativa eficaz em bezerros e pode ser executada por anestesiista treinado.

Palavras-chave: anestesia, ruminantes, técnica de intubação

Protocolo CEUA: UFU protocolo nº 051/21

Fonte de Fomento: Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica - (PIVIC)



USO ISOLADO DE PREGABALINA OU AMANTADINA PARA TRATAMENTO DA DOR EM CÃES COM OSTEOARTROSE

USE OF PREGABALIN OR AMANTADINE FOR PAIN TREATMENT IN DOGS WITH OSTEOARTHRITIS

E. GUTIERRE¹, A. DI MATEO¹, S. CARRASCO¹, L. DANIELLI¹, G. SUAREZ¹, N. CROSIGNANI^{1*}.

1 - Unidad de Farmacología y Terapéutica, Departamento de Hospital y Clínica Veterinario, Facultad de Veterinaria, Universidad de la República, Uruguay.
nadiacrosi@gmail.com

Objetivos: O manejo analgésico atual da osteoartrite (OA) envolve o uso de anti-inflamatórios e adjuvantes analgésicos. Buscou-se avaliar o efeito analgésico da pregabalina ou amantadina em cães com OA. **Material e Métodos:** Em estudo clínico prospectivo, randomizado, *crossover* e controlado por placebo, foram avaliados nove cães (4 a 12 anos, três fêmeas e três machos, 14 a 35 kg) diagnosticados com OA e apresentando dor leve a moderada, segundo escalas validadas (Canine Brief Pain Inventory - CBPI, Helsinki Chronic Pain Index – HCPI e Escala Visual Analógica - VAS para dor e locomoção, com pontuação menor que 75% do total na escala CBPI), avaliada pelo tutor não ciente do tratamento. Cada animal recebeu três tratamentos orais durante 21 dias (D0 e D21), com *washout* de sete dias: pregabalina (2 mg/kg, BID), amantadina (5 mg/kg, BID) e placebo (cápsula com açúcar). Os dados foram analisados com um modelo logístico. Intervalos de confiança de 95% (Cis) e valores de p foram calculados usando uma aproximação de distribuição z de Wald ($p < 0,05$). **Resultados:** Odds Ratio (OR) nas avaliações de dor (CBPI, HCPI e VAS) aos 21 dias entre os grupos Amantadina vs. Placebo [HCPI (beta = 1,76, 95% CI [-1,32, 5,81], $p = 0,290$), CBPI PSS (severidade da dor) (beta = 2,25, 95% CI [-0,34, 5,98], $p = 0,128$) e CBPI PIS (interferência em atividades) (beta = -0,70, 95% CI [-4,87, 3,11], $p = 0,708$)] e pregabalina vs. placebo [HCPI (beta = 1,43, 95% CI [-2,22, 5,73], $p = 0,430$), CBPI_PSS ((beta = 1,43, 95% CI [-1,28, 4,95], $p = 0,325$) e CBPI_PIS (beta = 1,47e-15, 95% CI [-4,06, 4,06], $p > 0,999$)] não apresentaram diferenças significativas. **Conclusões:** O uso de pregabalina ou amantadina não mostrou efeito analgésico quando foram utilizadas de forma isolada em cães com OA.

Palavras-chave: Dor, caninos, adjuvantes analgésicos

Protocolo CEUA: Udelar, Facultad de Veterinaria, Protocolo número 1049

USO DA PREGABALINA ASSOCIADA OU NÃO AO FIROCOXIBE NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA EM CÃES (*Cannis familiaris*)

USE OF PREGABALIN ASSOCIATED OR NOT WITH FIROCOXIB FOR PAIN TREATMENT OF CANCER PAIN IN DOGS (*Cannis familiaris*)

A.L. DI MATEO¹, E. GUTIERRE¹, G. SUÁREZ¹, N. CROSIGNANI^{1*}.

1 - Unidad de Farmacología y Terapéutica, Departamento de Hospital y Clínica Veterinario, Facultad de Veterinaria, Universidad de la República, Uruguay.
nadiacrosi@gmail.com

Objetivos: A dor oncológica está em estado de oligoanalgesia na medicina veterinária, sendo possíveis causas o subdiagnóstico e a falta de informação científica na temática. Objetivou-se avaliar a eficácia analgésica da pregabalina, associada ou não ao firocoxibe, em cães com dor por tumores faciais. **Material e Métodos:** Em estudo prospectivo, randomizado e duplo cego, 20 caninos (3 a 16 anos) com diagnóstico citológico de tumores orais foram agrupados em dois tratamentos: placebo (n = 10; 5 mg/kg SID de Firocoxibe e 1 cápsula BID de placebo) e pregabalina (n = 10; 5 mg/kg SID de Firocoxibe e 4 mg/kg BID de pregabalina). Por questões éticas, permitiu-se o uso de resgates analgésicos com dipirone (25 mg/kg TID). Cada tutor respondeu a cada 7 dias, durante 21 dias, duas escalas: *Composite oral pain scale canine/feline* (COPS-C/F) e *Canine owner reported quality of life questionnaire* (CORQ). Foi usado o teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$). **Resultados:** Dois animais foram submetidos a eutanásia no decorrer do estudo. Halitose (81%), esfregar a região do focinho (52%) e menor interesse em jogos que envolviam o uso da boca (48%) foram os principais sinais clínicos relatados pelos tutores. Os valores de mediana para as escalas foram (D0 e D21): grupo placebo COPS 6,5 e 4,0; CORQ 5,0 e 1,5 respectivamente, e grupo Pregabalina COPS 9,5 e 7,0; CORQ 7,0 e 3,0. Não houve diferenças significativas de resposta entre os grupos ao longo do tempo para COPS-C/F ($p = 0,14$) e CORQ ($p = 0,37$), no entanto observou-se diminuição de pelo menos 30% na pontuação, o que clínica e cientificamente se considera na dor crônica como sucesso analgésico (COPS – CF <58% grupo pregabalina vs. <70% grupo placebo). **Conclusões:** O uso de Firocoxibe, associado ou não à Pregabalina, é uma opção válida para o manejo da dor crônica oncológica, com melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Analgesia, Coxibabapentinóides, AINES 2 seletivos

Protocolo CEUA: Udelar, Facultad de Veterinaria, Protocolo número 1178

Fonte de Fomento: Bolsa de mestrado proporcionada pela ANII (Agencia Nacional de Investigación e Innovación) com identificação POS_NAC_M_2020_1_164212.



IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DE OXIGÊNIO EM SUÍNOS ANESTESIADOS COM CETAMINA, DEXMEDETOMIDINA E DIAZEPAM

IMPACT OF OXYGEN SUPPLEMENTATION IN PIGS ANESTHETIZED WITH DEXMEDETOMIDINE, KETAMINE AND DIAZEPAM

A.N. REIS^{1*}, M.C. SANCHES¹, M.A.A.D. HENRIQUES¹, J.N. PIZZAIA¹, E. RUSCH¹, C.A. FERRUCCIO¹, L.R. GHUSSN¹, A.B. CARREGARO¹

1 - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP
carregaro@usp.br

Objetivos: Avaliar a eficácia da suplementação de O₂ na prevenção da hipoxemia (PaO₂ < 80 mmHg) em suínos contidos quimicamente. **Material e métodos:** Vinte porcas (154,5 ± 4,8 kg; 250 ± 2 dias) receberam cetamina (2 mg/kg) + dexmedetomidina (10 µg/kg) + diazepam (0,1 mg/kg), via veia auricular. Após a indução, os animais foram mantidos em decúbito lateral direito, fornecendo-se O₂ (100%, 5 L/min) via cânula nasal inserida 16 cm em uma das narinas (n = 10) ou sem suplementação (n = 10). Durante 30 minutos, foram monitorados FC, f, SpO₂, T°C. Amostras de sangue arterial foram coletadas em seringas heparinizadas para avaliação hemogasométrica, aos 5, 15 e 30 minutos. **Resultados:** Nenhum animal suplementado com O₂ ficou hipoxêmico, ao contrário dos sem suplementação. SaO₂ e SpO₂ foram maiores no grupo suplementado, em todos os momentos. PaO₂ foi maior nos animais suplementados com O₂ aos 5 (120 ± 27 versus 73 ± 7 mmHg), 15 (128 ± 13 versus 70 ± 7 mmHg) e 30 minutos (134 ± 11 versus 71 ± 6 mmHg) (p < 0,0001). Todos os animais de ambos os grupos permaneceram em normocapnia. O pH, HCO₃⁻, FC, f, e T°C não diferiram entre grupos. Em ambos os grupos, o pH foi maior aos 15 (O₂ = 7,44 ± 0,01; Ar = 7,45 ± 0,01) e 30 minutos (O₂ = 7,46 ± 0,01; Ar = 7,47 ± 0,02), comparado aos 5 minutos (O₂ = 7,40 ± 0,03; Ar = 7,40 ± 0,03). O HCO₃⁻ aumentou aos 30 minutos (O₂ = 28,0 ± 1,3 mEq/L; Ar = 28,9 ± 0,8 mEq/L) comparado aos 5 minutos (O₂ = 25,5 ± 1,5 mEq/L; Ar = 25,3 ± 2,5 mEq/L). **Conclusões:** A suplementação intranasal de oxigênio (100%, 5 L/min) previne a hipoxemia em suínos contidos quimicamente com cetamina, dexmedetomidina e diazepam.

Palavras-chave: anestesia dissociativa, hipoxia, oxigenioterapia, *Sus scrofa*

Protocolo CEUA: CEUA/ FMVZ USP, protocolo 2.937.101.122

Fonte de Fomento: Bolsa de iniciação científica FAPESP, processo 2023/00699-6

EFEITOS CLÍNICOS DA DEXMEDETOMIDINA (2 µg/kg) POR VIA INTRAVENOSA EM CÃES

CLINICAL EFFECTS OF INTRAVENOUS DEXMEDETOMIDINE (2 µg/kg) IN DOGS

C.V.A. DE OLIVEIRA¹, L.S.A. ALVES¹, A. P. JUREMA¹, K.N. ARCOVERDE¹, A.N. MOUTA¹, N.S. FERNANDES^{1*}, Y.D.B. PASSOS¹, V.V. DE PAULA¹

1 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, RN
nafta_le@hotmail.com

Objetivos: Avaliar os efeitos clínicos de uma dose baixa de dexmedetomidina IV em cães. **Material e Métodos:** Quinze cães adultos, hípidos, 14 ± 6,7 kg, SRD, 10 machos e 5 fêmeas, não castrados, receberam 2 µg/kg IV de dexmedetomidina, durante dois minutos. Foram avaliados: FC e ritmo cardíacos (ECG), f, pressão arterial oscilométrica e escore de sedação (END de Grint, 0-21), considerando-se leve (4 a 6), moderada (6 a 12) ou profunda (13 a 21), no momento basal (T0), a cada 3 minutos (T3 a T21) e após 30 (T30) e 60 (T60) minutos. Além da glicemia, nos momentos T0, T15 e T60, a ocorrência de efeitos adversos também foi registrada. Os dados paramétricos foram analisados pelo teste de Dunnett e expressos como média ± desvio padrão, os não paramétricos foram expressos como mediana (mínimo – máximo), após teste de Friedman (p < 0,05). **Resultados:** Ocorreu sedação moderada em todos momentos pós-bolus, até T30, com pico máximo em T9 (END 12,9 ± 4,6). A partir de T3 até T60, respectivamente, houve redução significativa na FC (bpm) = 55,3 ± 9,5 e 90,9 ± 27,5, comparados a T0 = 113,2 ± 28,4 e na f (mpm) = 23,1 ± 10,4 e 26,0 ± 8,4, sendo T0 = 48,6 ± 31. Houve redução significativa de PAS_{oscilométrica} (mmHg) de 124,33 ± 21,39 (T18) e 123,67 ± 26,51 (T30) (T0 154,22 ± 25,81) e PAM_{oscilométrico} (mmHg) 97,44 ± 14,15 (T18) (T0 113,78 ± 18,81). Registrou-se a maior glicemia em T15 (mg/dL) = 92 (68 – 109), BAV de 1º ou 2º graus, arritmia e êmese, em 53,33%, 40% e 20% dos animais, respectivamente, com resolução espontânea e total recuperação sedativa em T60. **Conclusões:** A dexmedetomidina em dose baixa promoveu sedação moderada, com alterações nos parâmetros fisiológicos e repercussão clínica condizentes com os relatos prévios da literatura.

Palavras-chave: agonistas alfa-2 adrenérgicos, farmacodinâmica, sedação

Protocolo CEUA: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Parecer 08/2022

Fonte de Fomento: Programa Geral de Cooperação Internacional – AUX 395/2018 PGCI, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil

EFEITOS HEMODINÂMICOS DE DUAS CONCENTRAÇÕES EXPIRADAS DE ISOFLURANO (0,7% E 0,9%) EM CAPIVARAS (*Hydrochoerus hydrochaeris*) CONTIDAS QUIMICAMENTE COM CETAMINA-DEXMEDETOMIDINA
HEMODYNAMIC EFFECTS OF TWO EXPIRED ISOFLURANE CONCENTRATIONS (0.7% AND 0.9%) IN CAPYBARAS
(Hydrochoerus hydrochaeris) CHEMICALLY RESTRAINED WITH KETAMINE-DEXMEDETOMIDINE

A.F.K.T. LIMA¹, F. CUNHA², M.A.F. REGO¹, P.R. YANAI¹, A.A. JUSTO^{1,3*}, R.P. FRANCO⁴,
 L.C.C. LOPES¹, S.R.G. CORTOPASSI¹

1 - Faculdade de Medicina Veterinária Zootecnia, USP, São Paulo, SP; 2 - Médico Veterinário Autônomo, São Paulo, SP;
 3 - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP;
 4 - Universidade de Marília, São Paulo, SP
 silcorto@usp.br

Objetivos: Avaliar os efeitos da anestesia inalatória com isoflurano sobre índices hemodinâmicos em capivaras contidas quimicamente com cetamina e dexmedetomidina. **Material e métodos:** Quinze capivaras (51,4 ± 10,5 kg, dez fêmeas e cinco machos) receberam dexmedetomidina (8 µg/kg) + cetamina (7 mg/kg), IM. Após indução com propofol (2 mg/kg) e intubação endotraqueal, manteve-se a anestesia com isoflurano em oxigênio sob ventilação espontânea. Em decúbito lateral esquerdo, realizou-se ecocardiografia transtorácica (Logiq e[®]) após a contenção química (T0) e durante a manutenção anestésica com a ET_{ISO} mantida constante por 20 minutos em 0,7% (T1) e, posteriormente, 0,9% (T2). Mensurou-se a FC, PAM_{invasiva} (artéria radial), DC (= $\pi r^2 \times VTI \times FC$, sendo r o raio da aorta), V_{max} transmitral (ondas E e A), frações de ejeção (F_{EJ}; método Simpson) e encurtamento (F_{EN}; método Teicholz). Utilizou-se ANOVA seguida por teste de Tukey para análise entre tempos ($p < 0,05$). **Resultados:** Houve redução contínua na FC (T0 = 72 ± 7 bpm; T1 = 62 ± 8 bpm; T2 = 57 ± 8 bpm; $p < 0,01$) e DC (T0 = 2831 ± 784 mL/min; T1 = 2465 ± 579 mL/min; T2 = 2154 ± 519 mL/min; $p \leq 0,04$). A PAM_{invasiva} foi menor em T1 e T2 (66 ± 8 mmHg) comparada a T0 (95 ± 14 mmHg) ($p < 0,001$), bem como a V_{max} da onda A em T2 (0,327 ± 0,067 m/s) em relação a T0 (0,445 ± 0,094 m/s) ($p = 0,016$). Não houve diferença significativa na F_{EJ} entre T0 (53,7 ± 0,7%), T1 (49,8 ± 0,6%) e T2 (50,7 ± 0,7%), tampouco na F_{EN} (34,8 ± 3,6%, 35,2 ± 5% e 33,1 ± 3,1%, respectivamente). **Conclusões:** Em capivaras pré-tratadas com dexmedetomidina e cetamina, incrementos na concentração expirada de isoflurano produzem consideráveis efeitos cronotrópicos negativos, reduzindo o DC e PA.

Palavras-chave: anestesia inalatória, contenção química, ecocardiografia, roedor.

Protocolo CEUA: CEUA/FMVZ-USP 2396210621

SISBio: 70016-1

Fonte de Fomento: FAPESP, auxílio à Pesquisa, Processo nº 2019/14875-5. CAPES, bolsa de doutorado

DETERMINAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO MATERIAL DE CONFEÇÃO DO MANGUITO NA AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA EM CÃES ANESTESIADOS
DETERMINATION OF THE INFLUENCE OF THE CUFF MATERIAL ON SYSTOLIC BLOOD PRESSURE MEASUREMENT IN ANESTHETIZED DOGS

K.B. ALVES¹, A.F.R. B. FERREIRA¹, N.C.F. OLIVEIRA^{1*}, M.P.A. LIMA¹
 1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Betim, MG
 contatkaroline.barboza@gmail.com

Objetivos: Objetivou-se avaliar a influência do material com o qual é fabricado o manguito usado na aferição da pressão arterial sistólica pelo doppler vascular em cães anestesiados. **Material e Métodos:** Dezoito cães, submetidos a procedimentos cirúrgicos eletivos tiveram a mensuração da pressão arterial realizada e comparada pelos métodos direto e indireto. A PAS_{invasiva} (mmHg) foi avaliada por meio de monitor multiparâmetros. Para o método indireto, utilizou-se o doppler vascular, com manguitos fabricados com náilon, látex ou poliuretano termoplástico. Utilizaram-se manguitos com largura correspondendo a 30 – 40% da circunferência do antebraço do animal. Três aferições consecutivas, em três momentos distintos, foram realizadas para cada material, sempre com os animais em decúbito dorsal. O teste de Bland-Altman foi utilizado para avaliar os limites de concordância entre as leituras da PAS_{invasiva} (mmHg) e PAS_{Doppler} (mmHg), utilizando cada variante de manguito. **Resultados:** O viés de concordância para o manguito de poliuretano foi de -28,09 mmHg (± 28), com 95% dos limites de concordância entre -83,84 a 27,66 mmHg. O viés de concordância usando o manguito de látex foi de -8,54 mmHg (± 20,6), com 95% dos limites de concordância entre -48,91 a 31,83 mmHg. O viés de concordância usando manguito de náilon foi de -56,6 mmHg (± 129), com 95% dos limites de concordância entre -309,4 a 196,2 mmHg. **Conclusões:** Nenhum dos materiais utilizados apresentou-se preciso, quando comparado ao método invasivo, mostrando que o tipo de material interfere diretamente nos valores de pressão arterial. O material de Latex apresentou o menor viés de variação, sendo o mais fiel à PAS_{invasiva} (mmHg) e o material que apresentou o maior viés de variação foi o náilon. Esses achados são úteis já que a desconformidade entre os valores reais da pressão arterial interfere na detecção de alterações durante o transoperatório.

Palavras-chave: doppler, pressão arterial invasiva, pressão arterial não invasiva.

Protocolo CEUA: PUC Minas, protocolo 02/2022

Fonte de Fomento: FAPEMIG, bolsa de iniciação científica



AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E HEMATOLÓGICOS NO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DA DIPIRONA EM JUMENTOS NORDESTINOS (*Equus asinus*)
EVALUATION OF PHYSIOLOGICAL AND HEMATOLOGICAL PARAMETERS IN THE PHARMACOTHERAPEUTIC FOLLOW-UP OF DIPYRONE IN NORTHEASTERN BRAZILIAN DONKEYS (*Equus asinus*)

A.P. JUREMA¹, K.N. ARCOVERDE¹, L.S.A. ALVES¹, J.M. CAVALCANTE¹, A.C.P.M. MARANHÃO¹, A.N. MOUTA^{1*}, G.A. SILVA², V.V. DE PAULA¹

1 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, RN; 2 - Universidade Estadual do Amapá, UEAP, Macapá, AP
 andressanmouta@hotmail.com

Objetivos: Monitorar o surgimento de efeitos adversos relacionados ao uso de dipirona em múltiplas administrações em jumentos nordestinos, avaliando tendências dos parâmetros fisiológicos e hematológicos. **Material e Métodos:** Foram administrados 25 mg/kg IV, a cada 12 horas, totalizando seis doses de dipirona, em dez jumentos, machos, pesando 130,6 ± 9,8 kg, adultos, castrados, hígidos. Mensurando-se: FC, *f*, PAS_{doppler} e T_{retal}, antes e aos 10 minutos, 1 e 12 horas após cada administração ao longo de 72 horas. Foram realizados hemogramas seriados, buscando avaliar: hematócrito (HT), plaquetas (PLT) e leucócitos totais (LEU), nos tempos: 0, 24, 48 e 72h. Empregou-se análise por modelo de efeitos mistos para medidas repetidas, seguida pelos testes de Tukey e Friedman ($p < 0,05$). **Resultados:** Não foram registrados quadros de agranulocitose, intoxicação, febre ou flebite. Registrou-se diferença significativa em relação ao T0 e ao longo do tempo em todos os parâmetros fisiológicos, obtendo em T0 e T72, respectivamente: FC (bpm) = 54 (40-64) e 36 (28-68) ($p = 0,049$), *f* (mpm) = 38,8 ± 12,51 e 32,8 ± 9,39, PAS_{doppler} (mmHg) = 121 (105-178) e 98,5 (80-161) ($p = 0,045$), T_{retal} (°C) = 36,95 ± 0,56 e 36,60 ± 0,31. Nos parâmetros hematológicos, houve diferença significativa apenas no HT (%), reduzindo de 34,0 ± 3,2 (T0) para 29,3 ± 1,06 e 29,8 ± 1,93 em T48 ($p = 0,001$) e T72 ($p = 0,002$), respectivamente, sendo os demais em T0 e T72: PLT (mil/mm³) = 286,3 ± 88,59 e 263,0 ± 59,07, LEU (mil/mm³) = 10200 (7300-11900) e 9200 (5700-10000). Embora não tenha sido objetivo avaliar comportamento, notou-se inquietação de um animal no tronco de contenção. **Conclusões:** A dipirona mostrou-se segura para administração no tempo, dose e intervalos utilizados em jumentos nordestinos, pois apesar das variações significativas, os parâmetros permaneceram dentro da normalidade para a espécie.

Palavras-chaves: asininos, farmacodinâmica, metamizol

Protocolo CEUA: Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA, parecer 10/22

Fonte de fomento: CAPES, Programa Geral de Cooperação Internacional – AUX 395/2018; UFERSA, bolsa PICI, processo ID20007-2022, projeto temático: Acompanhamento farmacoterapêutico da dipirona em jumentos (*Equus asinus*)

COMPARAÇÃO DO VOLUME DE ESPAÇO MORTO EM GATOS E CÃES DE PEQUENO PORTE SOB VENTILAÇÃO CONTROLADA COM VOLUME CORRENTE DE 12 mL/kg
COMPARISON OF DEAD SPACE VOLUME IN CATS AND SMALL DOGS UNDER CONTROLLED VENTILATION WITH A 12 mL/kg TIDAL VOLUME

C.H. GIROTTO^{1*}; D.A. OSPINA-ARGÜELLES¹; P. V. A VIEIRA¹; F. J. TEIXEIRA-NETO¹, A.R.C. MARTINS², C. KERR³
 1 - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP; 2 - Hospital UFAPE, São Paulo, SP; 3 - Ontario Veterinary College, University of Guelph, Canada
 carolina.hagy@unesp.br

Objetivo: Comparar a porção do V_T correspondente ao volume de espaço morto em gatos e cães pequenos recebendo VCV com V_T de 12 mL/kg. **Métodos:** Empregaram-se oito gatos e oito cães de pequeno porte (peso corporal ideal: 3,0 ± 0,5 e 3,8 ± 1,1 kg, respectivamente). Após medicação pré-anestésica, a anestesia foi induzida com propofol ou propofol/cetamina e mantida com isoflurano sob VCV com F_IO₂ de 0,4. O V_T foi ajustado em 12 mL/kg de peso ideal com 40% de pausa inspiratória e a *f* foi ajustada para manter a ETCO₂ entre 31 e 41 mmHg. A capnografia volumétrica foi empregada para medir a porção do V_T correspondente ao espaço morto das vias aéreas (V_{Daw}) e o volume corrente alveolar (V_{Talv}). O volume do espaço morto fisiológico (V_{Dphys}) e a relação V_{Dphys}/V_T foram calculados pelo método de Bohr-Enghoff. **Resultados:** O V_T expirado não diferiu entre cães e gatos (12,1 ± 0,6 e 12,0 ± 0,6 mL/kg, respectivamente) ($p = 0,77$). O V_{Daw} (mL/kg) foi menor em gatos (3,7 ± 0,4) do que em cães (7,7 ± 0,9) ($p < 0,0001$); enquanto o V_{Talv} (mL/kg) foi maior em gatos (8,3 ± 0,7) do que em cães (4,3 ± 0,7) ($p < 0,0001$). Os gatos apresentaram relação V_{Dphys}/V_T (0,33 ± 0,03) e V_{Dphys} (4,0 ± 0,3 mL/kg) menores do que os cães (V_{Dphys}/V_T: 0,60 ± 0,09; V_{Dphys}: 7,2 ± 1,4 mL/kg) ($p < 0,0001$). Nos cães, devido à menor ventilação alveolar efetiva (V_T - V_{Dphys}), a *f* ajustada para manter a normocapnia foi maior do que em gatos ($p = 0,039$). **Conclusões:** Comparativamente aos cães, os gatos apresentam volumes de espaço morto menores. Conseqüentemente, o mesmo V_T (12 mL/kg) resulta em maior grau de expansão alveolar em gatos. Portanto, a ventilação alveolar/normocapnia poderia ser mantida utilizando-se valores de V_T menores nesta espécie.

Palavras-Chave: espaço morto anatômico, espaço morto fisiológico, capnografia volumétrica, ventilação alveolar

Protocolo CEUA: 0488/2023

Fonte de Fomento: Capes (Bolsa de Doutorado)



COMPLICAÇÕES PERIANESTÉSICAS ASSOCIADAS AOS OPIOIDES NA ANESTESIA DE EQUÍDEOS – ESTUDO RETROSPECTIVO

PERIANESTHETIC COMPLICATIONS ASSOCIATED WITH OPIOIDS IN HORSE ANESTHESIA – RETROSPECTIVE STUDY

G.S. CARDOSO^{1*}, E. RUSCH¹, M.C. SANCHES¹, F.A. COSTA², R.G.S. DORIA¹, A.B. CARREGARO¹

1 - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, SP; 2 - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Curitiba, SC
carregaro@usp.br

Objetivos: Analisar a influência dos opioides sobre a mortalidade e complicações perianestésicas de equídeos submetidos a anestesia inalatória no HOVET – FZEA - USP. **Material e Métodos:** Foram avaliadas 318 fichas anestésicas de equídeos submetidos a anestesia inalatória, entre janeiro de 2014 e maio de 2023. Os casos foram divididos em animais que receberam opioides (OP+) ou não (OP-), desde a medicação pré-anestésica até a recuperação, e entre os procedimentos de laparotomia decorrente de abdômen agudo (cólica) e outros procedimentos (não cólica). Foram analisadas as ocorrências de hipercapnia ($\text{PaCO}_2 > 65 \text{ mmHg}$; $\text{ETCO}_2 > 65 \text{ mmHg}$), hipotensão ($\text{PAM}_{\text{invasiva}} < 70 \text{ mmHg}$) e hipoxemia ($\text{PaO}_2 < 60 \text{ mmHg}$; $\text{SpO}_2 < 90\%$) por mais de 15 minutos e mortalidade perianestésica, sendo a última contabilizada em até sete dias pós-anestesia. Para comparação dos dados, utilizou-se teste exato de Fisher ($p < 0,05$). **Resultados:** Dos 318 procedimentos anestésicos, 181 integravam o grupo OP+ e 137 o grupo OP-. Dentre os animais submetidos a laparotomia exploratória, 108 pertenciam ao grupo OP+ e 51 ao OP-. Os opioides utilizados foram metadona (138/181; 76,2%), morfina (39/181; 21,5%) e butorfanol (4/181; 2,2%). Não foram observadas diferenças significativas entre cirurgias de cólica e não cólica em relação a hipercapnia (7,7% OP+ e 5,1% OP-), hipotensão (77,4% OP+ e 71,5% OP-) e hipoxemia (11,6% OP+ e 8,8% OP-). A mortalidade total foi de 71 animais (71/318; 22,3%), sendo 35 eutanásias perianestésicas (20 animais do grupo OP+ e 15 do OP-; $p > 0,99$) e 36 óbitos perianestésicos. Destes, 23 pertenciam ao grupo OP+ (11,2% cólica e 3,1% não cólica) e 13 no OP- (9,0% cólica e 1,6% não cólica), sem diferença significativa entre grupos ($p = 0,47$). **Conclusões:** Os opioides não influenciaram a ocorrência de complicações anestésicas nem tiveram impacto na mortalidade perianestésica de equídeos submetidos a anestesia geral inalatória.

Palavras-chave: abdômen agudo; equinos; metadona; morfina; mortalidade

Protocolo CEUA: Estudo Retrospectivo

Fonte de Fomento: CNPq, bolsa de iniciação científica, processo 2022-1286

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA SOBRE A AVALIAÇÃO E O TRATAMENTO DA DOR EM ANIMAIS

VETERINARY STUDENTS' KNOWLEDGE OF PAIN ASSESSMENT AND TREATMENT IN ANIMALS

E.T. MACHADO¹, J. Z. FERREIRA^{1*}, M.T. SILVA¹, K.Y. HIRATA²

1 - Instituto Federal de Minas Gerais, IFMG, Bambuí, MG;
2 - Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Juiz de Fora, MG
joana.zafalon@ifmg.edu.br

Objetivos: Ensinar a patofisiologia da dor, apresentação nas espécies e fármacos para controle da dor durante a graduação é indispensável para a formação de profissionais capacitados à instituição de terapias e redução de danos aos animais. Objetivou-se identificar o conhecimento de estudantes de medicina veterinária sobre o reconhecimento e tratamento da dor e sua visão sobre o ensino do tema. **Material e métodos:** Após anuência das instituições de ensino brasileiras e da concordância dos estudantes que cursaram a disciplina de anestesiologia veterinária ou similar, um formulário foi respondido abordando dados demográficos, avaliação da dor e importância, diferença entre espécies, autoavaliação e opinião quanto ao ensino do tema. Foi realizada a estatística descritiva dos dados. **Resultados:** Dos 38 participantes, a maioria eram do gênero feminino (89,5%), de instituições públicas (84,2%) e da região sudeste (73,3%). Todos concordaram que o reconhecimento da dor é importante e que conhecer o comportamento das espécies facilita o diagnóstico, porém 55,3% concordaram que o reconhecimento é difícil em animais. Quando comparados animais de companhia e produção, 60,5% discordaram que animais de companhia sejam mais sensíveis à dor, mas 92,1% desses concordaram total ou parcialmente que tutores de animais de companhia insistem ativamente para o fornecimento de analgésicos. Apenas 7,9% concordaram parcialmente que isso ocorre em animais de produção devido a indisponibilidade de arcar com os custos. Sobre o ensino, 5,3% concordaram que a abordagem era feita de forma eficiente e 23,7% informaram não ter recebido treinamento adequado e não ter conhecimento suficiente para tratar a dor. Apenas 15,8% das instituições participantes possuem disciplina obrigatória específica sobre o reconhecimento e controle da dor segundo os estudantes. **Conclusões:** Os estudantes possuem conhecimentos básicos, mas insuficientes sobre o reconhecimento e controle da dor nos animais e consideram que o tema é abordado de forma pouco eficiente nas instituições.

Palavras-chave: ensino, medição da dor, universidade

Protocolo CEP: UEMG – CAEE, processo 59916322.7.0000.5115

Fonte de fomento: PIBIC-IFMG/ CNPq, processo 3519183245679553



EFEITOS ANALGÉSICOS E GASTROINTESTINAIS DA METADONA EM EQUINOS
ANALGESIC AND GASTROINTESTINAL EFFECTS OF METHADONE IN HORSES

N. MALDONADO^{1*}, J. MOREIRA¹, J.F. COLMENARES¹, L. ARAÚJO¹, S.M. DOS REIS FILHO¹, M.L. CASTILHO¹, S. BEIER¹

1- Escola de Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG
 natallyamaldonadomoreno@gmail.com

Objetivos: O tratamento adequado da dor é essencial na prática veterinária e especificamente em equinos muitas vezes é negligenciado, sendo o uso de analgésicos opioides relacionado a hipomotilidade. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito analgésico e na motilidade gastrointestinal (MGI) da metadona em cavalos submetidos a orquiectomia em posição quadrupedal. **Material e Métodos:** Ensaio clínico controlado e randomizado, incluindo dezenove cavalos machos inteiros, com idade de $4,2 \pm 2$ anos, peso médio de $345,3 \text{ kg} \pm 67,7 \text{ kg}$, SRD e hígidos, que foram alocados em dois grupos e receberam acepromazina (0,05 mg/kg) e detomidina (10 µg/kg), com metadona (0,05 mg/kg) (ADM n=10) ou solução salina 0,9% (ADS n=9) via IV. Foram avaliadas (avaliador cego) variáveis fisiológicas FC, f e T_{retal} , MGI (auscultação e ultrassom), distensão do estômago (ultrassom) e a escala facial da Dor (EQUUS-FAP), um dia antes, antes do procedimento cirúrgico e 1, 2, 4, 6 e 8 horas após administração dos protocolos (T1, T2, T4, T6 e T8, respectivamente). Os resultados foram apresentados como média e desvio-padrão ou mediana e intervalo interquartil. Para FC, f e T_{retal} , foi realizada análise de variância. Para outras variáveis foram empregados os testes de Mann-Whitney e Durbin. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** Não houve diferença significativa para FC, f e T_{retal} . Em ambos tratamentos houve redução da (MGI), retornando ao normal entre T5 e T6. A dilatação gástrica foi significativamente maior no grupo ADM, em T1, T5, T6 e T7. A EQUUS-FAP no grupo ADM apresentou os menores scores em T4, T5 e T6. **Conclusões:** A combinação de metadona - acepromazina - detomidina (ADM) proporcionou melhor analgesia pós-operatória segundo a EQUUS-FAP, sem potencializar a hipomotilidade induzida pelo agonista α -2. Pela dilatação gástrica maior no ADM, sugere-se o retorno da alimentação após 8 horas da sua administração.

Palavras-chave: cavalo, expressão facial, hipomotilidade, opioide, ultrassom abdominal

Protocolo CEUA: UFMG, protocolo 2/2023

Fonte de Fomento: CAPES

EFEITOS ANALGÉSICOS E GASTROINTESTINAIS DA MORFINA EM EQUINOS
ANALGESIC AND GASTROINTESTINAL EFFECTS OF MORPHINE IN HORSES

J.F.C. GUZMÁN¹, L.A. DE OLIVEIRA^{1*}, M.L.C. BALDI¹, A.B.S. XAVIER¹, P. FANTINI¹, A.S. CONTIJO¹, E.S. MELGAÇO¹, S.L. BEIER¹

1- Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, MG
 contatoluizaaraujo27@gmail.com

Objetivos: Avaliar os efeitos analgésicos e gastrointestinais da morfina em equinos submetidos a orquiectomia eletiva em posição quadrupedal. **Material e métodos:** 29 cavalos, de raças diversas, 3 a 9 anos, alocados (randomizados) em 3 grupos: orquiectomia sem morfina (SOP), orquiectomia com morfina (MOP) e não submetidos a cirurgia que receberam morfina (MNO). O protocolo sedativo incluiu acepromazina (0,05 mg/kg IV) e detomidina (10 µg/kg IV). MOP e MNO receberam sulfato de morfina (0,05 mg/kg IV) e SOP o mesmo volume de NaCl 0,9%. Foi realizado bloqueio intratesticular com lidocaína 2% sem vasoconstritor e utilizado meloxicam (0,6 mg/kg IV) nos grupos SOP e MOP. Foram avaliadas (avaliador cego) variáveis fisiológicas FC, f e T_{retal} , motilidade gastrointestinal (MGI) por auscultação e ultrassom, distensão do estômago (ultrassom) e a escala facial da Dor (EQUUS-FAP), antes e até 8 horas após o procedimento. Os resultados foram exibidos como média e desvio padrão (análise de variância) para FC, f e T_{retal} e demais variáveis (testes de Kruskal-Wallis e Dunn). Nível de significância de 5%. **Resultados:** Não houve diferença significativa na analgesia entre SOP e MOP, entretanto a qualidade de sedação foi superior em MOP. Na ultrassonografia, em SOP e MOP as contrações diminuíram no cólon ventral direito e esquerdo e houve pequena dilatação gástrica retornando ao basal 6 horas após. O grupo MNO apresentou diminuição de motilidade com aumento significativo das dimensões gástricas por 8 horas após a aplicação. **Conclusões:** Os animais submetidos a orquiectomia que receberam morfina na dose de 0,05 mg/kg, apresentaram melhor efeito sedativo com os mesmos efeitos na MGI que os animais que não receberam morfina, no entanto sem efeito aditivo na analgesia. O uso isolado da morfina (sem estímulo cirúrgico) apresentou um efeito mais significativo sobre a MGI com dilatação gástrica mais proeminente e duradoura, de no mínimo 8 horas.

Palavras-chave: analgesia, escala de dor, motilidade intestinal, ultrassonografia

Protocolo CEUA: UFMG, protocolo 174/2022.

Fonte de Fomento: CAPES

COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA ANALGÉSICA ENTRE PROTOCOLOS ANESTÉSICOS COM DEXMEDETOMIDINA ISOLADA, ASSOCIADA A MORFINA OU METADONA EM GATAS SUBMETIDAS A OVARIOHISTERECTOMIA ELETIVA: ESTUDO CLÍNICO, PROSPECTIVO E RANDOMIZADO

COMPARISON OF ANALGESIC EFFICACY OF ANESTHETIC PROTOCOLS WITH DEXMEDETOMIDINE ALONE, COMBINED WITH MORPHINE OR METHADONE IN CATS UNDERGOING ELECTIVE OVARIOHYSTERECTOMY: A PROSPECTIVE, RANDOMIZED, CLINICAL STUDY

B.S. CORREIA¹, E.R. MONTEIRO¹, J.V.B. FERRONATTO¹, I.S.R. PINHO^{1*}, L.E. SURITA¹

1- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, RS
barbarascorreia@gmail.com

Objetivo: Comparar a resposta nociceptiva trans-operatória e a analgesia pós-operatória em gatas premedicadas com dexmedetomidina isoladamente ou associada à metadona ou morfina, e submetidas a ovariohisterectomia eletiva. **Material e métodos:** As gatas foram distribuídas aleatoriamente em três grupos, de acordo com a medicação pré-anestésica (IM): DEX (dexmedetomidina 7 µg/kg, n = 12), DEXMET (dexmedetomidina + metadona 0,3 mg/kg, n = 13) e DEXMOR (dexmedetomidina + morfina 0,3 mg/kg, n = 14). Todas as gatas receberam meloxicam (0,1 mg/kg, SC), antes da indução. A anestesia foi induzida com propofol e mantida com sevoflurano. A resposta cardiovascular e ET_{SEVO} (ajustada para manter plano intermediário) foram registradas em momentos específicos da cirurgia. Escores de dor utilizando as escalas *Glasgow Feline Composite Measure Pain Scale* (Glasgow CMPS) e *Feline Grimace Scale* (FGS) foram registrados decorridas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 horas após a extubação. O resgate analgésico foi realizado em caso de escore CMPS ≥ 5. Diferenças foram consideradas significativas quando p < 0,05. **Resultados:** Foi necessário resgate analgésico em 50%, 23% e 29% das gatas do grupo DEX, DEXMET e DEXMOR, respectivamente (p > 0,05). Os escores de dor (mediana [intervalo interquartil]) foram significativamente menores em DEXMET comparado a DEX em 1h: CMPS, 1 (0-3) versus 4 (1-9); FGS, 2 (1-3) versus 5 (2-7); e com 3 horas: FGS, 1 (1-2) versus 2 (2-3). Adicionalmente, escores FGS com 3 horas foram menores em DEXMET comparado a DEXMOR (3 [2-3]). A PAS_{doppler} foi significativamente menor em DEXMET e DEXMOR comparado a DEX. A ET_{SEVO} foi significativamente menor em DEXMET (1,6-1,9%) e DEXMOR (1,6-2,0%) comparados a DEX (1,8-2,2%). **Conclusões:** A associação de opioides à dexmedetomidina foi associada a menor ET_{SEVO} e menor resposta cardiovascular à cirurgia comparada à técnica sem opioide. O protocolo DEXMET promoveu a melhor qualidade analgésica no período pós-operatório imediato.

Palavras-chave: anestesia sem opioides, dor, felinos.

Protocolo CEUA: UFRGS protocolo 41858.

Fonte de Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), bolsa de mestrado, código do financiamento 001.

CONFIABILIDADE DO FORMULÁRIO CURTO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL UNESP-BOTUCATU PARA AVALIAÇÃO DE DOR EM GATOS (UFAPS-SF)
RELIABILITY OF UNESP-BOTUCATU SHORT FORM MULTIDIMENSIONAL SCALE FOR PAIN ASSESSMENT IN CATS (UFAPS-SF)

M.M. NEVES¹, M.T. LIMA², P.H.E. TRINDADE¹, V.V. GAMBIM^{1*}, S.P.L. LUNA¹

1 - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP

2 - Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP

mirella.miconi@unesp.br

Objetivos: Avaliar a reprodutibilidade da UFAPS-SF e da VAS entre quatro grupos de avaliadores com diferentes experiências na área de felinos. **Material e métodos:** Selecionaram-se 24 avaliadores igualmente divididos entre homens e mulheres e em quatro grupos: grupo “padrão-ouro” (seis professores de anestesiologia veterinária); “graduandos” (seis estudantes de medicina veterinária); “tutores” (seis tutores de gatos) e grupo “não-tutores” (seis participantes que nunca tiveram gatos). Foram avaliadas 10 gatas pré e pós-ovariohisterectomia, filmadas em quatro momentos: pré-operatório, 1 hora pós-extubação, 1 hora pós-analgesia e 24 horas pós-operatórias. Todos os momentos e gatas foram aleatorizados para cegamento dos avaliadores, mediante aplicação da VAS e da UFAPS-SF para avaliação, respectivamente. Utilizou-se o coeficiente de correlação intraclassa (ICC) e kappa ponderado (kw), associados ao intervalo de confiança de 95% (CI). **Resultados:** A confiabilidade interobservador da UFAPS-SF e da VAS foram muito boas (ICC_{UFAPS-SF} ≥ 0,81 e ICC_{VAS} ≥ 0,79, respectivamente). O Item 1, condizente com a avaliação postural do gato, apresentou confiabilidade razoável para leigos [kw = 0,32], tutores [kw = 0,4], moderada para padrão-ouro [kw = 0,5], e boa para graduandos [kw = 0,69]. **Conclusões:** A reprodutibilidade da UFAPS-SF foi muito boa para todos os grupos, deste modo, observou-se boa interpretabilidade e facilidade de sua aplicação para mensurar a dor aguda. Portanto, conclui-se que a escala em questão é considerada uma ferramenta acurada para todos os níveis de expertise de diferentes avaliadores. Portanto, esta ferramenta poderá contribuir para minimizar a problemática da oligoanalgesia e manutenção do conforto do paciente.

Palavras-chave: analgesia, bem-estar animal, felinos

Protocolo CEUA: UNESP 20/2008 e 180/2015

Fonte de Fomento: FAPESP projeto temático 2019/14776-7



EFEITO DE UM AUMENTO DE 50% NO DIÂMETRO INTERNO DA SONDA ENDOTRAQUEAL NA MECÂNICA PULMONAR EM GATOS ANESTESIADOS E MANTIDOS SOB VENTILAÇÃO CONTROLADA POR VOLUME COM UMA PAUSA INSPIRATÓRIA PROLONGADA

EFFECT OF A 50% INCREASE IN ENDOTRACHEAL TUBE INTERNAL DIAMETER ON PULMONARY MECHANICS IN ANESTHETIZED CATS UNDER VOLUME-CONTROLLED VENTILATION WITH A LONG INSPIRATORY PAUSE

D.A. OSPINA-ARGÜELLES^{1*}, F.J. TEIXEIRA-NETO², C.H. GIROTTO², N.A. GAROFALO²; P. DE AQUINO², A.J.A. AGUIAR²

1 - Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP;
2 - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP
d.arguelles@unesp.br

Objetivo: Avaliar o efeito do aumento de 50% no diâmetro interno (DI) da sonda endotraqueal sobre a mecânica pulmonar em gatos anestesiados em modo VCV com uma pausa inspiratória longa. **Material e Métodos:** Dez gatos adultos (peso ideal $4,3 \pm 0,3$ kg) foram pré-medicados com cetamina/midazolam/metadona, induzidos com propofol, e mantidos com isoflurano (ET_{ISO} : $1,48 \pm 0,2\%$) empregando-se F_{O_2} de 40%. Após intubação com uma sonda de 3,0 mm de DI, iniciou-se a VCV (V_T 12 mL/kg, pausa inspiratória $\geq 0,5$ segundos, f ajustada para manter o $ETCO_2$ entre 31 e 38 mmHg). Decorridos 10–15 minutos do início da anestesia coletaram-se as variáveis de P_{pico} , P_{plat} , V_T expirado, complacência quase-estática (C_{qst}) e hemogasometria arterial. Na sequência, os animais foram novamente intubados com uma sonda de 4,5 mm de DI e as variáveis foram novamente registradas após 10–15 minutos da re-intubação. **Resultados:** A sonda de maior diâmetro diminuiu a P_{pico} de 8 (6–10) cmH₂O para 7 (6–8) cmH₂O [(mediana (mínimo– máximo)] ($p = 0,0039$); enquanto a P_{plat} não apresentou alterações [6 (5–7) cmH₂O e 6 (5–7) cmH₂O] ($p > 0,99$). O gradiente entre P_{pico} e P_{plat} foi reduzido de 2–3 mmHg para 1 mmHg com o incremento do diâmetro da sonda em todos os gatos ($p = 0,002$). Os valores de V_T , C_{qst} , $PaCO_2$, relação PaO_2/F_{O_2} não foram alterados pelo aumento do diâmetro da sonda. **Conclusões:** O gradiente entre a P_{pico} e P_{plat} durante a VCV com pausa inspiratória prolongada ($\geq 0,5$ segundos) permitiu detectar aumentos na resistência das vias aéreas causados pela sonda endotraqueal estreita. Recomenda-se usar sondas com DI o mais próximo possível de 4,5 mm em gatos com peso ideal aproximado de 4 a 5 kg devido à sonda de maior diâmetro reduzir a P_{pico} durante a VCV.

Palavras-chave: felinos, ventilação com pressão positiva intermitente, ventilação mecânica.

Protocolo CEUA: UNESP protocolo 0085/2022

Fonte de fomento: CAPES, bolsa de doutorado

EFEITO DE UM AUMENTO DE 50% NO DIÂMETRO INTERNO DA SONDA ENDOTRAQUEAL SOBRE A RESISTÊNCIA DAS VIAS AÉREAS EM GATOS ANESTESIADOS SOB VENTILAÇÃO CONTROLADA POR VOLUME E VENTILAÇÃO CONTROLADA POR PRESSÃO COM VOLUME GARANTIDO

EFFECT OF A 50% INCREASE IN ENDOTRACHEAL TUBE INTERNAL DIAMETER ON AIRWAY RESISTANCE IN ANESTHETIZED CATS RECEIVING VOLUME-CONTROLLED VENTILATION AND PRESSURE-CONTROLLED VENTILATION VOLUME-GUARANTEED

D.A. OSPINA-ARGÜELLES^{1*}, F.J. TEIXEIRA-NETO², C.H. GIROTTO², P.V.A. VIEIRA²;
N.A. GAROFALO²; A.J.A. AGUIAR²

1 - Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP;
2 - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP
d.arguelles@unesp.br

Objetivo: Avaliar o efeito do aumento de 50% no diâmetro interno (DI) da sonda endotraqueal sobre a resistência das vias aéreas (R_{aw}) e mecânica pulmonar em gatos anestesiados sob VCV com pausa inspiratória (VCV–P) e PCV com volume garantido (PCV–VG). **Material e Métodos:** Após pré-medicação, seis gatos (peso real: $4,8 \pm 0,6$ kg, peso ideal $4,5 \pm 0,4$ kg) foram induzidos com propofol e mantidos com isoflurano (ET_{ISO} : $1,36 \pm 0,13\%$) empregando-se F_{O_2} de 0,4. Após intubação com sonda de 3,0 mm de DI, iniciou-se a ventilação nas modalidades VCV–P (pausa inspiratória $\geq 0,5$ segundos) e PCV–VG (ordem aleatorizada). Fixou-se o V_T em 12 mL/kg (peso ideal) e ajustou-se a f para manter a $ETCO_2$ próxima a 35 mmHg. Os parâmetros foram coletados após 10 minutos de estabilidade em cada modo ventilatório. Subsequentemente, os animais foram re-intubados com sonda com DI de 4,5 mm e repetiu-se o procedimento. **Resultados:** O aumento do DI da sonda no modo VCV–P reduziu a R_{aw} de $50,6 \pm 5,7$ para $30,0 \pm 2,9$ cmH₂O/L/seg ($p = 0,0002$). No modo PCV–VG o aumento do DI reduziu a R_{aw} de $47,8 \pm 6,2$ para $30,0 \pm 2,7$ cmH₂O/L/seg ($p = 0,0036$). A P_{pico} no modo VCV–P com sonda de 3,0 mm ($11,8 \pm 1,7$ cmH₂O) foi maior que no modo PCV–VG ($9,7 \pm 1,4$ cmH₂O) com sonda idêntica ($p = 0,0002$). Após o aumento do DI da sonda não houve diferença na P_{pico} nos modos VCV–P ($9,8 \pm 1,3$ cmH₂O) e PCV–VG ($9,4 \pm 1,0$ cmH₂O) ($p = 0,32$). **Conclusões:** O algoritmo de mensuração da R_{aw} possibilitou detectar mudanças na R_{aw} causadas pelo aumento no DI da sonda endotraqueal independentemente do modo ventilatório. O modo PCV–VG minimizou o aumento da P_{pico} causado pelo aumento da R_{aw} .

Palavras-chave: felinos, pressão positiva contínua nas vias aéreas, ventilação mecânica.

Protocolo CEUA: UNESP protocolo 0085/2022

Fonte de fomento: CAPES, bolsa de doutorado



INFLUÊNCIA DA GABAPENTINA SOBRE O GRAU DE SEDAÇÃO, VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS E DOSE DE PROPOFOL EM GATOS PREMEDICADOS COM ACEPROMAZINA E METADONA: ESTUDO CLÍNICO, PROSPECTIVO E RANDOMIZADO

INFLUENCE OF GABAPENTIN ON THE DEGREE OF SEDATION, PHYSIOLOGICAL VARIABLES AND PROPOFOL DOSE IN CATS PREMEDICATED WITH ACEPROMAZINE AND METHADONE: A PROSPECTIVE, RANDOMIZED, CLINICAL STUDY

J.V.B. FERRONATTO¹, E.R. MONTEIRO¹, B.S. CORREIA¹, H.G. CARDOZO^{1*}, I.L. ZARDO¹, F.T.D. ALMEIDA-FILHO¹
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, RS
haiu.garcia@gmail.com

Objetivo: Avaliar a influência da administração de gabapentina sobre escores de sedação, dose de propofol e variáveis fisiológicas em gatos pré-medicados com acepromazina e metadona. **Material e Métodos:** Trinta e quatro gatos ($3,7 \pm 1,1$ kg; $n = 17/\text{grupo}$) receberam aleatoriamente 100 mg de gabapentina oral (grupo Gabapentina) ou placebo (grupo Controle), 100 minutos antes da medicação pré-anestésica (MPA) com acepromazina (0,05 mg/kg) e metadona (0,3 mg/kg), IM. Foram registrados escores de sedação usando a Escala Visual Analógica Interativa (VAS – 0-100 mm) e Escala Descritiva Numérica (EDN – 0-14), FC, f e PAS_{doppler} antes (T0), 100 minutos após o tratamento (T1) e 30 minutos após MPA (T2). As variáveis fisiológicas e a dose de propofol foram registradas após a indução (T3). Diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. **Resultados:** Em T1, os escores de sedação (medianas [intervalo interquartil]) nos grupos Gabapentina e Controle foram, respectivamente: VAS, 3 (0-10) e 0 (0-7) ($p = 0,09$); NDS, 0 (0-2) e 0 (0-0) ($p = 0,03$). Em T2, os escores (grupos Gabapentina e Controle, respectivamente) foram: VAS, 12 (5-32) e 9 (4-13) ($p = 0,12$); NDS, 4 (2-5) e 2 (1-4) ($p = 0,02$). Em ambos os grupos, houve redução (versus T0) da FC em T3 e redução da f em T2 e T3. Houve redução significativa da PAS_{doppler} em T2 e T3, havendo hipotensão em T3 (Gabapentina, 74 ± 10 mmHg; Controle, 77 ± 14 mmHg). A dose de propofol foi de $7,3 \pm 2,8$ mg/kg (Gabapentina) e $7,6 \pm 2,2$ mg/kg (Controle) ($p = 0,74$). **Conclusões:** Apesar de diferenças significativas entre grupos nos escores NDS, os escores de sedação foram baixos, concluindo que a gabapentina não influenciou com relevância clínica a sedação proporcionada pela MPA neste estudo. Variáveis fisiológicas e dose de propofol também não foram influenciadas pela gabapentina.

Palavras-chave: felinos, neuroleptoanalgesia, tranquilização

Protocolo CEUA: UFRGS protocolo 81481

Fonte de Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), bolsa de mestrado, código do financiamento 001

AVALIAÇÃO DO USO DE DEXMEDETOMIDINA POR VIA INTRANASAL PARA SEDAÇÃO EM CALOPSITAS (*Nymphicus hollandicus*)

*EVALUATION OF THE USE OF DEXMEDETOMIDINE INTRANASALLY FOR SEDATION IN COCKATIELS (*Nymphicus hollandicus*)*

A.C.J. OLIVEIRA^{1*}, F.S. PAULO¹, T.P. ALMEIDA¹, L.V.F. CERQUEIRA², P.I.N. NETO¹

1 - Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Patos, PB; 2 - Centro Universitário Cesmac, CESMAC, Maceió, AL
anecarolinejo@hotmail.com

Objetivos: Objetivou-se com este estudo analisar os efeitos sedativos da dexmedetomidina administrada pela via intranasal em calopsitas. **Material e Métodos:** Foram utilizadas 10 calopsitas com idade média de 8 a 24 meses, híginas, 5 machos e 5 fêmeas, pesando $87,5 \pm 14,6$ gramas, contidas para a mensuração dos parâmetros basais, e prosseguindo-se com oxigenioterapia por 10 minutos em caixa de indução. Logo após, administrou-se dexmedetomidina, na dose de 85 µg/kg dividida igualmente em cada narina, com auxílio de uma seringa. Foram avaliados os seguintes parâmetros: FC (bpm), f (mpm), SpO_2 (%) e temperatura cloacal (TC), antes da administração da dexmedetomidina (M0) e aos 10, 20, 30 e 40 minutos após. Foram avaliados o período de latência, duração, miorelaxamento e qualidade da sedação, a partir de escala adaptada em escores de 1 a 3, avaliando-se: posição da cabeça, olhos e corpo, resposta a estímulos visual, auditivo e tátil, vocalização, comportamento de defesa e fuga. Os dados foram analisados pelo uso de análise de variância testes de Tukey e de Friedman. Todos os testes foram aplicados ao nível de 5% de significância. **Resultados:** A f e a SpO_2 não variaram significativamente, a FC diminuiu em M30 ($176,0 \pm 16,4$) em relação ao M0 ($207,0 \pm 24,9$), mas a média do parâmetro permaneceu dentro dos padrões de normalidade. A TC diminuiu significativamente em M40 ($39,8 \pm 0,7$) em relação a M0 ($41,1 \pm 1,5$). A sedação foi mais intensa em M20 ($2,0 \pm 1,0$) e M30 ($1,7 \pm 1,2$) em comparação ao basal ($0,0 \pm 0,0$). Não ocorreu miorelaxamento e não foram observados efeitos adversos. **Conclusões:** A sedação foi classificada como discreta, durou $\pm 61,5$ minutos, os animais permaneceram com os olhos totalmente ou parcialmente fechados, com a cabeça pendular e apoiados nos jarretes.

Palavras-chave: agonistas α -2 adrenérgicos, miorelaxamento, psitacídeos

Protocolo CEUA: CSTR/UFCC 02/2022



AValiação DA DOR PÓS-OPERATÓRIA EM CÃES PRÉ MEDICADOS COM TRAMADOL, ACEPROMAZINA E MAROPITANT SUBMETIDOS A ORQUIECTOMIA ELETIVA
EVALUATION OF POST-OPERATIVE PAIN IN DOGS PRE-MEDICATED WITH TRAMADOL, ACEPROMAZINE AND MAROPITANT UNDERGOING ELECTIVE ORCHIECTOMY

V.A. MENESES^{1*}, A.D.C.G. FERREIRA¹, V.G.M. BATISTA¹, C.H.D. IWASSA¹,
 V.J. MORAES¹, R.O. MANGABEIRA¹, V.F. BARBOSA¹
 1 - Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, BA
 meneses.vini@gmail.com

Objetivos: Avaliar a eficácia analgésica pós-operatória imediata do maropitant, quando associado a acepromazina e tramadol, na premedicação de cães submetidos a orquiectomia. **Material e métodos:** Conforme a medicação pré-anestésica IV, 16 cães foram aleatoriamente alocados em dois grupos (n = 8), designados: G1, tratado com maropitant (1,5 mg/kg), acepromazina (0,02 mg/kg) e tramadol (2 mg/kg) e G2, tratado com NaCl 0,9% (volume equivalente ao do maropitant), acepromazina (0,02 mg/kg) e tramadol (2 mg/kg). Utilizou-se propofol para indução (3,13 ± 0,6 mg/kg) e manutenção anestésica. A intensidade da dor foi avaliada utilizando-se as Escalas Visual Analógica (EVA) e Composta de Dor de Glasgow modificada (ECDGM) em intervalos de 1 h, durante sete horas pós-operatórias (MP0 a MP6). Cães com pontuação ≥ 4, conforme ECDGM, receberam analgesia complementar com metadona (0,2 mg/kg), IM. Foram empregados os testes de Mann-Whitney e Fisher (p < 0,05) **Resultados:** O G1 apresentou médias significativamente maiores de escores do que o G2, respectivamente, em MP1 (2,2 ± 1,2 vs 1,0 ± 0,9), MP3 (3,1 ± 1,7 vs 1,1 ± 1,0), MP4 (2,0 ± 1,1 vs 0,7 ± 0,5) e MP5 (1,9 ± 1,4 vs 0,7 ± 0,5), com base na ECDGM e, em MP3 (19,4 ± 15,3 vs 6,6 ± 4,6); MP4 (16,7 ± 12,5 vs 4,6 ± 3,9) e MP5 (15,4 ± 12,6 vs 4,6 ± 3,9), com base na EVA. No G2, 37,5% dos animais (3/8) necessitaram de analgesia complementar. Nenhum animal do G1 necessitou de resgate analgésico. **Conclusões:** A pré-medicação com maropitant associado à combinação acepromazina-tramadol proporcionou maior conforto analgésico pós-operatório, em cães anestesiados com propofol e submetidos à orquiectomia.

Palavras-chave: analgesia, antagonista do receptor da neurocinina-1, dor aguda.

Protocolo CEUA: Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia - UFBA 50/2022

COMBINAÇÃO MAROPITANT-ACEPROMAZINA-TRAMADOL, EM CÃES SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA: AVALIAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E DO CONSUMO DE PROPOFOL
MAROPITANT-ACEPROMAZINE-TRAMADOL COMBINATION IN DOGS UNDERGOING ORCHIECTOMY: CARDIORESPIRATORY EVALUATION AND PROPOFOL REQUIREMENT

A.D.C.G. FERREIRA¹, V.A. MENESES¹, V.G.M. BATISTA¹, C.H.D. IWASSA¹,
 V.J. MORAES¹, R.O. MANGABEIRA¹, T.L. NUNES², V.F. BARBOSA^{1*}
 1 - Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, BA;
 2 - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA, Mossoró, RN
 vivian.fernanda@ufba.br

Objetivos: Avaliar os possíveis efeitos do maropitant, quando associado à combinação acepromazina-tramadol, sobre a taxa média de infusão (TMI) de propofol e parâmetros cardiorrespiratórios, de cães submetidos a orquiectomia. **Material e Métodos:** Dezesesseis cães foram alocados em dois grupos randomizados (n = 8), conforme medicação pré-anestésica, IV: maropitant (GM; maropitant 1,5 mg/kg, acepromazina 0,02 mg/kg e tramadol 2 mg/kg) e controle (GC; NaCl 0,9% em volume equivalente ao maropitant, acepromazina 0,02 mg/kg e tramadol 2 mg/kg). Decorridos 20 minutos, propofol foi usado para indução e manutenção anestésica (0,3 mg/kg/min - taxa inicial), sob ventilação espontânea (FiO₂ = 1,0). Durante a orquiectomia, a taxa de infusão de propofol foi ajustada (± 20%) para manutenção do plano anestésico cirúrgico. Foram registrados: FC (bpm), f (mpm), PAM_{oscilométrico} (mmHg), SpO₂ (%) e ETCo₂ (mmHg) imediatamente antes da incisão de pele (M0) e em intervalos de 5 minutos (M1 a M4), além da TMI de propofol ao final da anestesia. Empregou-se ANOVA e testes de Tukey ou Student e Fisher (p < 0,05). **Resultados:** Não houve diferença significativa (p = 0,337) para a TMI de propofol entre os grupos GC (0,47 ± 0,12 mg/kg/min) e GM (0,41 ± 0,10 mg/kg/min). Registraram-se médias significativamente maiores de PAM_{oscilométrico} em M0 para o GC (72,8 ± 5,7) em relação ao GM (62,1 ± 10,2) e médias significativamente maiores de FC para o GC em relação ao GM em M0 (124,7 ± 10,5 vs 102,5 ± 26,4) e M1 (137,0 ± 27,8 vs 107,7 ± 23,0), respectivamente. Em relação à f, SpO₂ e EtCo₂, não houve variação significativa. **Conclusões:** A associação do maropitant à combinação acepromazina-tramadol, na pré-medicação de cães submetidos a orquiectomia, não interferiu no requerimento de propofol, porém resultou em diminuição transitória da pressão arterial e da frequência cardíaca.

Palavras-chave: anestesia total intravenosa, neurocinina-1, potencialização

Protocolo CEUA: Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia - UFBA 50/2022

AVALIAÇÃO DO BLOQUEIO DO PLANO TRANSVERSO ABDOMINAL COM LIDOCAÍNA A 2% EM OVINOS
EVALUATION OF TRANSVERSUS ABDOMINIS PLANE BLOCK WITH 2% LIDOCAINE IN SHEEP

T.J.A. SCHITKOSKI¹, G.M.S. SEABRA^{1*}, B.R. ASSIS¹, M.F.F. PONTES¹, P.F.V. PEREIRA¹, G.S. CARDOSO¹
 1 - Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR
 gabriela.miranda@uel.br

Objetivos: Caracterizar o efeito da administração de cloridrato de lidocaína 2% sem vasoconstritor em ovinos, pelo bloqueio do plano transversal abdominal na região paravertebral lombar (L4), guiado por ultrassom. **Material e Métodos:** Dez ovelhas, com idade entre 1 e 5 anos, não gestantes e não lactantes, sem raça definida, saudáveis, pesando $35,8 \pm 3,7$ kg foram incluídas neste estudo. Administrou-se por via intravenosa acepromazina (0,07 mg/kg). Após 5 minutos, procedeu-se à indução anestésica por meio da administração intravenosa da associação de cetamina (3,5 mg/kg) e midazolam (0,2 mg/kg). O animal foi posicionado em decúbito lateral direito, sendo a probe linear posicionada na região paravertebral lombar (L4), previamente tricotomizada, paralela à coluna vertebral. Foram administrados 0,4 mL/kg de lidocaína 2% sem vasoconstritor (8 mg/kg) entre as fâscias dos músculos oblíquo abdominal interno e transversal do abdômen. Estímulos nociceptivos foram realizados no flanco bloqueado mediante pinçamentos cutâneos, a cada 2 minutos, até determinar o início do efeito, e a cada 5 minutos para determinar a duração do bloqueio. Os pinçamentos ocorreram em sentido caudocranial e dorso-ventral, determinando a área abrangida pelo bloqueio. Ausência de resposta cutânea foi caracterizada como eficácia do bloqueio. Todos os animais receberam meloxicam (0,2 mg/kg, IM) após o tratamento. **Resultados:** A técnica foi efetiva em todos os animais. Em nove animais (90%) a dessensibilização ocorreu a partir da crista ilíaca até a região ventral do abdômen (altura da patela), estendendo-se cranialmente até região de L2; e em um animal (10%) atingiu a região ventral do abdômen (corresponde a região distal à patela) e cranialmente até região de L3. O tempo de latência foi de $8 \pm 3,2$ minutos e a duração da anestesia foi de $119,6 \pm 34$ minutos. **Conclusões:** A técnica realizada proporcionou o bloqueio da pele em região de flanco, demonstrando resultado promissor em pequenos ruminantes.

Palavras-chave: anestésico local, bloqueio anestésico, ovelhas, *Tap-Block*, ultrassom

Protocolo CEUA: UEL protocolo número 025.2021

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A ISOFLURANO SOBRE O TERÇO INICIAL DA GESTAÇÃO
EM RATAS: RESULTADOS PARCIAIS

EFFECTS OF EXPOSURE TO ISOFLURANE ON THE INITIAL THIRD OF PREGNANCY IN RATS: PARTIAL RESULTS

M.F.F. PONTES^{1*}, C.G.B. SILVA¹, G.M. S. SEABRA¹, G. N. GORINI¹, J. R. GREGHI¹, P.O. FAVARON¹, G.S.A. FERNANDES¹, G.S. CARDOSO¹
 1 - Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR
 maria.fernandafasson@uel.br

Objetivos: Mimetizar o ambiente cirúrgico em condições de anestesia geral inalatória com isoflurano e avaliar o efeito da exposição ao agente sobre o terço inicial da gestação em ratas. **Material e Métodos:** Dezoito ratas foram alocadas em dois grupos experimentais de acordo com a posição, previamente padronizada, dentro da sala cirúrgica: 1 ou 2 metros de distância do aparelho de anestesia, representando as zonas respiratórias do anestesista (ZRA) (n = 9) e do cirurgião (ZRC) (n = 9). A exposição ocorreu a partir do dia 0 de gestação, por 5 dias consecutivos, durante 4 horas seguidas, em caixas de propileno cobertas por gradil (45 x 15 x 30 cm - 3 animais/caixa). O vaporizador de isoflurano foi ajustado em 1,5%, com fluxo de 2 L/min, acoplado a um circuito sem reinalação de gases. A sala cirúrgica (3 x 3,4 x 4,3 m), sem sistema de exaustão, foi mantida fechada e em temperatura de 22°C durante o tratamento. O grupo controle (n = 9) foi submetido às mesmas condições, porém sem exposição. No sexto dia de gestação, as fêmeas foram submetidas a eutanásia por decapitação, sendo realizada a coleta do útero para avaliação macroscópica. **Resultados:** Uma rata do grupo ZRA (11,11%) apresentou uma reabsorção embrionária e 3 ratas do grupo ZRC (33,33%) apresentaram 4, 4 e 5 reabsorções. Não houve perdas embrionárias no grupo controle. Foi relatada ao menos uma perda pré-implantação em 6 ratas ZRC (66,66%), 5 ratas ZRA (55,55%) e em 6 ratas do grupo controle (66,66%). **Conclusões:** Os resultados parciais indicam alterações causadas pelo isoflurano, ocasionando principalmente perdas pós-implantação. A exposição ao isoflurano, no entanto, não alterou as perdas pré-implantação. A análise sobre os efeitos da contaminação com isoflurano na gestação desta espécie pode servir de justificativa para a realização de maiores estudos dentro da espécie humana.

Palavras-chave: anestésico inalatório, exposição laboral, fertilidade.

Protocolo CEUA: Comitê de ética (CEUA) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) sob o número 005.2023.



VALIDAÇÃO DO MONITOR OSCILOMÉTRICO DE ALTA RESOLUÇÃO InMonitor®, CONFORME CRITÉRIOS DA ACVIM, PARA AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM GATOS ANESTESIADOS
VALIDATION OF THE HIGH RESOLUTION OSCILLOMETRIC MONITOR InMonitor®, ACCORDING TO ACVIM CRITERIA, FOR ASSESSMENT OF BLOOD PRESSURE IN ANESTHETIZED CATS

C. P. MINUZZI^{1*}, B. SCHREIDER¹, T. J. SOARES¹, I. L. M. DE LIMA¹, A. K. BORDINGNON¹, J. T. SCHWARZENBERG¹, J. C. M. DUQUE¹

¹Hospital Veterinário, UFPR, Curitiba, PR
ceciliaminuzzi@ufpr.br

Objetivos: Determinar a acurácia e precisão do monitor oscilométrico InMonitor® (InPulse Animal Health Ltda., Brasil) na mensuração da pressão arterial, pelos critérios do *American College of Veterinary Internal Medicine – ACVIM*, em gatos anestesiados. **Material e Métodos:** Dez gatos mestiços, com idade entre 6 meses e 14 anos, pesando $4,8 \pm 1$ kg, foram anestesiados para diferentes cirurgias. As artérias podal dorsal ou coccígea foram cateterizadas para aferição da PAS, PAD e PAM pelo método invasivo, nas faixas 60-150 mmHg (PAS), 50-130 mmHg (PAM) e 40-100 mmHg (PAD). Um manguito com largura de 40% da circunferência do antebraço foi utilizado para aferição da pressão arterial por oscilometria de alta resolução. A concordância entre os dois métodos foi avaliada pelo método Bland-Altman e a correlação entre eles pelo teste de Pearson. Diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. **Resultados:** Foram obtidos 70 pares de aferições. O tempo médio de aferição do InMonitor® foi $36,65 \pm 2,67$ sg. Os vieses \pm desvio padrão (limite de concordância a 95%) foram: $1,88 \pm 9,05$ mmHg (-15,86 a 19,62 mmHg) para a PAS; $-2,42 \pm 11,42$ mmHg (-24,82 a 19,96 mmHg) para a PAD; e $0,67 \pm 10,14$ mmHg (-19,21 a 20,56 mmHg) para a PAM. A correlação entre as medições foi: PAS 0,891; PAD 0,764; PAM 0,832 ($p < 0,001$). A diferença média foi de $1,88 \pm 9,05$; $2,46 \pm 11,5$; e $0,67 \pm 10,14$, para PAS, PAD e PAM, respectivamente. Dentre das mensurações realizadas, a % de valores cuja diferença foi ≤ 10 mmHg e ≤ 20 mmHg, foi de PAS: 79%, 96%; PAD: 62%, 93%; PAM: 80%, 98% respectivamente. **Conclusões:** O monitor InMonitor® atendeu aos critérios de acurácia e precisão do ACVIM para mensuração de pressão arterial em gatos anestesiados. Os valores de correlação foram considerados fortes, porém abaixo do desejável (0,9).

Palavras-chave: felinos, monitoração anestésica, oscilometria de alta definição, pressão arterial invasiva, pressão arterial não invasiva.

Protocolo CEUA: CEUA/SCA/UFPR protocolo 014/2022

Fonte de Fomento: CNPq, bolsa Produtividade em Pesquisa processo 312783/2022-1

AVALIAÇÃO DA ANESTESIA PERIDURAL SACROCOCCÍGEA UTILIZANDO MEPIVACAÍNA A 2% EM VACAS: RESULTADOS PRELIMINARES
EVALUATION OF SACROCOCCYGEAL PERIDURAL ANESTHESIA WITH MEPIVACAINE 2% IN COWS: PRELIMINARY RESULTS

L.D. EVANGELISTA¹, M.F.F. PONTES^{1*}, G.M.S. SEABRA¹, B.R. ASSIS¹, B.C.S. JEANFELICE¹, T.K. HARA¹, G.S. CARDOSO¹, A.C.O. DEARO¹

1 - Centro de Ciências Agrárias, UEL, Londrina, PR
maria.fernandafraasson@uel.br

Objetivos: Determinar o período de latência, a duração do bloqueio promovido e os dermatomos bloqueados pela administração de mepivacaína a 2%, por via peridural sacrococcígea em vacas. **Material e Métodos:** Foram utilizadas seis vacas adultas, saudáveis, sem raça definida, com peso médio de 500 ± 35 kg. Os animais foram sedados com xilazina a 2% (0,05 mg/kg, IM) e mantidos no tronco de contenção não apresentando decúbito. Após 15 minutos, foi realizada a tricotomia, antissepsia cirúrgica e anestesia cutânea por meio de botão anestésico com 1 mL de lidocaína 2% no espaço intervertebral S5-Co1. Em seguida, punccionou-se o espaço peridural sacrococcígeo para administração de 0,2 mg/kg de mepivacaína 2% utilizando-se uma agulha de Tuohy 18G de 90 mm. Após verificação do correto posicionamento da agulha, por meio da sucção de gota de anestésico ou ausência de resistência à administração, foi aplicado o anestésico. Iniciou-se a avaliação do período de latência e duração do fármaco, usando estímulos nociceptivos por pinçamento cutâneo (pinça Halstead) na região perianal, perivulvar e úbere. A flacidez da cauda também foi avaliada. Os estímulos foram aplicados a cada 2 minutos até comprovada dessensibilização, passando para intervalos a cada 15 minutos nos primeiros 60 minutos e a cada 5 minutos após esse período. Os animais foram mantidos no tronco de contenção até a finalização do período de duração do anestésico local. **Resultados:** Em 83,4% dos animais a anestesia peridural apresentou período de latência de $4,6 \pm 0,5$ minutos e duração do efeito de $112 \pm 24,2$ minutos. Em 16,6% dos animais não houve efeitos devido a falha na execução da técnica. **Conclusão:** A anestesia epidural sacrococcígea utilizando mepivacaína 2% mostrou-se eficiente para dessensibilização das regiões perianal, perineal, perivulvar e relaxamento de cauda, bem como o bloqueio do úbere caudal.

Palavras-chave: bloqueio locorregional, bovinos, anestesia extradural, anestésico local

Protocolo CEUA: Comitê de ética (CEUA) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) sob o número 3922.2019.66.

Fonte de Fomento: Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (UEL)



INJEÇÃO ECOGUIADA NO PLANO QUADRADO LOMBAR PELAS ABORDAGENS INTERMUSCULAR OU LOMBAR LATERAL EM CADÁVERES DE CÃES: ESTUDO DE DISPERSÃO DE CORANTE EM DIFERENTES VOLUMES
ULTRASOUND-GUIDED QUADRATUS LUMBORUM PLANE BLOCK BY THE INTERMUSCULAR AND LUMBAR LATERAL APPROACHES IN DOG CADAVERS: SPREAD OF DYE IN DIFFERENT VOLUMES

M.A.C. FONTANELA¹, M. MORESCO^{1*}, M. MACHADO², J.C.M. DUQUE¹

1 - Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, UFPR, Curitiba, PR;

2 - Departamento de Anatomia, Setor de Ciências Biológicas, UFPR, Curitiba, PR
 marinamoresco@ufpr.br

Objetivos: Verificar se há diferenças entre as abordagens intermuscular (IM) e lombar lateral (LL) para injeção ecoguiada no plano quadrado lombar (QL) quanto à dispersão de diferentes volumes de corante e ao número de ramos nervosos corados, em cadáveres de cães. **Material e Métodos:** Cinquenta e cinco cadáveres, pesando $17,82 \pm 11,95$ kg, receberam injeção ecoguiada de azul de metileno 0,1%, aleatoriamente em cada hemiabdomine, pelas abordagens IM (entre o QL e psoas menor) ou LL (entre o QL e a aponeurose transversa), nos volumes de 0,15 mL/kg, 0,3 mL/kg e 0,6 mL/kg (grupos IM0,15; IM0,3; IM0,6; LL0,15; LL0,3 e LL0,6; tendo 18, 18, 18, 18, 22 e 16 repetições, respectivamente). Foram registrados escore corporal, comprimento de coluna e circunferência torácica e abdominal. Foi feita dissecação para avaliar dispersão do corante no plano muscular (cm), número de ramos nervosos corados, taxa de sucesso e complicações (injeção intra-abdominal e/ou no canal vertebral). Empregou-se ANOVA para dados normais e Kruskal-Wallis para dados não-normais ($p < 0,05$). **Resultados:** A taxa de sucesso foi de 89% (48/54) em IM e 94% (53/56) em LL. O número de nervos corados foi $2,33 \pm 1,19$; $3,11 \pm 0,94$; $3,18 \pm 0,88$; $2,37 \pm 0,81$; $3 \pm 0,97$ e $3,56 \pm 1,36$ em IM0,15; IM0,3; IM0,6; LL0,15; LL0,3 e LL0,6, respectivamente. A taxa de coloração (%) dos nervos (L1, L2 e L3) em IM e LL foi de 61; 96; 90; 74; 96 e 76, respectivamente. A dispersão do corante nos grupos IM0,6 e LL0,6 foi significativamente maior, mas não influenciou nos nervos corados. As variáveis morfométricas não influenciaram a dispersão. No grupo LL houve uma administração intraperitoneal e uma injeção intrarrenal. **Conclusões:** A abordagem IM não teve complicações e ambas tiveram resultados de dispersão similares. O volume de 0,3 mL/kg parece ser o mais adequado.

Palavras-chave: anestesia regional, bloqueios ecoguiados, cão, ultrassom

Protocolo CEUA: CEUA/SCA/UFPR protocolo 017/2022.

Fonte de Fomento: CNPq, bolsa Produtividade em Pesquisa processo 312783/2022-1

AVALIAÇÃO CRONOLÓGICA SOMATOSSENSORIAL DE EQUINOS SUBMETIDOS AO BLOQUEIO ANESTÉSICO DO NERVO MEDIANO
SOMATOSENSORY CHRONOLOGICAL EVALUATION OF HORSES SUBMITTED TO ANESTHETIC BLOCKADE OF THE MEDIAN NERVE

L.V.F. CERQUEIRA^{2*}, R.K.S. CRUZ², B.K.C. ALMEIDA², L.M.M.G.A. FARIAS², E.A. BRITO²,

P.I.N. NETO³, P.B. ESCODRO¹, A.C.J. OLIVEIRA^{1*}

1 - Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceió, AL; 2 - Centro Universitário Cesmac, CESMAC, Maceió, AL;

3 - Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Patos, PB

lais.vitoria.fonseca@gmail.com

Objetivos: Diante da diversa aplicabilidade do uso de bloqueios perineurais (BP), especialmente em equinos atletas em posição quadrupedal, objetivou-se avaliar cronologicamente o déficit somatossensorial dos membros torácicos direito (MTD) e esquerdo (MTE) de equinos submetidos ao bloqueio do nervo mediano sob provas adaptadas. **Material e Métodos:** Foram realizados os bloqueios perineurais do nervo mediano de sete equinos adultos, hígidos, de ambos os sexos, SRD e trotadores, submetidos a casqueamento prévio. Foram injetados 10 mL de bupivacaína 0,5% com auxílio de agulha hipodérmica de calibre 25G e neurolocalizador em sentido disto-proximal intercalando MTD e MTE em intervalo de 7 dias. Foram avaliadas reações posturais, após 30 minutos da aplicação do anestésico local, em provas adaptadas de dorso-flexão (PDF), cruzamento do membro (PCM) e deslizamento (PD) e cronometrado o tempo de restabelecimento funcional em centésimos de segundo, obtendo duas médias de tempo, uma pré e outra após o BP. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste t com significância a 5%. **Resultados:** Para o momento antes do BP, as médias de tempo, em centésimos de segundo, foram de PDF: 110,89, PCM: 110,61 e PD: 92,22. Após o BP as médias foram de PDF: 220,83, PCM: 160,67 e PD: 92,44. Desse modo, observou-se diferença significativa na PDF ($p < 0,003$) e na PCM ($p < 0,0097$). **Conclusões:** Apesar de a qualidade analgésica pelo BP do nervo mediano ser bem esclarecida em literatura, o potencial risco de queda dos animais por déficits proprioceptivos ainda é desprezado. O estudo em cena demonstrou uma avaliação cronológica dos déficits proprioceptivos de equinos em provas adaptadas, indicando diminuição da capacidade sensorial e especialmente motora, de detecção do movimento e posição das articulações, apresentado pelo aumento significativo do tempo a respeito da PDF e PCM.

Palavras-chave: Dorso-flexão, bupivacaína, neurolocalizador, déficit proprioceptivo

Protocolo CEUA: UFAL protocolo 061/2014

CORRELAÇÃO ENTRE DIFERENTES FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DA DOR AGUDA EM CÃES
CORRELATION BETWEEN DIFFERENT INSTRUMENTS FOR ASSESSING ACUTE PAIN IN DOGS

A.C.C. LIMA¹, T.F. FARIAS¹, G. H. FREIRE¹, L. G. A. CAPRIGLIONE¹, C.T.D. NISHIMORI^{1*}
1 - Curso de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC/PR
celina.duque@pucpr.br

Objetivos: A dor aguda pode ser avaliada por meio de diversas escalas para cães, dentre elas a escala análoga visual (EVA), a escala de dor composta de Glasgow (GCMPS), a escala elaborada pela Universidade de Melbourne (UMPS) e a escala de dor da Universidade do Colorado (EDAUC). Assim, o objetivo deste estudo foi correlacionar as escalas EVA, GCMPS, UMPS, EDAUC em cães com dor aguda pós-operatória. **Material e Métodos:** Foram avaliados 20 cães sem predisposição de raça e idade, submetidos a diferentes procedimentos cirúrgicos eletivos ou que já apresentavam alguma condição clínica que poderia envolver dor pré-operatória na Clínica Veterinária Escola da PUCPR. Antes do procedimento cirúrgico, os animais foram submetidos a exame físico e às escalas de dor, correspondendo aos parâmetros basais (M0). A avaliação de dor foi realizada sempre por dois avaliadores, uma hora após o término cirúrgico e reavaliada a cada hora até a liberação do paciente. Realizou-se resgate analgésico quando se atingia o valor de corte em pelo menos uma das escalas, na EVA acima de 50, GCMPS 6, UMPS 9 ou EDAUC 2. A análise estatística foi realizada pelo teste de Shapiro-Wilk, seguido pela correlação de Spearman ($p < 0,05$). **Resultados:** Verificou-se correlação positiva entre EDAUC e UPMS ($r = 0,476$). Já entre GCMPS e UMPS ($r = 0,63$) e GCMPS e EDAUC ($r = 0,658$) verificaram-se melhores correlações, provavelmente devido às escalas serem multidimensionais, minimizando a influência do avaliador sobre o resultado. **Conclusões:** Verificou-se alta correlação entre as escalas de dor, como a GCMPS, UMPS e EDAUC. Assim, quando associadas de maneira coerente, elas se complementam e auxiliam no tratamento da dor. A aplicação delas contribuiu diretamente na interpretação de parâmetros do estado psicológico, físico e comportamental, auxiliando no diagnóstico precoce da dor, permitindo a instituição da terapia analgésica adequada.

Palavras-chave: dor aguda, escala análoga visual, escala de Melbourne, escala da universidade de Colorado, escala de Glasgow

Protocolo CEUA: PUCPR Protocolo número 02264

Fonte de Fomento: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Bolsa de Iniciação Científica.

TRABALHOS CIENTÍFICOS PREMIADOS

CATEGORIA ORAL

1º lugar

Comparação entre eletroestimulação e pinçamento de cauda na determinação da concentração anestésica mínima do sevoflurano em Iguanas-verdes

L.R. GHUSSN, A.A. JUSTO, M.C. SANCHES, S.R.G. CORTOPASSI, A.B. CARREGARO

2º lugar

Impacto da morfina na imunomodulação de equinos – Estudo in vitro

E. RUSCH, G.B. TRINDADE, M. MELLO, M.A. FERREIRA, P.H.S. BRITO, R.G.S. DORIA, V.P. CARREGARO, A.B. CARREGARO

3º lugar

Bloqueio ecoguiado do plano serrátil pelas abordagens superficial ou profunda em cadáveres de gatos: Estudo anatômico e de dispersão de corante

M. MORESCO, M.A.C. FONTANELA, M. MACHADO, F. MONTIANI-FERREIRA, J.C.M. DUQUE

3º lugar

Avaliação do efeito analgésico do canabidiol em cadelas submetidas a ovariectomia

L.G. PERUCHI, M.F. PALACIO, K.D. SENA, R.N. CASSU

CATEGORIA PÔSTER

1º lugar

Comparação da eficácia analgésica entre protocolos anestésicos com dexmedetomidina isolada, associada a morfina ou metadona em gatas submetidas a ovariectomia eletiva: Estudo clínico, prospectivo e randomizado

B.S. CORREIA, E.R. MONTEIRO, J.V.B. FERRONATO, I.S.R. PINHO, L.E. SURITA

2º lugar

Efeito de um aumento de 50% no diâmetro interno da sonda endotraqueal na mecânica pulmonar em gatos anestesiados e mantidos sob ventilação controlada por volume com uma pausa inspiratória prolongada.

D.A. OSPINA-ARGÜELLES, F.J. TEIXEIRA-NETO, C.H. GIROTTO, N.A. GAROFALO, P. DE AQUINO, A.J.A. AGUIAR

3º lugar

Trabalho: Validação do monitor oscilométrico de pressão arterial de alta resolução InMonitor®, conforme critérios da ACVIM, em filhotes saudáveis de cães da raça Beagle anestesiados.

A.K. BORDIGNON, R. SHIMIZU, I.L.M. LIMA, C.P. MINUZZI, J.C.M. DUQUE

